

MARIA TERESA ESTEVES NUNES PIRES

**Perfil e Expectativas dos alunos das
Academias Séniores. A Dimensão da Gestão.
O Caso do Concelho de Loures**

Orientadora: Professora Doutora Aida Lopes Bento Esteves Ferreira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Serviço Social

**Lisboa
2017**

MARIA TERESA ESTEVES NUNES PIRES

**Perfil e Expectativas dos alunos das
Academias Séniores. A Dimensão da Gestão.
O Caso do Concelho de Loures**

Dissertação defendida em Provas Públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, para a obtenção do grau de Mestre em Serviço Social, no Curso de Mestrado de Serviço Social: Gestão de Unidades Sociais e de Bem Estar, no dia 14 de dezembro de 2017, perante o júri, nomeado pelo Despacho Reitoral nº428/2017, de 29 de novembro de 2017, com a seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues

Arguente: Professora Doutora Hélia Bracons Carneiro

Orientadora: Professora Doutora Aida Lopes Bento Esteves Ferreira

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto Serviço Social**

**Lisboa
2017**

A Investigação, tal como a diplomacia, é a arte do possível.

W.Q.Patton

Ao Paulo e aos nossos filhos,
Pedro e Inês.
O meu porto de abrigo.

Aos meus pais e ao meu irmão
Os pilares de uma vida.

Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado contou com importantes disponibilidades, apoios e incentivos de um grupo de pessoas, sem os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei eternamente grata: o meu elevado reconhecimento.

Manifesto a minha gratidão à Professora Doutora Aida Lopes Bento Esteves Ferreira, orientadora desta dissertação, pela sua simpatia desde o nosso primeiro encontro, pelas críticas e conselhos, mas, sobretudo pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, dedicação, estímulo e profissionalismo. Um Muito Obrigado.

Agradeço em particular a todos os professores que leccionaram a parte curricular deste mestrado, cujos ensinamentos me permitiram conduzir este trabalho, proporcionando-me experiências pedagógicas significativas.

Aos meus colegas de mestrado, pelos momentos de entusiasmo partilhados em conjunto.

Agradecimento especial à Câmara Municipal de Loures, na pessoa da Sra. Vereadora Dra. Maria Eugénia Coelho, pela disponibilidade em acolher este estudo e pelo apoio na polifotocópia dos inquéritos por questionário, assim como aos seus técnicos, Dra. Rita e Dr. Nuno, no acompanhamento do processo de recolha de dados nas Academias dos Saberes – Polos de Sacavém e de Loures.

Agradecimento especial ao Sr. Presidente da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, Dr. Nuno Leitão, pela confiança e disponibilidade irrepreensíveis, por todas as aprendizagens gratificantes que me permitiu alcançar, pautadas por uma convivalidade saudável e uma simplicidade que muito admiro e estimo, assim como à Luisa Covinha, pela sua simpatia e elevada disponibilidade na prossecução da recolha dos dados dos alunos.

Enquanto investigadora, o meu obrigada aos participantes desta investigação, pelo tempo que dispensaram e pela amabilidade com que fizeram parte desta dissertação. Sem eles nada teria sido possível.

Ao meu marido Paulo, pelo incentivo, compreensão e encorajamento persistentes e vigorosos, durante todos os momentos do mestrado, sem esquecer o seu apoio e presença familiar incondicionais nas minhas ausências.

À minha família, em particular, aos meus pais e irmão.

Aos meus amigos e colegas, em especial à Ágata de Oliveira.

A todos...

Resumo

A presente dissertação intitulada Perfil e Expectativas dos Alunos das Academias Séniores, A Dimensão da Gestão. O Caso do Concelho de Loures, surge no âmbito do Mestrado de Serviço Social: Gestão de Unidades Sociais e de Bem-estar, tem como temática o envelhecimento da população idosa, e como objecto de estudo as três estruturas não formais de apoio socioeducativo, todas elas sediadas no concelho de Loures, como é o caso da Academia Sénior de São João da Talha, Academia dos Saberes de Sacavém e de Loures.

O envelhecimento inscreve-se, em termos teóricos, na problemática da articulação entre intervenção social com pessoas idosas e a gerontologia social.

Em termos mais específicos, o presente trabalho de investigação pretende aferir o perfil e expectativas dos alunos das Academias Séniores do concelho de Loures, relativamente às suas experiências nas Academias, assim como perceber as formas de organização e gestão existentes, ao nível dos recursos humanos, financeiros e de espaços físicos.

Relativamente aos alunos, situamo-nos numa abordagem quantitativa dos factos, privilegiando a importância de um conhecimento objectivo desses fenómenos sociais, produzido em relação com os actores concretos nos contextos onde desenvolvem a sua acção. Num universo de 1366 foram aplicados 277 inquéritos auto administrados aos alunos. Foi também desenvolvida uma abordagem qualitativa através das técnicas de entrevistas semi-directivas exploratórias, duas, (Presidente e aluno das Academias Seniores), acrescido de outras duas entrevistas exploratórias (Coordenador da AS de Sacavém e Loures) e ainda pesquisa documental. Toda a informação recolhida foi alvo de tratamento qualitativo e quantitativo, através da análise de conteúdo e tratamento de dados pelo programa software informático Excel.

No que diz respeito aos resultados da investigação, confirma-se uma maior propensão da população feminina nas Academias Seniores (64%), a média de idades é de 67 anos e os alunos são maioritariamente casados (61,3%). Da amostra, 43% possuem curso superior e 25% frequentaram o ensino secundário. A média de filhos é de 1,7 e as preocupações dos alunos subdividem-se entre a área da saúde e a segurança no meio envolvente.

As maiores preocupações dos alunos das AS situam-se ao nível da saúde e da segurança e a sua satisfação pelo projecto é significativamente positiva.

Conceitos chave: Academias Seniores, Envelhecimento Activo, Expectativas, Gestão, Perfil.

Abstract

The present dissertation titled Profile and Expectations of the Students of the Senior Academies, The Dimension of the Management. The Case of the Municipality of Loures comes under the Master of Social Work: Management of Social Units and Well-being, has as its theme the aging of the elderly population, and as object of study the three non-formal structures of socio-educational support, all of which are located in the municipality of Loures, such as the São João da Talha Senior Academy, Sacavém and Loures Academy of Knowledge.

Aging is theoretically part of the problematic of the articulation between social intervention with elderly people and social gerontology.

In more specific terms, this research aims to assess the profile and expectations of the students of the Senior Academies of the county of Loures, in relation to their experiences in the Academies, as well as to understand the existing forms of organization and management, in terms of human resources, financial and physical spaces.

With regard to students, we are focusing on a quantitative approach to the facts, emphasizing the importance of an objective knowledge of these social phenomena, produced in relation to the concrete actors in the contexts where they develop their action. In a universe of 1366, 277 self-administered surveys were administered to students.

A qualitative approach was also developed through the techniques of exploratory semi-directive interviews, two (President and student of the Senior Academies), plus two other exploratory interviews (Coordinator of the AS of Sacavém and Loures) as well as documentary research. All the information collected was subjected to qualitative and quantitative treatment, through content analysis and data processing by the Excel software program.

Regarding the research results, a higher propensity of the female population in the Senior Academies (64%) is confirmed, the average age is 67 years and the students are mostly married (61.3%). Of the sample, 43% had a college degree and 25% attended secondary education. The average number of children is 1.7 and the students' concerns are subdivided between the area of health and safety in the surrounding environment.

The major concerns of AS students are in terms of health and safety and their satisfaction with the project is significantly positive.

Key concepts: Senior Academies, Active Ageing, Expectations, Management, Profile.

Lista de Abreviaturas

AICE	Associação Internacional de Cidades Educadoras
APA	Associação Americana de Psicologia
AS	Academia Senior
IDH	Índice Desenvolvimento Humano
OMS/WHO	Organização Mundial de Saúde

Índice

<i>Introdução Geral</i>	13
<i>Capítulo I. Questões e Objectivos da Investigação</i>	17
1.1 A Investigação Empírica	17
1.1 Objectivos gerais	18
1.2 Objectivos Específicos	18
1.3 Tipo de Pesquisa e Instrumentos	20
1.4 População	22
1.5 Tratamento dos Dados	23
<i>2 - Fundamentação Teórica</i>	24
2.1 Contextualização Demográfica do Envelhecimento	24
2.1 As Academias Seniores: Do mundo para o Concelho de Loures	26
<i>Capítulo II - Quadro Conceptual</i>	34
1. Identificação/ Definição de Conceitos	34
1.1. Academias Seniores	36
1.2 Envelhecimento Activo	37
1.3. Expectativas	40
1.4 Gestão	42
1.4.1 A gestão dos Recursos Humanos	45
1.4.2 A Gestão dos Espaços Físicos	45
1.4.3 A Gestão Financeira	46
1.5 Perfil	47
<i>Capítulo III. Resultados da Investigação/Pesquisa</i>	49
3. Análise Categorical	49
3.1. Génese dos Projectos das Academias Séniores	50
3.2. O Perfil dos Alunos Segundo o Sexo nas Academias Seniores	51
3.3. Significado das vivências na Academia Sénior	64
3.4. Constituição de Projectos de Vida	66
3.5. Expectativas Face ao Envelhecimento	67
3.6. Contributos da Academia Sénior para o Envelhecimento Activo	70
3.7. Gestão das Academias Seniores: Recursos Sustentáveis?	73
3.8. Recursos Humanos Alocados	75

3.9. Espaços Físicos dos Projectos	76
3.10. Potencialidades, Limites e Constrangimentos do Projeto	77
3.10.1 Potencialidades.....	77
3.10.2 Limites e Constrangimentos.....	78
<i>Conclusão Geral</i>	80
<i>Bibliografia</i>	86
<i>Apêndices</i>	I
<i>Anexos</i>	25

Índice de Figuras

	Pagina
Figura 1 Estrutura Etária da População Portuguesa – Projeções de 2010 a 2060	29
Figura 2 Mapa do Concelho de Loures	30
Figura 3 Diagrama do Quadro Conceptual	34
Figura 4 Factores de Influência no Envelhecimento Activo	36
Figura 5 Pressupostos da Teoria da Expectativa	40
Figura 6 Ciclo de Deming	41
Figura 7 Diagrama de Interligações de Gestão	43
Figura 8 Categorização do Conceito de Perfil	46

Índice de Gráficos

		Pagina
Gráfico 1	Percentagem de respostas face à distribuição dos alunos por sexo e por AS	49
Gráfico 2	Percentagem de respostas face ao tempo de residência no concelho dos alunos, por AS	51
Gráfico 3	Percentagem de respostas face ao estado civil dos alunos, por AS	52
Gráfico 4	Percentagem de respostas face aos alunos terem filhos, por AS	53
Gráfico 5	Percentagem de respostas face a com quem vive, por AS	54
Gráfico 6	Percentagem de respostas em relação à proximidade com os filhos	55
Gráfico 7	Percentagem de respostas em relação às habilitações literárias, por AS	56
Gráfico 8	Percentagem de respostas em relação à situação profissional dos alunos, por AS	58
Gráfico 9	Percentagem de respostas em relação aos rendimentos mensais dos alunos	59
Gráfico 10	Percentagem de respostas face à maior preocupação do aluno, por AS	60
Gráfico 11	Percentagem de respostas face à auscultação das necessidades na área de residência dos alunos, por AS	61
Gráfico 12	Percentagem de respostas face ao meio de deslocação utilizado pelos alunos para as AS	63
Gráfico 13	Percentagem de respostas em relação à representação social da pessoa idosa, por AS	64
Gráfico 14	Percentagem de respostas em relação ao interesse do aluno na integração do projecto, por AS	66
Gráfico 15	Percentagem de respostas em relação às vantagens do aluno em estar integrado na AS	67

Introdução Geral

O presente trabalho insere-se no âmbito do plano de estudos do Mestrado – Serviço Social: Gestão de Unidades de Saúde e Bem-Estar do Instituto de Serviço Social, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da docente Professora Doutora Aida Ferreira.

O envelhecimento populacional é hoje um proeminente fenómeno mundial em que o facto de existirem mais pessoas idosas faz com que tenhamos mais consciência dos problemas que estas enfrentam, sendo que o aumento do seu número só se torna efectivamente preocupante pelo mesmo se desenvolver num contexto desfavorável, em que um conjunto de outros factores amplamente abordados, por vários autores, como a diminuição da taxa de natalidade, a crescente alteração dos modelos familiares, a falta de tempo e até de conhecimentos da família para dar um apoio efectivo aos seus idosos (em especial aos dependentes), e ainda a crise dos sistemas de protecção social e a despersonalização das relações sociais agravam as condições de vida dos mais velhos. Acresce também numa perspectiva do modelo de sociedade produtiva, o facto de já não estarem incluídos numa sociedade de modelo capitalista, onde o que conta é a produção e o lucro.

Face a este grandioso desafio, que coloca à prova as políticas sociais vigentes, na concertação de respostas para uma sociedade envelhecida, mas cada vez mais exigente e participativa, a adopção de estratégias de envelhecimento activo tornam-se numa realidade, podendo estas serem desenvolvidas do âmbito da formação, como são o caso das Academias Seniores, das políticas do emprego ou da saúde.

A forma de se envelhecer é diferente de pessoa para pessoa, visto que somos seres individuais e independentes, que mantemos ao longo da vida rupturas e vivências diferenciadas, que irão influenciar a nossa forma de ser e estar na velhice; envelhecemos como vivemos, somos um todo que se constitui ao longo da vida. O ser humano não se resume apenas à sua condição física e psíquica, mas também à sua condição de ser social, pois vive inserido numa sociedade onde age e interage com outros.

A análise do envelhecimento nos dias que correm já é considerada como uma dimensão que nos afecta a todos ao longo da vida. Todo o ser vivo evolui e, portanto envelhece a partir do momento em que nasce, e é por isso necessário encarar o envelhecimento de forma positiva, ao mesmo tempo que se criam mecanismos que consideram este processo um desafio.

As Universidades de Terceira Idade, nome este que, com a génese de mais estruturas de ensino não formal à população, atribuíram mote à emergência de novas nomenclaturas, como é o caso das Academias Seniores (AS) ou ainda, Academia dos Saberes. Estes projectos municipais/ associativos foram concebidos com o objectivo de se constituírem espaços de partilha de saberes, experiências e convívio para os residentes, com mais de 50 anos, contribuindo para dar resposta aos idosos que pretendam estar enquadrados em projectos de ensino não formais, ocupando os seus tempos livres em actividades que proporcionem satisfação pessoal, mas que ao mesmo tempo possam integrá-los em grupos, potencializando a socialização, o incremento de redes de solidariedade e de suporte, evitando a solidão e o isolamento.

Veloso (2006, p.3) define a AS como:

“(...) qualquer instituição que ministre ensino informal (não carece de avaliação), direccionado para quem se encontra na idade da reforma...e têm como objectivos, entre outros, a promoção, a valorização e a integração do idoso, ...o contacto com a realidade e a dinâmica social e a ocupação dos tempos livres, ...o evitar o isolamento e a marginalização.”

Os modelos que as AS desenvolvem centram-se numa proposta pedagógica que promove o conceito de educação permanente, a actualização de conhecimentos e o exercício pleno da cidadania.

Outra questão importante a registar e que influencia no interesse e disponibilidade dos alunos em integrarem o projecto, está intimamente ligada às actividades que são desenvolvidas e que propiciam o princípio do prazer como objectivo do seu funcionamento. Neto (2008, p.4) refere mesmo que

“a busca de os alunos alargarem o seu horizonte cultural, de promoverem o seu crescimento enquanto pessoa, de desenvolverem uma melhor compreensão do mundo em que vivem e um maior conhecimento do outro, perspectiva um saudável convívio e uma consequente qualidade de vida”.

Neste domínio, e que vai ser posteriormente apresentado como objecto de estudo da presente investigação, são as três estruturas não formais de apoio socioeducativo, todas elas sediadas no concelho de Loures, como é o caso da AS de São João da Talha, Academia dos Saberes de Sacavém e de Loures.

Ao longo da investigação, pretende-se dar resposta a duas questões: quais os perfis dos alunos e as suas expectativas face ao projecto das Academias Seniores no concelho de Loures e também como se efectiva a organização e gestão das AS.

A formulação das questões de investigação e a delimitação dos conceitos centrais da mesma, vão explicitar a perspectiva teórica que irá ser privilegiada na construção do objecto de estudo, e que resulta de um processo de investigação traçado por leituras e reflexões realizadas.

A pertinência e inovação são enunciativas da importância do estudo presente, não só no plano da investigação e reflexão sobre o perfil dos alunos, mas também no campo da realidade social a que se refere, considerando não haver estudos concelhios sobre o tema.

O despertar de interesse por esta temática vem de encontro ao trabalho e formação que tem sido desenvolvido na área da Gerontologia e à expectativa em relação aos resultados desta pesquisa, contribuindo para a produção de conhecimentos, não só na área profissional, mas também para dar um contributo ao concelho, na concepção de um trabalho que pode desafiar premissas já construídas.

A grande motivação social desta pesquisa será a de investir numa oferta que contemple os interesses e as carências dos mais velhos na sua capacidade de percepção e decisão, entendendo-os como parte integrante da sociedade e, como tal, merecedores de empenho, criatividade e respeito de políticos e técnicos de intervenção social, enquanto entidades executoras, reguladoras e dinamizadoras de normativas que influenciam grandemente a nossa postura/posição no meio.

Como desafio pessoal, entende-se que a elaboração desta pesquisa contribuirá para uma melhoria da qualidade da intervenção junto da população idosa, no sentido de poder dar resposta à relevância das estruturas das AS do concelho, promovendo o retardamento de institucionalizações prematuras de idosos em respostas sociais desadequadas face às suas problemáticas individuais, revisitando o modelo de génese das AS e ter a oportunidade de o actualizar, no constructo da melhoria contínua dos processos.

Esta dissertação começa com uma introdução, está dividida em três capítulos, cada um deles subdividido por subcapítulos e termina com uma conclusão geral e reflexões gerais.

O primeiro capítulo é dedicado às Questões e Objectivos da Investigação. Foi sendo construído progressivamente, a partir de um conjunto de leituras pertinentes que nos forneceram as diferentes perspectivas de base que vão ser apresentadas nos capítulos subsequentes. Em cada um deles, procurámos fazer um balanço das várias abordagens dos problemas em discussão pelos vários autores, registando os diferentes pontos de vista adoptados, contrapondo as semelhanças ou oposições. Definimos ainda os objetivos gerais e específicos, as questões de partida, o tipo de pesquisa, a população e a fundamentação teórica, com a contextualização demográfica do envelhecimento, a uma abordagem

multidimensional do envelhecimento, destacando as dimensões biofisiológica, psicológica e social, finalizando-se esta construção de um referencial teórico sobre o envelhecimento.

Num segundo Capítulo, ao qual atribuímos o nome de Quadro Conceptual, procede-se à identificação e aprofundamento dos conceitos em estudo, nomeadamente, os conceitos de Academias Seniores, Envelhecimento Activo, Expectativas, Gestão e de Perfil.

No terceiro capítulo, são apresentados os resultados do trabalho de campo desenvolvido nas três AS, através da aplicação de entrevistas semi-directivas e de inquéritos por questionários aos respectivos alunos. O conteúdo deste capítulo está organizado de acordo com as categorias de análise definidas, nos instrumentos de recolha de dados, e também na análise do corpus da informação recolhida.

Por fim, apresenta-se a conclusão deste trabalho, onde se ensaia uma síntese geral de todo o percurso teórico e empírico da pesquisa realizada, assim como procede-se ainda a uma análise reflexiva dos resultados da investigação e do contributo para o conhecimento das AS, no concelho de Loures.

Considerando a importância da visibilidade de projectos formados na orla do que pretendemos constituir para o futuro, enquanto caminhantes na longevidade, aceite o convite à leitura da presente investigação onde se pretende aferir o perfil e as expectativas dos alunos das AS do concelho de Loures, como também apreender as formas de organização e gestão destes equipamentos, orientados para a prática do envelhecimento activo, preconizando a promoção da solidariedade, socialização e combate à solidão.

A presente dissertação não se encontra redigida de acordo com o novo acordo ortográfico e a norma utilizada para citações e referência bibliográfica é a Norma APA.

Capítulo I. Questões e Objectivos da Investigação

Neste capítulo definir-se-ão as perguntas de partida, os objectivos da investigação, a metodologia seguida, assim como a fundamentação teórica relativa ao envelhecimento e à emergência e desenvolvimento das AS.

1.1 A INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

No âmbito desta pesquisa interessa, fundamentalmente, captar elementos relativamente aos alunos que frequentam as AS, como ainda perceber como se efectiva a organização e gestão das mesmas.

Assim, de acordo com Moreira (1994, p.21),

“Quando se definem a(s) pergunta(s) de pesquisa é essencial também ter presente que estas tem de ser cientificamente consequentes. (...) Na decisão de sobre quais as questões que são supostas serem cientificamente consequentes, o elemento chave consiste em identificar a lógica ou fundamento que lhe está subjacente (...) como resultado das respostas às perguntas que se pretendem colocar.”

Conforme afirma o autor, as perguntas devem ser cientificamente consequentes, significando que, prioritariamente, interessa neste caso definir o perfil dos alunos das AS e as suas expectativas face às aprendizagens oferecidas pelas mesmas. Estas aprendizagens e as expectativas dependem do modo como se efectiva a organização e gestão das Academias Seniores.

Como ainda refere o mesmo autor (2007, p.69) “na definição das perguntas específicas de pesquisa, o investigador socorre-se de conceitos, surgidos na revisão da literatura consultada...”. Estes conceitos, que estão inerentes nas perguntas e que também resultam da literatura consultada, serão apresentados mais à frente.

Parte-se deste modo de duas questões:

Quais os perfis dos alunos e as suas expectativas face ao projecto das AS no concelho de Loures?

Como se efectiva a organização e gestão das AS, no concelho de Loures?

Não havendo qualquer trabalho conhecido e desenvolvido no âmbito da definição do perfil do aluno da AS no concelho de Loures, entendeu-se como fulcral contemplar a caracterização dos alunos e aferir as suas expectativas, com o objectivo de conhecer mais profundamente a população que procura a resposta das AS, no sentido de perceber o que esperam das mesmas.

A organização e gestão das AS é uma questão fundamental a ser tratada, por respeitar a um Mestrado em Gestão de Unidades Sociais e de Bem Estar.

1.1 OBJECTIVOS GERAIS

Segue-se a definição dos objectivos da investigação, que traduzem a forma como foi colocado o enfoque teórico e a sua relação com a investigação empírica.

Os objectivos gerais ou principais da investigação traduzem os efeitos a alcançar, sendo por isso expressos em termos abstractos. Para tal, propõe-se os seguintes:

- 1- Definir o perfil dos alunos e as suas expectativas relativas às Academias Seniores do Concelho de Loures
- 2- Identificar formas de planeamento e gestão financeira, espacial e de recursos humanos, na concertação de novas respostas à comunidade, consubstanciadas nas AS.

1.2 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Os objectivos específicos traduzem os passos intermédios para se alcançar os objectivos gerais, devendo estar articulados entre si. Para este efeito, definiram-se:

- Identificar o perfil dos alunos das AS do concelho;
- Apreender o significado das vivências na AS;
- Identificar a constituição de novos projectos de vida dos idosos abrangidos;
- Perceber as expectativas do contributo da AS para o envelhecimento activo;
- Descrever a forma de gestão financeira das AS;
- Identificar os recursos humanos afectos ao sistema de ensino não formal;
- Indicar características dos espaços físicos existentes nas respostas às necessidades actuais.

Os métodos de investigação são uma fonte de aquisição de conhecimento, reconhecendo largamente a sua importância científica. Para que os estudos sejam pertinentes e viáveis, é importante a aplicação das metodologias mais apropriadas ao longo

de todo o processo investigativo e também, segundo Fortin (2003) é relevante a justificação das pesquisas realizadas ao longo do mesmo.

Foi elaborado um guião para cada entrevista (Cfr. Apêndice I e II - Guiões de entrevista), procurando respeitar uma baixa directividade na condução da conversa, para que os entrevistados expressassem livremente as suas concepções e vivências práticas, e retratassem as suas vivências.

O guião da entrevista afigura-se como um instrumento de levantamento de dados, onde constam: os temas que se pretendem investigar, as categorias que deverão orientar a condução da entrevista e uma sequência de perguntas considerada pertinente para a obtenção da informação relevante para a temática em causa. Embora se trate de uma entrevista semi-directiva, foi pertinente seguir a sequência das perguntas, dado que estas obedecem a uma ordem lógica da compreensão dos processos de gestão do conhecimento, recorrendo à reformulação, repetição ou introdução de novas perguntas, em função da compreensão e do conteúdo mais ou menos abrangente das respostas do entrevistado.

As entrevistas decorreram num ambiente calmo e descontraído, tendo sido dado aos entrevistados espaço para se exprimirem livremente, facilitando a reflexão sobre a sua experiência profissional. Foi utilizado o gravador, com a devida autorização do entrevistado, como forma de registo fidedigno do discurso proferido.

De seguida procedeu-se à transcrição integral das entrevistas, e à sua leitura e análise, anotando na margem todos os aspectos significativos que emergiam do discurso. Depois desta tarefa, procedeu-se à organização das falas, segundo temas, categorias e sub categorias e definição de indicadores. “A escolha das categorias obedeceu a certas regras técnicas de exclusão mútua, de pertinência, de homogeneidade e de eficácia” (Poirier, et al., 1999, p.117). A primeira operação intelectual da análise qualitativa do material recolhido foi, efectivamente, descobrir “categorias”, sendo que o esquema geral de análise não partiu de uma grelha pré-existente, ou seja, partiu indutivamente dos dados da realidade observada.

De facto, este trabalho procurava reconstituir, através da sua interpretação, o significado atribuído pelos actores em situação, em que se trata de desvendar os sentidos de uma situação ou acção, a fim de explicar posteriormente as suas causas ou efeitos. Tal abordagem, não significa que não tivéssemos a priori uma série de categorias sugeridas pelo enquadramento teórico elaborado.

Depois de elaborada esta categorização, procedeu-se à sua organização em quadros, os quais designámos de grelhas de análise de conteúdo, (Cfr. Apêndice III – Grelha de análise de conteúdo) onde foi colocada toda a informação, considerada pertinente, retirada das entrevistas.

Posteriormente, procedeu-se à selecção de excertos dos discursos para o corpo deste trabalho, que procurou ser a mais adequada aos objectivos definidos, tentando respeitar, tanto quanto possível, o sentido das narrativas integrais.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.252), “um bom trabalho qualitativo é documentado com boas descrições provenientes dos dados para ilustrar e substanciar as asserções feitas.” Desta forma, citam-se os sujeitos e apresentam-se pequenas secções das notas de campo, de forma a aproximar o leitor da realidade estudada, para perceber o que as pessoas nelas presentes transmitiram, bem como as suas concepções e ainda a sua articulação com a fundamentação teórica.

Para realizar a análise de toda a informação recolhida através destas técnicas, utilizou-se a análise de conteúdo qualitativa ou temática.

Todo o processo de análise da informação se processou por tentativas, avanços e recuos, obrigando à leitura sistemática do material, revelando-se um trabalho bastante complexo e demorado, num reajustamento constante do sistema de categorização que se pretendia que pudesse “... dar um sentido a este conjunto de factos, sem reduzir a riqueza das significações.” (Poirier, et al., 1999, p.107). Assim, a grelha de análise é um conjunto de conceitos descritivos ou analíticos que permitem a comparação e classificação do material recolhido (Maroy, 1997, p.129).

Segundo os autores Silva e Pinto (1986, p.55), “...ao procurarmos conhecer a realidade social...vamos construindo instrumentos que nos proporcionam informação sobre essa realidade e de modos a tornar inteligível...”.

1.3 TIPO DE PESQUISA E INSTRUMENTOS

A metodologia pretende ser uma especificação do método, do tipo de pesquisa, das técnicas utilizadas e do universo de estudo, correspondendo assim às várias componentes que irão ser explicitadas no desenvolvimento deste item. Minayo (1994, p.22) define que

“ O processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidas pelo pesquisador para alcançar respostas ao objecto de estudo proposto. É a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações no caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela.”

Trata-se de uma pesquisa exploratória que recorre ao método quantitativo, na medida em que o seu objectivo é apreender parte os aspectos objectivos, através da quantificação estatística e análise objectiva obtidos pelo questionário.

Segundo Ferreira (1986, p.167-168),

“a sua natureza quantitativa e a sua capacidade de objetivar informação conferem-lhe o estatuto máximo de excelência e autoridade científica no quadro de uma sociedade e de uma ciência dominadas pela lógica formal e burocrático-tracional, mais apropriada à captação dos aspetos contabilizáveis dos fenómenos”.

Os pressupostos do método quantitativo permitem um número alargado de amostragem, na recolha de informação sobre um conjunto limitado e previamente definido de dimensões de análise, na utilização de instrumentos de recolha de informação, no recurso a técnicas de amostragem, na análise quantitativa dos dados e na análise das relações entre as variáveis.

As vantagens dos métodos quantitativos possibilitam a quantificação de uma multiplicidade de dados e a possibilidade de se poder proceder a numerosas análises de correlação, sendo que existe um menor risco de distorção da informação, atingindo um maior número de pessoas e uma área geográfica mais ampla. É certo que, dentro das desvantagens, é dos métodos mais pesados ao nível dos custos, assim como na superficialidade das respostas, na medida em que os resultados apresentam-se muitas vezes como simples descrições.

Foi utilizado o inquérito por questionário, por ser uma técnica quantitativa que permite definir comportamentos pré-definidos, através de pequenas amostras extrapoláveis para a realidade. Foi também efectuado o pedido de apoio junto dos organismos das estruturas em estudo, no sentido de poderem comparticipar a parte mais onerosa da investigação, que se prendeu com a polifotocópia dos inquéritos por questionário.

Após a redação do inquérito por questionário, ainda antes da sua aplicação definitiva, foi realizado um pré teste a 16 alunos da AS, sendo que a finalidade da prova “(...) é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão da redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão, etc.” (Gil, 2006, p.129). Deste modo foi possível averiguar a compreensão e eventuais incorrecções nos inquéritos.

Importa relevar, de acordo com o autor, a construção do questionário consiste “(...) em traduzir os objectivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a estas questões é que irão proporcionar dos dados requeridos...” (Gil, 2006, p.129).

Estes questionários foram administrados directamente, seguidos de análise de conteúdo, para questões abertas, e ainda a utilização e análise de escalas, contidas no

inquerito por questionário, não ultrapassando as 30 questões, número este preconizado como o ideal por vários autores.

Para a estruturação do questionário, foram realizadas duas entrevistas exploratórias (método qualitativo), a uma aluna da Academia Sénior de São João da Talha e outra ao Presidente da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, também ele responsável pela AS de São João da Talha, com o objectivo de centrar informações sobre o tema, relativas à realidade em estudo. As mesmas foram desenvolvidas através de entrevistas semi-directivas, ou semi-estruturadas, possibilitando a alternância/ sequência das questões, assim como a introdução de novas questões, em busca de mais informação.

O tratamento de dados teve como primeiro passo: a transcrição das entrevistas, que consistiu na transcrição integral do discurso dos participantes, em formato áudio, para um ficheiro escrito; segundo, a leitura flutuante que permitiu uma apropriação geral do conteúdo da informação recolhida e da construção de um esboço do sistema de categorias; e, por último, a análise do conteúdo.

Após esta fase de exploração, os dados foram inseridos num quadro, em sistemas de categorias, devidamente organizadas e hierarquizadas. As categorias são rubricas ou classes que reúnem um dado grupo de elementos (unidades de registo) sob um título genérico, agrupamento que é realizado em função das características comuns desses elementos (Bardin, 1977) e de acordo com a repetição que as mesmas têm, decorrente do discurso dos vários entrevistados.

Importa reforçar que a estratégia de investigação providencia uma lógica ou um conjunto de procedimentos para responder às questões da pesquisa, particularmente ao *o quê* e *porquê*. A escolha da estratégia ou a combinação das mesmas, constitui a segunda mais importante decisão do design da pesquisa.

1.4 POPULAÇÃO

Tal como já foi anteriormente mencionado, o estudo foi desenvolvido nas três AS do concelho de Loures, sendo o universo total dos alunos alvo da presente investigação. Este é constituído por todos os indivíduos inscritos nas AS do Concelho de Loures, com mais de 50 anos de idade (idade de inscrição) e independentes, tendo sido identificados 1066 alunos dos Pólos de Sacavém e Loures e 300 da Academia Sénior de São João da Talha, num total de 1366 alunos.

Os questionários foram distribuídos pela investigadora, durante três dias por semana, dias estes, em que havia maior afluência de alunos, durante duas semanas.

Verificou-se que alguns alunos recusaram o preenchimento do questionário, tendo sido respeitada a sua decisão individual.

Esta distribuição terminou em Maio de 2016, tendo-se obtido uma amostra de 277 indivíduos, o que representa uma taxa de 20,28% face ao universo de trabalho (1366 alunos).

Desta forma, “(...) e porque se trata de uma pesquisa exploratória, em que as relações entre variáveis se revelam na fase de análise” (Moreira, 1994, p.77), considera-se que se trata de uma amostragem não probabilística, que consiste num “procedimento de selecção segundo o qual cada elemento da população não tem uma probabilidade igual de ser escolhido para formar a amostra.” (Fortin, 2009, p.208).

Para Moreira (1994, p.77), “Na amostragem não probabilística não há forma de estimar a possibilidade que cada elemento tem de ser incluído na amostra e não existe segurança de que todos os elementos tenham alguma oportunidade de serem incluídos.”

O mesmo autor define também esta amostra de intencional ou de conveniência, enquanto que Fortin (2009, p.208) a define como amostra accidental, porque “é formada por sujeitos que são facilmente acessíveis e estão presentes num local determinado, num momento preciso (...)”. Na realidade, os respondentes estavam presentes, como já foi anteriormente referido, nos dias em que a investigadora se deslocou às AS.

1.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Para sistematizar a informação fornecida pelos dados, recorreremos ao programa Microsoft Excel 2007, de forma a realizar tabelas mais acessíveis à leitura, à compreensão e interpretação da informação recolhida.

As entrevistas foram objecto de análise de conteúdo, que desenvolve os seus pressupostos em teorias analíticas de base, sobre a concepção do sentido do texto, metodologias e técnicas específicas da própria, concebendo-se, de acordo com Delgado e Gutierrez, “(...) como um conjunto de procedimentos que têm como objetivo a produção de um «meta-texto» analítico, no qual se representa o corpus textual de maneira transformada. Este «meta-texto» (...) é o produto do investigador.” (p.182).

Desta forma, o objecto da análise de conteúdo visa a palavra, o aspecto individual e actual da linguagem, desmistificando o que está por detrás das conexões, constituindo-se como um texto virtual, resultado da perspectiva do investigador.

Em complementaridade, Silva e Pinto (1986, p.55) afirmam que

“(...) o desenvolvimento de procedimentos padronizados de recolha de informação sobre o real (como, por exemplo, as técnicas do inquérito por questionário, da entrevista, da análise de conteúdo)...só é possível e efectivo a partir e através do contributo privilegiado de um outro elemento da prática científica: a teoria.”

2 - Fundamentação Teórica

O objectivo central deste sub capítulo do Capítulo I é realizar um enquadramento teórico relacionado com o tema em estudo, onde são abordadas problemáticas gerais e algumas análises importantes de diversos autores, que apoiam a compreensão dos processos de envelhecimento. O suporte está consubstanciado na revisão da literatura, ou estado da arte, com enfoque nas dimensões geográficas, biofisiológicas, psicológicas e sociais do processo de envelhecimento.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO ENVELHECIMENTO

Como já foi referido na introdução, o envelhecimento demográfico das populações é uma realidade concreta, dos nossos dias. As sociedades ditas modernas deparam-se com um aumento substancial da população idosa, em detrimento da população jovem. É um problema dos nossos dias e que afecta e altera o equilíbrio entre gerações, podendo assim considerar-se que estamos perante uma revolução demográfica.

Se recuarmos no tempo até as sociedades de subsistência, constata-se que não haviam idosos, pois as difíceis condições de habitat, saúde e outras, não lhes permitiam atingir uma idade avançada. Ao longo dos tempos e devido a melhoria das condições de vida, nomeadamente no que concerne aos progressos da medicina, tecnológicos e sanitários, possibilitou um aumento substancial da esperança média de vida, sobretudo no século XX e nos países com um índice de desenvolvimento humano (IDH) mais elevado.

Considera-se assim o envelhecimento demográfico como um fenómeno mundial, nos países mais desenvolvidos, em que a população idosa é cada vez mais numerosa e representa uma parte cada vez maior da população total, pelo que não deve ser tida como um grupo residual.

Em Portugal, como nos outros países da União Europeia, regista-se uma inversão da pirâmide de idades, o que leva a um decréscimo da taxa de fecundidade e natalidade, e a um acréscimo da taxa de longevidade e esperança média de vida, afectando, inevitavelmente, o equilíbrio entre gerações.

Esta situação demográfica, ou seja o envelhecimento demográfico, arrasta consigo alguns problemas de funcionamento no que diz respeito às políticas sociais de protecção aos idosos, nomeadamente no que concerne aos fluxos de quotizações e ao comprometimento da sustentabilidade financeira do sistema de protecção social.

Estas consequências que o envelhecimento da população indicia, nomeadamente ao nível das pensões de reforma, em curto espaço de tempo, poderão colocar em causa a protecção social, através da insustentabilidade financeira, assim como o princípio de repartição que rege as sociedades, sobretudo o espaço europeu, onde se insere Portugal.

A composição das famílias portuguesas, do ponto de vista demográfico, vem passando por várias alterações nas últimas décadas. Apesar destas decorrerem de forma diferenciada para as diversas regiões do país, alguns movimentos acontecem de forma geral, como a redução da natalidade e o aumento da esperança de vida. Como evidencia o INE (2004), “As alterações demográficas ocorridas nas últimas décadas em Portugal, como sejam a baixa natalidade e o aumento da esperança de vida, ou a mudança no sentido predominante dos fluxos migratórios, repercutem-se no volume e na estrutura da população.”

Ao mesmo tempo que o papel da mulher sofreu grandes alterações, nomeadamente a sua entrada para o mercado de trabalho (sec.XX), houve um desenvolvimento lento e desigual do Estado-Providência. Nos anos 70 e 80, começou-se por privilegiar em Portugal, alguns domínios da protecção social, nomeadamente em idosos dependentes, tal como afirmam Wall e Pimentel (2001, p.13-14),

“A expansão dos serviços de apoio à família, ...para os idosos dependentes, foi sendo adiada e só evoluiu mais rapidamente a partir dos anos oitenta. Assim, só nos anos noventa é que se destaca, nos sectores público e privado, o reconhecimento da necessidade de desenvolver e tutelar com maior rigor os equipamentos de acolhimento daquela população.”

Associado a este acréscimo da proporção da população idosa, regista-se um aumento da esperança média de vida, e um aumento da longevidade. Em contrapartida, regista-se também um decréscimo da população jovem, através da baixa taxa de natalidade, baixa taxa de fecundidade, que poderá colocar em perigo o equilíbrio futuro das gerações e comprometer a sustentabilidade financeira do sistema de protecção social.

Estamos perante transformações estruturais, de uma sociedade cada vez mais envelhecida e onde se coloca a tónica sobre o desequilíbrio crescente entre activos e inactivos, emergindo novas problemáticas, tais como a sustentabilidade financeira do sistema, não esquecendo que os primeiros tem que contribuir para garantir o funcionamento do sistema, assente num modelo intergeracional.

Não nos podemos esquecer que ao longo dos anos surgiram novas configurações familiares; há uma perda substancial do peso das famílias numerosas, como reflexo provável da descida e adiamento da fecundidade, registando-se um aumento das famílias unipessoais e monoparentais.

Constata-se, assim, uma forte relação entre o facto de a mulher estar inserida no mercado de trabalho, visto que tem mais dificuldade em conseguir conciliar a vida familiar com a sua função laboral. Sendo a mulher considerada a tradicional prestadora de cuidados às crianças deficientes e pessoas idosas, agrava-se a situação, pelo facto de ainda persistir uma assimetria entre homens e mulheres, nomeadamente na repartição/ paridade de tarefas na esfera privada.

Paralelamente, também cada vez mais os idosos têm consciência de que gozam de uma grande liberdade e que a devem enriquecer, organizando melhor o seu tempo. Tomam consciência da importância do papel que ainda pode desempenhar e das opções que podem tomar, na medida em que o leque de possibilidades oferecidas é muito amplo (possibilidades que podem estar relacionadas com actividades de formação ou de compromissos na vida social e política).

2.1 AS ACADEMIAS SENIORES: DO MUNDO PARA O CONCELHO DE LOURES

A definição de Universidade de Terceira Idade ou Universidades Seniores apresenta-se como uma resposta socioeducativa, que, de acordo com os autores Jacob e Hélder (2011), visavam criar e dinamizar actividades sociais, educacionais, culturais e de convívio, com regularidade definida, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As actividades educativas realizadas são pensadas em regime não formal, sem objectivos de virem a ser certificadas e no contexto da formação ao longo da vida.

Representavam, assim, um modelo de formação de seniores que “bebeu” os seus princípios à gerontologia educativa, no sentido de desenvolver modelos e programas de animação, estimulação, enriquecimento pessoal e formação dirigidos aos idosos, o que, para além de muito abrangente, repercutem num enorme sucesso pelo mundo.

Este modelo de educação não formal para idosos tem sido alvo de inúmeras investigações, sendo que, na actualidade, prevalecem duas perspectivas teóricas, que se complementam: a primeira, que preconiza a educação como estratégia de “socioterapia”, em que promove a estimulação e a integração social e a segunda perspectiva, que concebe o envelhecimento com benefícios elevados para quem mantém a mente activa, recorrendo a várias actividades do foro cognitivo.

Estas investigações permitiram também aferir que o processo de envelhecimento pode ser influenciado pelas práticas de envelhecimento activo. Essas práticas incluem a Aprendizagem ao Longo da Vida, conceito que reporta para a importância de manter actividades depois da reforma e para o envolvimento em actividades que conservem as capacidades e promovam a saúde (Nunes, 2008).

Em Portugal, o movimento que deu origem às AS emergiu apenas nos finais do século XIX, e tinham como premissa democratizar o acesso ao conhecimento e à formação cultura, científica e técnica, nas diversas áreas do saber e da actividade social (Jacob e Fernandes, 2011).

O surgimento da AS em Portugal data de 1976, com a criação da primeira AS em Lisboa, sob a coordenação do Dr. Herberto Miranda, e mais tarde, em meados da década de 80, surgem mais cinco AS, três no Porto e duas em Lisboa (Jacob, 2007; Veloso, 2004).

Em resumo, foram consideradas três gerações de AS, desde a sua génese: uma primeira geração, nos anos 60, em que o objectivo passava pela ocupação dos tempos livres e que correspondiam às *Eldershostel* (pousadas para os mais velhos), cujas actividades eram mais do foro cultural, com o objectivo de ocupação e de facilitador de relações sociais; a segunda geração, nos anos 70, em que o objectivo era o de melhorar o bem-estar mental do idoso, através do desenvolvimento das actividades culturais, mas também desenvolvendo a sua capacidade de intervenção; uma terceira geração, nos anos 80, em que se evidencia de uma forma mais premente as características de qualquer escola; o ensino, a pesquisa científica e o serviço à comunidade.

Mas a verdadeira emergência das AS ocorre na década de 90, quando surgiram dezenas de AS, facto associado ao crescente interesse e consciencialização pelas questões da velhice, ocorrido na mesma década (Jacob, 2007; Veloso, 2004).

Mas o que leva os idosos a quererem participar massivamente neste projecto? Fundamentalmente, passa por cada um estar motivado para a aprendizagem, não só pela sua condição de reformado ou aposentado e dessa condição advir a necessidade de ocupação, contribuindo para o envelhecimento activo. Introduce-se nesta explicação o conceito de activo, na medida em que se preconiza a qualidade de vida e a saúde dos idosos, com a manutenção da sua autonomia física, social e psicológica, possibilitando que os mesmos permaneçam integrados na comunidade e que assumam uma cidadania participativa, não apenas no cariz físico, mas na forma de entender e perspectivar o seu próprio potencial para a promoção do bem-estar e, sobretudo, da sua qualidade de vida.

Em Abril de 2004, foi constituída uma nova estrutura associativa, alicerçada nas AS existentes no país, a RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade), que

viria a ser constituída juridicamente em 2005, pelo Dr. Luís Jacob e em 2016, as AS atingiram as 259, movimentando perto de 38.000 alunos e 4.500 professores voluntários.

No que concerne às práticas educativas das AS portuguesas, o modelo seguido é o modelo inglês, adoptando o tipo de aprendizagem não formal, não podendo desse modo avaliar e certificar os alunos (Pinto, 2003; Marques, 2009), tal como já foi anteriormente referenciado.

Neste domínio, e que vai ser posteriormente apresentado como objecto de estudo, são as três estruturas não formais de apoio socioeducativo, todas elas sediadas no concelho de Loures, como é o caso da Academia Sénior de São João da Talha, Academia dos Saberes de Sacavém e de Loures, onde o seu estudo focar-se-á no perfil e expectativas dos seus alunos, face aos serviços disponibilizados, assim como dará a conhecer as formas de gestão, no âmbito financeiro, espacial e de recursos humanos, que possibilitam apreender se a gestão é organizada e sustentável, como forma de perspectivar a génese de novas respostas sociais para o futuro, ou mesmo na melhoria das respostas actuais existentes.

As AS de São João da Talha, AS - Pólo de Sacavém e Pólo de Loures, ambas localizadas no concelho de Loures, destinam-se aos alunos com mais de 50 anos, não fazendo exigência de admissão a qualquer habilitação mínima de acesso, possibilitando a inscrição em uma ou mais actividades, desde que não ultrapassem as seis disciplinas.

No caso da AS - Pólos de Sacavém e de Loures - as mesmas estão inseridas num projecto municipal que está no centro da intervenção junto da população sénior - local de partilha de saberes, experiências e convívio para residentes no concelho, também com mais de 50 anos. Conta com a colaboração da Casa do Professor do Concelho de Loures e de professores voluntários, tendo sido inaugurada a 15 de Dezembro 2006. Os quatro recursos administrativos necessários estão alocados à Câmara Municipal de Loures.

A promoção do envelhecimento activo e saudável, o conhecimento, a melhoria da qualidade de vida, a saúde e o bem-estar social da população sénior e a minimização dos impactos negativos mais frequentes nesta fase da vida das pessoas – como o isolamento, a exclusão social e a depressão – são alguns dos objectivos de ambos os projectos.

A AS oferece ainda um espaço de vida socialmente organizado e adaptado à idade, facilita o acesso à informação sobre assuntos de grande interesse para esta faixa etária da população, divulga serviços e programas a si dirigidos, bem como os seus direitos e deveres, sem esquecer também que fomenta a participação cívica e o voluntariado na comunidade e promove as relações interpessoais e sociais entre as várias gerações. Hoje, tem cerca de 1066 alunos.

No caso da AS de São João da Talha, a sua inauguração foi registada em Março de 2010 e conta hoje com mais de 300 alunos. Tem a sua gestão na União de Freguesias de

Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela e segue os mesmos objectivos das academias congéneres, assim como também ao nível da admissão dos alunos e regime de voluntariado por parte dos professores. Tem um recurso administrativo necessário alocado ao projecto, com outros dois colaboradores de apoio às localidades de Bobadela e de Santa Iria de Azóia, sendo que todos eles são colaboradores directos da União de Freguesias.

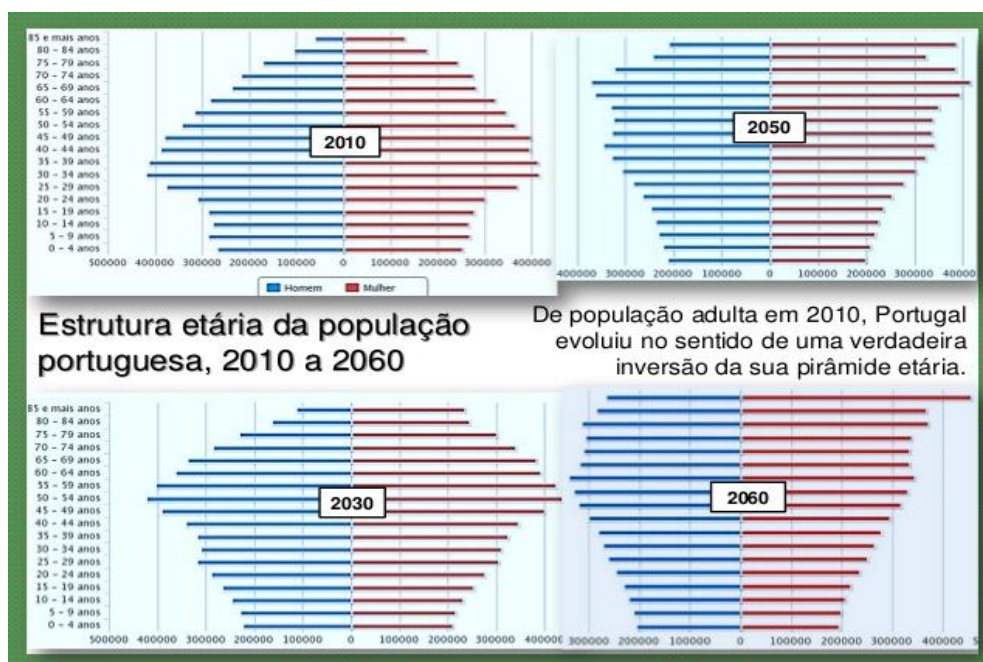
As AS são hoje em dia consideradas um modelo de formação de seniores de grande sucesso a nível mundial, que proporciona aos seus alunos, um vasto conjunto de actividades de ordem cultural e recreativa, científica e de aprendizagem constante, em que os seniores podem desempenhar três papéis distintos: os de alunos, de professor ou mesmo de dirigente.

A população idosa eleva-se como uma parte cada vez mais significativa da população total, o que poderá representar um dos mais graves problemas sociais da sociedade portuguesa, se não for considerada como tal. Apresentam-se, sobretudo, como uma estratégia de *coping* para lidar com a experiência de solidão, pois, são muito eficientes para que a pessoa se sinta menos sozinha (Monteiro & Neto, 2006).

O número de pessoas que são estatisticamente classificadas como idosas (ou seja, com 65 e mais anos) ultrapassou, já em 2011, os dois milhões, sendo o segmento dos que têm 75 ou mais anos (961.925 pessoas), quase metade.

Na década decorrida entre 2001 e 2011, o envelhecimento da base apresentou uma perda de 5,1% de crianças e adolescentes entre os zero e os 14 anos e a população entre 15 anos e 64 anos perdeu 0,4%, enquanto o número de pessoas com 65 ou mais anos de idade cresceu 18,7%, de 1.693.493 para 2.010.064 (INE).

Figura 1 – Estrutura Etária da População Portuguesa – Projeções de 2010 a 2060



Fonte: ([https://www.google.pt/search?imagem pirâmide etária de portugal 2017](https://www.google.pt/search?imagem+pirâmide+etária+de+portugal+2017))

Se em 2001 a proporção daqueles que estavam acima dos 65 anos ultrapassou pela primeira vez a dos que estavam abaixo dos 15 anos (respectivamente, 14,6% e 14,0% da população total), em 2011 essa tendência acentuou-se: as crianças passaram a ser 14,9% do total e os idosos 19,0%.

A projeção futura da evolução da estrutura etária da população portuguesa não é nada animadora, como podemos constatar na Figura 1. A tendência do envelhecimento da população mantém-se e as projeções para 2060 quadruplicam o número dos nossos idosos, com especial destaque para a população feminina.

“Em Portugal, o índice de envelhecimento entre 2012 e 2060 poderá aumentar de 131 para 307 idosos por cada 100 jovens, no cenário central. Este índice poderá atingir 464 idosos por cada 100 jovens no cenário baixo ou aumentar, ainda que menos acentuadamente, para 287 idosos por cada 100 jovens no cenário alto.” (INE, 2014: p.8)

O caso de Loures não é muito diferente: é uma cidade portuguesa, pertencente ao distrito de Lisboa, sendo sede de um município com 167,24 km² de área e com 199 494 habitantes (2013), subdividido em 10 freguesias desde 2013, com a entrada em vigor de uma nova reforma administrativa, tendo visto as suas 18 freguesias reduzidas a apenas 10,

pela agregação de várias freguesias, essencialmente na sua zona oriental. O Diagnóstico Social Concelhio (2011, p.6) descreve:

"As freguesias que compõem o concelho de Loures apresentam em termos de densidade populacional, características bem diferenciadas: nas freguesias situadas mais a norte do concelho encontra-se uma população residente, dispersa pelo vasto território e caracterizada por uma muito baixa densidade, enquanto que nas da zona Oriental emerge um importante contínuo urbano de elevado número de alojamentos que polarizam uma parte significativa da população residente no concelho." (p.6).

Figura 2 – Mapa do Concelho de Loures



Fonte: (<https://www.google.pt/search?imagem+concelho+de+Loures>)

Ao analisarmos o enquadramento territorial do concelho de Loures, apercebemo-nos de que a sua configuração acaba por estar configurada ao processo de transformação territorial da capital. A actualização do Diagnóstico Social Concelhio (2011, p.5) refere que:

"As suas condições naturais, ambientais e culturais, conferiram a este território uma identidade local muito própria, ancorada nas suas paisagens, nos seus vinhos, nos seus produtos agrícolas, nos seus modos de vida, consubstanciados na figura do saloio enquanto 'habitante do campo'."

No que diz respeito às suas características etárias, Loures apresenta-se como o 4º município mais jovem da Grande Lisboa, em contraste com o envelhecimento populacional,

que registou o acréscimo de população do grupo dos idosos com 65 e mais anos (mais 5,1%), entre 2001 e 2011.

E se em 2001, o índice de envelhecimento situava-se nos 77,4, em 2011 este valor é actualizado por um crescimento impar, passando de 77,4 para 111 (Fonte INE, 2014).

O fenómeno do envelhecimento no topo não se deve a nenhuma mutação genética, mas sim a mudanças económicas, sociais e políticas profundas. Elas são, na verdade, como noutros países que envelheceram mais cedo, resultado da melhoria generalizada dos sistemas de saneamento básico, de acesso a água potável, das condições de higiene e segurança no trabalho, dos progressos da ciência e da medicina postos à disposição de todos pelo sistema público de saúde, do crescimento dos rendimentos do trabalho, dos sistemas de pensões, dos equipamentos sociais e das medidas de combate à pobreza, que permitem às pessoas aceder a padrões de consumo e à satisfação de necessidades básicas, como alimentação, vestuário, conforto na habitação e a cuidados de saúde que se reflectem directamente na esperança de vida.

Se fizermos o exercício de recuarmos no tempo até as sociedades de subsistência, constata-se que não havia idosos, pois as difíceis condições de habitat não lhes permitiam atingir uma idade avançada. Ao longo dos tempos e devido a melhoria das condições de vida, nomeadamente no que concerne aos progressos da medicina, tecnológicos e sanitários, possibilitou-se um aumento substancial da esperança média de vida.

É com base na premissa de crescimento de uma franja societária ainda activa e com manifestas expectativas, vontades, necessidades e até mesmo desejos, de integrarem projectos com o qual se identifiquem e que lhes devolvam oportunidades de constituírem novos projectos de vida, inclusivamente de reconhecer e valorizar o papel da cidade na construção da identidade individual, comunitária e nacional dos cidadãos ao mesmo tempo que se consubstancia a importância do papel activo dos mesmos na sua construção, que Loures elaborou a sua candidatura para ser demarcada como Cidade Educadora, assim como mais 54 cidades portuguesas.

As Cidades Educadoras tiveram origem, enquanto movimento, em 1990 quando, em Barcelona, se desenvolvia o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras e em que um grupo de cidades representadas pelos seus órgãos, entenderam que poderia ser útil trabalhar em conjunto, no sentido de desenvolver projectos e actividades, com vista a melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes. Esta ideia levou a que, em 1994, em Itália, fosse compilada a Carta das Cidades Educadoras, subscrita por 139 cidades dos vários continentes, tendo sido revista no 3º Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no 8º (Génova, 2004), com o intuito de adaptar as suas abordagens aos novos desafios e as necessidades sociais (Almeida, 2008).

Foi no âmbito do III Congresso Internacional de Cidades Educadoras, que foi realizado em Bolonha, que o movimento ganhou constituição jurídica, com a génese da AICE – *Associação Internacional de Cidades Educadoras*, constituindo um papel primordial e de proximidade dos municípios, no apoio à reflexão sobre o papel da cidade, na reorganização das acções e na revisão das formas de actuação e de intervenção, com vista a estimular a participação, inovação e angariação de parcerias e na divulgação de experiências de formas de ensino não formal.

O ambiente pessoal e a situação dos idosos mudaram substancialmente. Cada vez mais os idosos têm consciência de que gozam de uma grande liberdade e que a devem enriquecer, organizando melhor o seu tempo.

Capítulo II - Quadro Conceptual

Em qualquer trabalho de investigação, é fundamental elaborar um modelo de análise, que, conforme os autores Quivy e Campenhoudt (1998, p.150), se traduz «...no prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de observação e análise».

A construção do modelo de análise implica uma estruturação de conceitos e hipóteses articulados entre si, de modo a constituírem um quadro de análise coerente e unificado.

Segundo Fortin (2009), o modelo conceptual fornece uma perspectiva geral do fenómeno, sendo sustentado por uma teoria, que pode ser provada empiricamente. Como tal, neste capítulo, interessa apresentar as bases teóricas ou conceptuais da investigação, ordenando os conceitos entre si e sublinhando as suas relações, de forma a constituir um conjunto logicamente coerente.

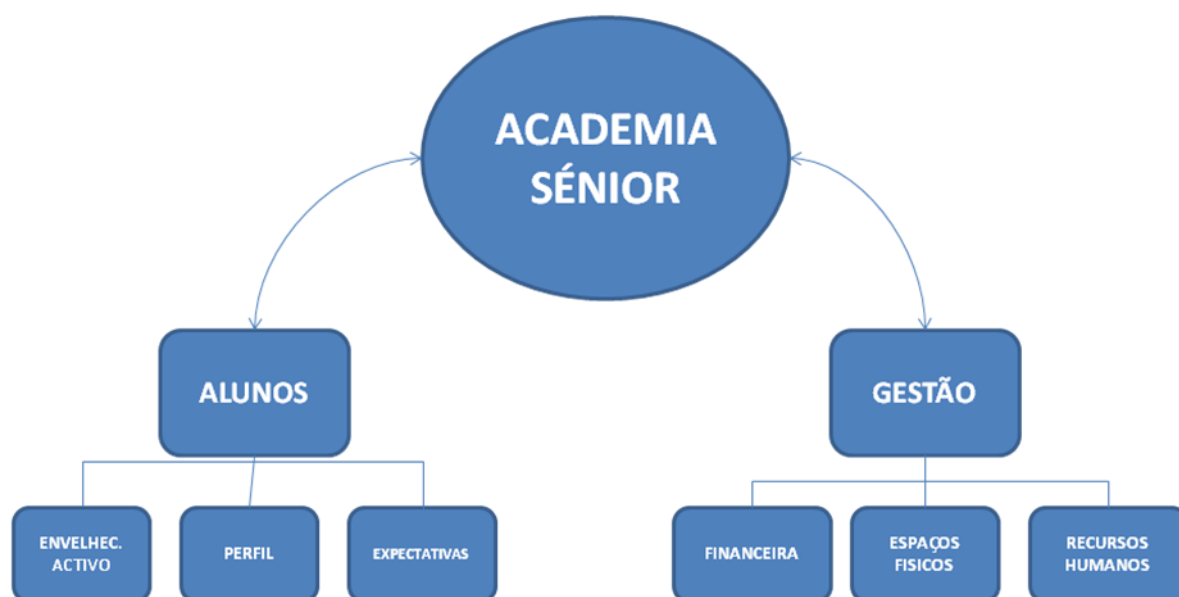
1. IDENTIFICAÇÃO/ DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

A conceptualização, ou construção dos conceitos, é uma construção abstrata que visa dar conta do real. Para este efeito, não retém todos os aspectos da realidade em questão, mas somente aquilo que exprime o essencial dessa realidade, do ponto de vista do investigador. Trata-se, portanto, de uma construção – selecção.

A construção de um conceito consiste, por conseguinte, em definir as dimensões que o constituem e, em seguida, precisar os seus indicadores, graças aos quais essas dimensões poderão ser medidas. É esta ideia geral, abstracta, ligada a uma significação, assente em características ou factos reais, que fecunda numa representação mental.

Tendo por base a problemática, identificaram-se os seguintes conceitos: Academias Seniores, Envelhecimento Activo, Expectativas, Gestão e Perfil, que serão incorporados num quadro conceptual e definidos de seguida.

Figura 3 - Diagrama do Quadro Conceptual



Fonte: Elaboração própria

Este modelo de análise decorre de um paradigma interaccionista no quadro do qual o fenómeno em estudo – as AS do concelho de Loures – é entendido como resultado da interacção de dois actores distintos, cada um deles com os seus conceitos próprios, sendo que foram constituídos conceitos a aprofundar: os alunos das AS e a gestão dos espaços das estruturas não formais de ensino.

Se, por um lado, temos a interacção dos alunos no seu próprio processo de envelhecimento activo, decorrente da sua participação nas actividades das AS, também podemos interpretar as suas expectativas face aos serviços em que se encontram integrados, permitindo perceber se o projecto se encontra adequado e actualizado, no espaço e no tempo, e se responde às necessidades dos alunos.

Contudo, e apesar de existirem critérios de admissão, como por exemplo, no que diz respeito à idade, parece ser de extrema importância fazer um primeiro exercício na construção do perfil dos indivíduos que procuram esta resposta, considerando que a obtenção desta informação, no futuro, poderá ajudar a prever o aumento, ou diminuição, da procura destas respostas, dependendo das características da comunidade envolvente às AS e predir o sucesso ou não da génese das estruturas formais em determinados locais.

1.1. ACADEMIAS SENIORES

Segundo os autores Jacob e Fernandes (2011, p.119), a génese das Universidades de Terceira Idade, Universidades Seniores ou Academias Seniores (AS), conceito último idealmente escolhido para apresentação e desenvolvimento do tema de investigação, apresentou-se como uma resposta socioeducativa,

“(...) que visa criar e dinamizar regularmente actividades sociais, educacionais, culturais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As actividades educativas realizadas são em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida.”

O que leva os idosos a quererem participar nestes projectos, de acordo com os autores Jacob e Fernandes (2011, p.125), passa por cada um estar motivado para a aprendizagem, não só pela sua condição de reformado ou aposentado e dessa condição advir a necessidade de ocupação, oferecendo a cada um “...sentimentos renovados de importância e finalidade, algo por que esperar, até mesmo força para lutar contra uma doença e para conquistar novas esperanças”, contribuindo para o envelhecimento activo.

As AS, ao serem demarcadas como respostas socio educativas que fomentam o envelhecimento ativo e produtivo, têm de, inevitavelmente, fazer referência à Gerontologia Educativa, que, como campo especializado da gerontologia, prima a sua actuação sob o ponto de vista educativo, dirimindo os estereótipos idadistas e potenciando o desenvolvimento, a aprendizagem e a participação social na faixa etária idosa.

Silvestre (2011) atribui à Gerontologia Educativa a responsabilidade no futuro da Educação/ Formação dos adultos idosos, na medida em que contribui para revitalizar a idade mais avançada, fazendo “da idade idosa, dos seus valores e de tudo quanto essa idade encerra uma moda a respeitar” (p. 120).

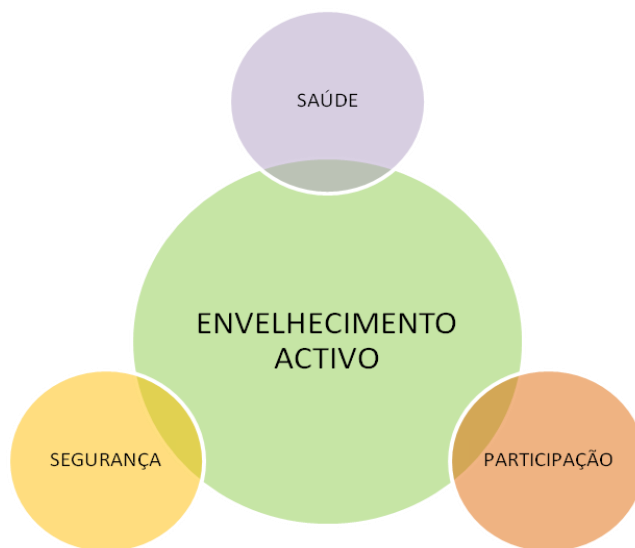
Sob o ponto de vista de Osorio (2003), a gerontologia educativa tem o propósito de “prevenir o declínio prematuro, facilitar o desenvolvimento de papéis significativos para as pessoas seniores, fomentar o desenvolvimento psicológico de modo a prolongar a saúde e os anos produtivos e aumentar a qualidade de vida das pessoas seniores” (p. 280). O mesmo autor reitera que cabe à disciplina a sensibilização de a capacitação para “pensar, atuar e intervir na perspectiva daquilo que se denomina ‘velhice bem-sucedida’, face à ‘resignação de se ser velho’” (p. 306).

Mas como se desenvolve o envelhecimento activo nestas estruturas de ensino?

1.2 ENVELHECIMENTO ACTIVO

O rápido envelhecimento da população dos países em desenvolvimento, origina a necessidade da realização de políticas e de programas, com vista ao envelhecimento activo, garantindo condições para que as pessoas continuem a participar em sociedade, de acordo com as suas limitações (WHO, 2002).

Figura 4 - Factores de Influência no Envelhecimento Activo



Fonte: Elaboração própria

Sendo o envelhecimento activo um conceito adoptado pela Organização Mundial de Saúde, no final dos anos 90, tenta transmitir uma mensagem muito mais abrangente do que a designação de envelhecimento saudável, tendo em conta que, para além dos cuidados de saúde, existem outros factores que afectam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem, correspondendo a processos que permitem a optimização das oportunidades de saúde, participação, segurança, promovendo uma maior qualidade à medida que as pessoas vão envelhecendo (OMS, 2005).

Este conceito defendido pela OMS realça a importância da constituição de políticas e respostas por parte da sociedade, tendo em consideração os direitos e necessidades dos idosos.

O sucesso das AS e a sua grande procura social pode ser explicado por vários factores, entre eles o aumento da esperança média de vida, as melhores condições económicas dos idosos, os cuidados de saúde mais generalizados e o maior acesso à cultura e à educação (Jacob, 2007; Veloso, 2004).

O impacto desta resposta nas trajectórias de vida, na cultura, crenças, valores e costumes, na comunidade, no que diz respeito à coesão, estabilidade, identidades, serviços e estruturas, o seu sistema político, o ambiente em que vivem a sua saúde e bem-estar, os seus direitos individuais e de propriedade e os receios e aspirações das pessoas, adivinham-se, assim, muito proeminentes.

Por consequência, e apesar dos evidentes benefícios que as AS promovem, estas são alvo de algumas críticas, essencialmente por parte dos autores da gerontologia crítica (Marques, 2009; Veloso, 2004), sendo a mais comum relacionada com o facto de os idosos estarem separados dos outros grupos etários, o que dificulta a integração social.

Mais questões podem-se colocar relativas à sustentação teórica destas respostas: as mesmas estão a ser desenvolvidas com base num modelo de manutenção da autonomia da pessoa idosa, ou estarão a dar ocupação aos idosos, desprovendo a real intenção de potenciar estes mesmos projectos de vida? A criação de respostas para os adultos mais velhos e, concretamente, a criação de AS, está a ser personalizada, entendida como resposta adaptada, direccionada? A sua avaliação parte das características dos indivíduos, direccionando-se sobre as suas expectativas e motivações, permitindo que os próprios possam dar as suas opiniões e propostas, sentindo-se considerados?

A questão associada ao impacto das políticas sociais sobre o envelhecimento activo e, consequentemente, sobre o envelhecimento bem-sucedido, merece destaque pois essas influenciam positivamente as várias dimensões do envelhecimento, na medida em que há maior participação dos sujeitos nos aspectos sociais, culturais e políticos, há menos gastos com tratamentos médicos, menos mortes, mais qualidade de vida, entre outros (WHO, 2002).

A consciência de que é possível influenciar o processo de envelhecimento através da promoção de políticas e práticas de envelhecimento activo foi apreendida a nível político e, de acordo com a Comissão Europeia (2001), a Aprendizagem ao Longo da Vida promove a realização pessoal, a cidadania activa, a inclusão social e a empregabilidade/adaptabilidade, tornando-a como uma realidade em ascensão na sociedade actual, com repercussões significativas na vida dos indivíduos, sobretudo nos adultos e idosos.

É mais que sentido que um dos problemas com que a sociedade actual se debate e se torna cada vez mais premente é a falta de respostas adequadas às necessidades de uma faixa etária que adquire, em termos demográficos, um peso cada vez maior nos idosos. A emergência de políticas sociais para a terceira idade dá-se devido a uma consciencialização da necessidade de uma intervenção social de apoio junto dos idosos e baseia-se na construção social da velhice, encarada enquanto problema social. As transformações sugeridas por esta política visam uma melhoria das suas condições de vida, bem como

alterar as situações de exclusão, passividade e dependência em que o idoso muitas vezes se encontra, visando a sua integração, actividade e autonomia e desenvolvendo formas de realização pessoal através de uma participação activa na vida da sociedade.¹

Todos devem ter em consideração as opiniões, gostos e juízos de valores dos idosos, no que respeita à possibilidade de escolher a sua forma de vida. Como tal, entende-se que o conjunto de políticas sociais e de programas políticos que lhe são dirigidos, devem ter em conta o valor das suas potencialidades e aspirações, das suas necessidades e dos seus desejos.

A procura de uma vida com qualidade é a alavanca do bem-estar, da felicidade e consequentemente da longevidade. Envelhecer depende, pois, da activação dos recursos pessoais e da sociedade que permitem às pessoas adaptarem-se e sentirem-se bem perante as mudanças evolutivas desta fase da vida (Ferreira, 2006).

A operacionalização deste conceito é de primordial importância, numa sociedade em que o aumento da longevidade é um facto.

¹ A emergência dessas políticas levou a que fossem criados grupos especializados nesta área, deixando o idoso de ser um encargo específico de cada família, passando gradualmente a ser visto como responsabilidade da sociedade em geral.

1.3. EXPECTATIVAS

O termo expectativa, profundamente estudado na área da psicologia, vem do latim “*expectare*”, que significa estado ou qualidade de esperar algo ou alguma coisa que possa vir a ser viável ou provável de acontecer. Passa, sobretudo, por um grande desejo, ou mesmo ânsia, de receber uma notícia, ou presenciar um acontecimento que lhe possa ser benéfico.

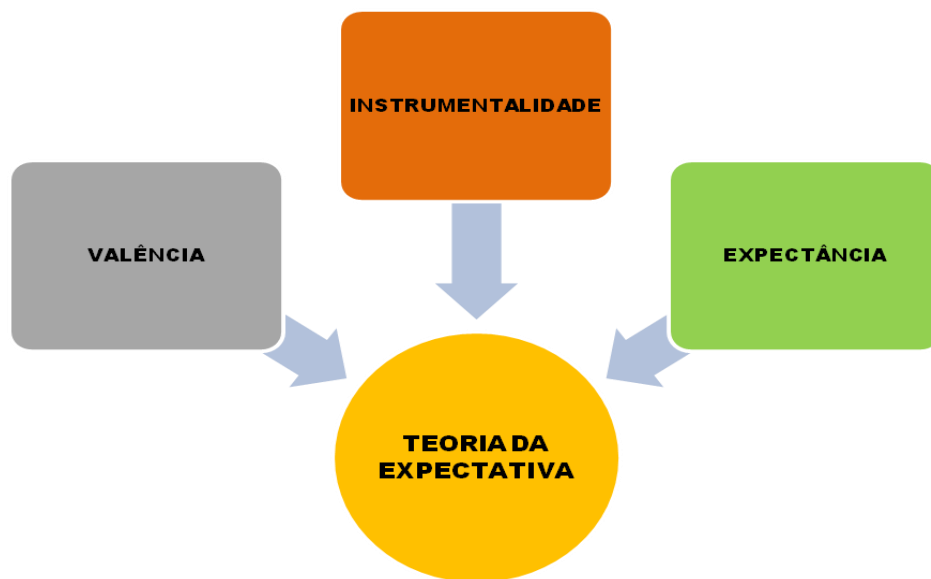
Esta expressão também surge para designar a condição de alguém que tem esperança em algo que foi baseado em promessas ou perspectiva de se tornar realidade. De acordo com Vaz Serra (1986, pp.85-89), as fontes que dão origem às expectativas são de duas ordens, ou seja, relacionam-se

“...com as experiências prévias dos indivíduos, que levam a associar a obtenção de determinado resultado, com a execução de um certo comportamento, em obediência a um determinado sinal...mas também podem ser formadas, não da experiência directa do indivíduo, mas sim de relatos, de histórias, contadas sobre ocorrências acontecidas a outras pessoas”.

Vroom (1964) e Lawler (1986) (citados em Ferreira, Neves & Caetano, 2001), são dois dos autores que representam a teoria da expectativa. Na sua essência, a teoria considera que a pessoa é o decisor racional no que concerne à quantidade de esforço que tende a despender numa situação de trabalho ou de actividade, com o objectivo de obtenção das recompensas desejadas (Ferreira e tal, 2001).

Os pressupostos que alicerçam esta teoria são a atractividade ou a importância que apresenta para a pessoa o resultado que pode ser alcançado, a relação desempenho-recompensa ou o grau em que a pessoa acredita que determinado desempenho levará à obtenção de um resultado desejado e por fim, a ligação entre esforço-desempenho ou a sua probabilidade entendida, e que nos diz que, dependendo do esforço empregue, este levará a um determinado desempenho.

Figura 5 - Pressupostos da Teoria da Expectativa



Fonte: Elaboração própria

A teoria da expectativa assenta basicamente nos processos interactivos entre os três conceitos. Segundo Vroom (1964), deriva dos conceitos de valência, instrumentalidade e expectância. A valência está ligada ao valor afectivo, como os desejos e os sentimentos que o indivíduo atribui às recompensas, que resultam do seu desempenho, podendo estas serem positivas, negativas ou neutras. No que diz respeito à instrumentalidade, este conceito estabelece uma ligação entre o desempenho e a valência. De acordo com Vroom (1964), a instrumentalidade está relacionada com a percepção de que, a obtenção de um resultado está associado a uma recompensa, podendo ser traduzida no grau em que um resultado facilita o acesso a outro resultado. O conceito de expectativa refere-se à possibilidade de alcançar um objectivo desejado através de uma acção. Ou seja, se uma pessoa que disponha de meios e de competências para conseguir o sucesso, fizer um determinado esforço, o resultado será um desempenho bem-sucedido.

O mesmo autor sugere também que, as convicções que cada pessoa possui relativamente a cada conceito (valência, instrumentalidade e expectativa) interagem psicologicamente entre si, gerando uma força motivacional, onde o comportamento de cada um será a consequência de um domínio de forças e onde cada uma delas possui uma delimitada direcção e magnitude. As expectativas surgem como mediadoras de acção, que têm o duplo interesse de facilitar ou inibir o comportamento da pessoa, enquadrado no seu meio natural.

A teoria da expectativa surge, assim, com uma utilidade acrescida na compreensão do processo de tomada de decisão individual, assim como no fenómeno de obtenção das

recompensas, enaltecendo as comparações realizadas pela pessoa, com o propósito de determinar o seu grau de satisfação.

A importância de analisar as categorias que estão interligadas à análise das expectativas dos alunos, como é o caso da integração nas disciplinas das AS, à continuidade dos projectos individuais dos alunos, integração em projectos de voluntariado, e à representação social que têm sobre o envelhecimento, apresenta-se como um objectivo relevante à presente investigação, ao nível da pertinência do estudo e análise de satisfação, não só de serviços, como dos espaços físicos dos projectos.

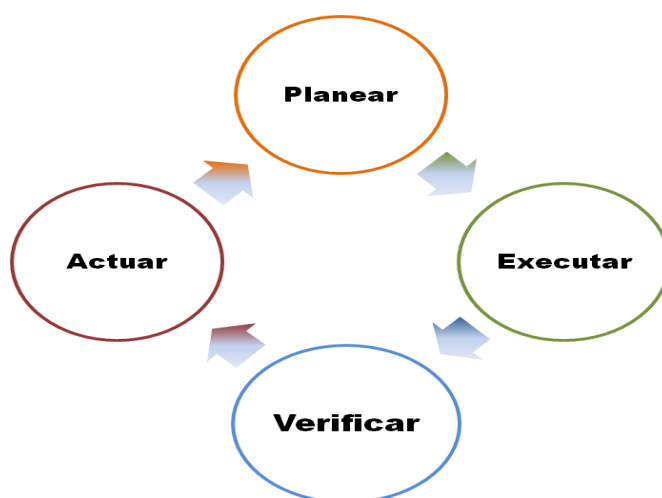
1.4 GESTÃO

O termo gestão vem do latim “*gestio-gestionis*” que significa executar, obter sucesso com meios adequados. Mesmo que surjam dificuldades na assumpção de uma definição que seja aceite de forma universal, a gestão pode definir-se como uma actividade complexa, envolvendo a combinação e a coordenação de recursos humanos, físicos e financeiros, para que se produzam bens ou serviços, que sejam simultaneamente procurados e que possam ser oferecidos a um preço que possa ser pago, tornando ao mesmo tempo agradável e aceitável o ambiente de trabalho de todos os envolvidos.

A gestão surge, também, como uma actividade complexa, que abarca todas as operações que estão direccionadas para a realização dos fins da organização onde se insere, constituindo um núcleo fundamental da administração, nomeadamente a coordenação de recursos humanos, físicos e financeiros. O objectivo passa por produzir bens ou serviços que sejam procurados, mas também que possam ser oferecidos a um preço que possa ser pago pelo cliente.

A gestão, resume-se assim, à técnica de conduzir, dirigir, planificar e controlar as suas actividades.

Figura 6 - Ciclo de Deming



Fonte: Elaboração própria

Em grande medida, é o ter a responsabilidade sobre estas funções – planear, organizar, dirigir e avaliar (controlo de gestão) – que caracteriza o papel do gestor, mas que também nos devolve indicadores de impacto social das medidas implementadas, como é o caso, por exemplo, da satisfação dos alunos. Este modelo, “desenvolvido por Walter Shewhart na década de 1930...foi amplamente utilizado por Deming e por muitos outros, para implementar programas de melhoria da qualidade. No entanto, o modelo pode aplicar-se a muitas situações de gestão.”(McGrath e Bates, 2014, p.157).

Segundo Bordalo e Cruz (2010, p.221), “Estas funções não são estanques, elas interpenetram-se e complementam-se, já que, embora se possam encontrar momentos próprios para o exercício de cada uma delas, todas fazem parte de um todo, que só tem sentido na sua globalidade.”

Tem o seu foco em dois padrões de avaliação de desempenho: na eficiência (obter o máximo proveito dos recursos, fazendo as coisas bem) e na eficácia (atingir os objectivos propostos – fazer as coisas certas). A eficiência diz respeito à relação entre a qualidade de produto produzida por unidade de factor empregue, ou seja, a capacidade que o gestor emprega, retirando o máximo de proveitos dos factores de produção que utiliza, sabendo que os recursos são escassos, levando a que o nível de eficiência induz a maiores ou menores níveis de produtividade. A eficácia está afectada à relação entre os resultados e os objectivos propostos, ou seja, necessita de atingir os objectivos e metas traçados e

alcançados e, sobretudo, à forma como eles conseguem realizar os resultados que se pretendem alcançar – forma como as decisões contribuem para os objectivos.

Em síntese, na eficiência, a análise é mais centrada nos recursos ou meios para utilizar, enquanto na eficácia foca-se mais nos objectivos ou resultados a alcançar.

Bordalo e Cruz (2010, p.238) referem que a “(...) responsabilidade, subsidiariedade, verdade e excelência são os pilares da gestão. Estimular, responsabilizar, gerir com rigor são ideias chave no processo de direcção e de gestão.” Esta ideia remete-nos para a reflexão sobre a importância de que, em qualquer organização, no domínio ou objectivo da actividade desenvolvida, é fundamental o garante dos recursos humanos e materiais existentes e a coordenação dos sectores, orientados para a máxima eficácia e que os seus recursos sejam racionalmente utilizados.

Conseguir administrar e empregar todos estes recursos da melhor forma é crucial para que os gestores possam conferir maior expressão às acções que pretendem realizar.

Figura 7 - Diagrama das Interligações da Gestão



Fonte: Elaboração própria

Decorrente do estudo presente, importa aprofundar a interrelação do conceito de gestão definido para a investigação, onde quatro dimensões se destacam, na análise dos instrumentos de recolha de dados: a gestão dos recursos humanos, a gestão do espaço físico, a gestão financeira e a satisfação dos alunos.

1.4.1 A gestão dos Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos é a variável que maior influência tem no desempenho das organizações, constituindo a aplicação de um conjunto de conhecimentos e técnicas administrativas especializadas na gestão da relação das pessoas com a organização, com o objectivo de atingir as metas e objectivos organizacionais e consequente satisfação e realização das pessoas envolvidas.

Segundo Chiavenato (1999), a gestão de pessoas é uma área muito sensível e importante nas organizações, apresentando os conceitos de situacional e de contingencial, quando refere a importância da estrutura, cultura, tecnologia e processos internos adoptados.

Administrar e empregar os recursos da melhor forma é imperativo para os responsáveis das organizações, na medida em que quanto mais potenciarem os seus recursos, maior expressão desenvolverão às acções a realizar.

1.4.2 A Gestão dos Espaços Físicos

A gestão do espaço físico e do património das instituições onde são desenvolvidas as actividades das AS é considerada parte integrante da gestão educacional e pode ser apontada como uma dimensão da gestão, que contribui para o alcance dos objectivos educacionais. Ou seja, a demanda, a liberação e o uso de recursos materiais e financeiros relacionadas com os espaços físicos das escolas, têm repercussões na participação dos serviços administrativos e de manutenção dos espaços. Para o ser humano, o espaço físico é um espaço apropriado, disposto e habitado. Viñao (2005, p.17) enfatiza que

“(...) a instituição escolar ocupa um espaço que se torna, por isso, um lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece umas certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação de espaço e sua conversão em lugar escolar, leva consigo a sua vivência como território por aqueles que com ele se relacionam. Desse modo é que surge, a partir de uma noção objectiva – a de espaço – lugar – uma noção subjectiva, uma vivência individual ou grupal, a de espaço – território.”

Não podemos também deixar de relevar que a boa gestão do espaço físico e do património da escola é deveras importante para a criação de um ambiente escolar que propicie a melhoria da qualidade de ensino. O conjunto de equipamentos, instalações, tecnologias e materiais disponibilizados, constitui uma base importante para o trabalho de professores e alunos, originando um ambiente que propicie o estímulo e sentimento de bem-

estar no espaço escolar, a criação de uma identidade com a escola e o consequente incremento dos processos de aprendizagem.

Na AS de Loures e Sacavém, os espaços destinados ao leccionamento das cadeiras e dos ateliers são edifícios municipais, da responsabilidade directa da autarquia, apresentando-se como equipamentos estruturalmente bem cuidados.

O espaço escolar, enquanto espaço físico, é um símbolo, disposto e habitado por professores e alunos, que comunica e educa. Os alunos têm um espaço próprio para desenvolver as suas actividades, distribuídos por salas e ateliers. A importância dos espaços terem boas condições influenciam no ambiente escolar e, directamente, na motivação de todos os que neles se encontram.

No que diz respeito à AS de São João da Talha, o projecto prima pela descentralização dos espaços físicos, estando os mesmos distribuídos pela comunidade envolvente. As aulas são desenvolvidas na sua maioria nos espaços escolares da Escola Secundária de São João da Talha, que disponibiliza as salas, e nas actividades desportivas e culturais, os alunos distribuem-se pelas associações e IPSS's da União de Freguesias, que protocolam a cedência de espaços, e em alguns casos, de voluntários, para o desenvolvimento das actividades da AS.

1.4.3 A Gestão Financeira

A gestão financeira é uma das tradicionais áreas funcionais da gestão, intrínseca a qualquer organização, à qual cabe as responsabilidades de análises, decisões e acções relacionados com os meios financeiros necessários à boa prossecução da actividade da estrutura.

Tem como objectivos principais a garantia da estabilidade das operações e a rentabilidade dos recursos nela aplicada pela organização.

A gestão financeira das receitas provenientes dos alunos, que se reportam aos valores das propinas, e dos consequentes gastos com os materiais vários de cada disciplina/ atelier é da responsabilidade, individual, da Câmara Municipal de Loures e da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela.

Importa registar que os custos com os recursos humanos alocados ao projecto estão diluídos nas parcelas de recursos humanos das entidades supra, sendo que se coloca a questão da sustentabilidade dos projectos das AS apenas através das receitas das propinas, face a um conjunto de custos, com manutenções de edifícios

1.5 PERFIL

Se nos apoiarmos na definição de conceito de perfil, que consta na Infopédia, este remete-nos para um conjunto de características ou de competências necessárias no desempenho de uma actividade, cargo ou função.

Partimos assim do princípio que o perfil constitui-se com elementos específicos que definem não só a acção e a atitude de um indivíduo, no exercício das funções, mas também que estes são elementos que podem estabelecer um referencial, a partir do qual o indivíduo pode nortear a sua acção.

Machado (1995), (citado por Rico, 2010,p.27) define o conceito de perfil, em termos gerais, como o “contorno superficial, delineado a partir da perspectiva de um ângulo de visão”.

Em contraposição, Rico (2010), apresenta um estudo sobre a análise do perfil do professor, em que contribui com uma definição afecta à ideia de perfil profissional como:

“(...) uma representação de características essenciais que descrevem as acções/actividades e as circunstâncias em que um profissional as executa num determinado contexto, onde profissional e socialmente se assume com deveres, direitos e valores de cidadania.”(p.27).

Porém, as definições de perfil não se esgotam por aqui e no Dicionário de Língua Portuguesa (2005), com especial destaque na psicologia, a definição de perfil surge como a imagem de um “gráfico feito a partir dos elementos que provém dos resultados de testes, e que dão a informação sobre a estrutura mental de um indivíduo, ou de um grupo específico”.

Este gráfico que desvenda a fisionomia de um indivíduo, foi um processo imaginado por Rossolino (1909), tendo tido aceitação pelos psicólogos franceses, como foi o caso de Claparède, Wallon e Piéron, que lhe atribuíram a designação de perfil mental.

Podemos entender o conceito de perfil como um conjunto de dados estruturados, a partir dos elementos que provém dos resultados da pesquisa subjectiva, que dão informações sobre a estrutura social de um indivíduo ou de um grupo, ao qual se está interligado.

Na presente investigação, propôs-se como objectivo geral a definição do perfil dos alunos das AS do concelho de Loures. Para dar resposta a esta questão, foram elencados no inquérito por questionário várias categorias que permitem compilarem um perfil de aluno.

Figura 8- Categorização do conceito de Perfil
(elaboração própria)



Conforme anteriormente referenciado, na categorização do conceito de perfil, foram constituídos indicadores que permitem caracterizar o perfil dos alunos das AS.

A categorização do conceito de perfil subdividiu-se em três denominadores: um primeiro denominador, que presta ênfase nas características pessoais, sociais e familiares dos alunos, identificando a idade, o sexo, as habilitações literárias, o estado civil e o número de filhos. Um segundo denominador, que está relacionado com o contexto económico em que estão integrados e que diz respeito à sua actividade profissional actual e aos rendimentos auferidos no momento. O terceiro e último denominador, interliga-se com a integração e com a comunidade, identificando a área de residência actual e o tempo de residência no concelho.

Será com as informações recolhidas que almejaremos traçar uma identidade, um perfil, dos alunos que procuram a resposta das AS.

Capítulo III. Resultados da Investigação/Pesquisa

Procede-se neste capítulo à apresentação dos resultados da investigação empírica, realizada no âmbito do processo de investigação.

Como foi anteriormente referido, optou-se pela realização de quatro entrevistas – duas entrevistas exploratórias e duas entrevistas semi-directivas. Duas, em tempos diferentes, ao Presidente da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, uma à coordenadora das Academias Seniores de Loures e Sacavém e a uma aluna da AS de São João da Talha.

No que diz respeito ao número total de questionários desenvolvidos e de auto preenchimento, foram 277, que serão objecto de tratamento.

Deste modo, a informação que seguidamente se apresenta resulta precisamente da análise do corpus de todo o material recolhido.

Tendo como base os objectivos desta investigação, a apresentação dos dados foi feita, salientando os elementos mais relevantes para a temática do envelhecimento activo e dando destaque às principais dimensões que influenciam esta relação.

3. ANÁLISE CATEGORIAL

Na articulação que se estabelece com Bardin (1979), a análise categorial “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico estudado” (p.105), o que, em termos práticos, permite o acesso a diversos conteúdos, que podem ser explícitos ou não, presentes num texto, sejam eles expressos na implicação do contexto político nos discursos, na exploração da moralidade de dada época, na análise das representações sociais sobre determinado objecto, na análise da comunicação quotidiana, seja ela verbal ou escrita, entre outros.

Por conseguinte, a análise de conteúdo é considerada um recurso metodológico que pode servir a muitas disciplinas e objectivos, uma vez que tudo o que pode ser transformado em texto, é passível de ser analisado, com a aplicação desta técnica ou método.

3.1.GÉNESE DOS PROJECTOS DAS ACADEMIAS SÉNIORES

Os profissionais são influenciados pelos contextos onde estão inseridos, existindo uma multiplicidade de factores que condicionam as suas práticas. Por consequência, é importante ter em consideração que contexto é este, de forma a melhor se compreender a sua dinâmica.

As AS de São João da Talha, Loures e Sacavém, organizações municipais e autarcas, onde foi desenvolvido o presente estudo, desenvolvem uma actividade alargada no campo social, que abrange serviços que foram surgindo ao longo do tempo, como forma de dar resposta a problemas específicos vividos pela comunidade, com o foco direccionado para os destinatários da intervenção.

“o projecto nasce em março de 2010, naquilo que foi uma procura de criar uma resposta, no fundo que permitisse a quem vive no território, conhecer o território, conhecer aquilo que existe em termos de instituições no território e ser um elemento de qualidade, criado ao nível daquilo que também é a partilha dos conhecimentos, partilha das responsabilidades também colectivas...”(EE01).

“É um projecto municipal criado em dezembro de 2006, integrado na Área de Apoio à Infância e aos Seniores, do Departamento de Coesão Social e Habitação” (EE03).

E se, para muitos, o projecto da AS decorreu da necessidade de dar resposta a uma faixa de idosos que não se identificavam com os modelos tradicionais dos Centros de Convívio ou mesmo dos Centros de Dia, para outros

“Nunca houve aquilo que foi uma base de observação de dados estatísticos, mas mais aquilo que foi a oportunidade do território, ou seja, a tipologia do território permitia conhecer que grande parte da população residente não trabalhava na zona, essencialmente utilizava a zona como local de dormitório”.(EE01).

A pesquisa realizada implicou, no seu plano empírico, um conjunto de operações de recolha e tratamento de dados diversificadas, dirigidas às duas unidades de análise, alunos e gestão dos equipamentos, e que foram fundamentais para analisar não só as mutações ocorridas na comunidade e que podem evidenciar a disponibilidade de existir um espaço na comunidade que responda a interesses específicos de aprendizagem não formal, mas também para aferir o estabelecimento de teias relacionais e de comunidade muito importantes.

Criar uma oportunidade para tirar as pessoas de casa, criar um elemento de encontro em que as pessoas se sentissem bem, que pudessem partilhar, mas que também não chocassem com as respostas existentes no território, que esse é que era o grande elemento que existia, ou o grande problema que poderia existir. (EE01).

Existe uma freguesia onde as pessoas se cumprimentam, que antigamente eu não via nada disso. Também é muito saudável. Vamos a sítios diferentes, e temos oportunidade de conhecer outras pessoas, de conhecer este ou aquele caso que se relaciona com aqueles idosos... (EE02).

Esta oportunidade única criada pela constituição de espaços de partilha e de interesses, como é o caso das AS, permitiu aos alunos, para além da sua participação cívica na comunidade, o estreitar de relações individuais e colectivas, importantes para a manutenção da socialização da pessoa e a busca de conhecimento e ocupação de tempo necessárias ao seu bem estar físico-psico-social.

3.2. O PERFIL DOS ALUNOS SEGUNDO O SEXO NAS ACADEMIAS SENIORES

Primeiramente e com o objectivo de constituir o perfil dos alunos que frequentam as AS do concelho de Loures, foi elaborado um inquérito por questionário, cujos elementos constitutivos do perfil são: o sexo, as habilitações literárias, o tempo de residência no concelho, o seu estado civil, se têm filhos, os rendimentos mensais e a situação profissional.

Ao fazer a análise do gráfico nº 1 – Alunos segundo o Sexo, constata-se que o número de inquiridos do sexo feminino tem um valor de 177 inquiridos, correspondendo a 64%, enquanto o sexo masculino apresenta valores de 100 inquiridos, correspondendo a 36%, fazendo assim o total de 277 inquiridos.

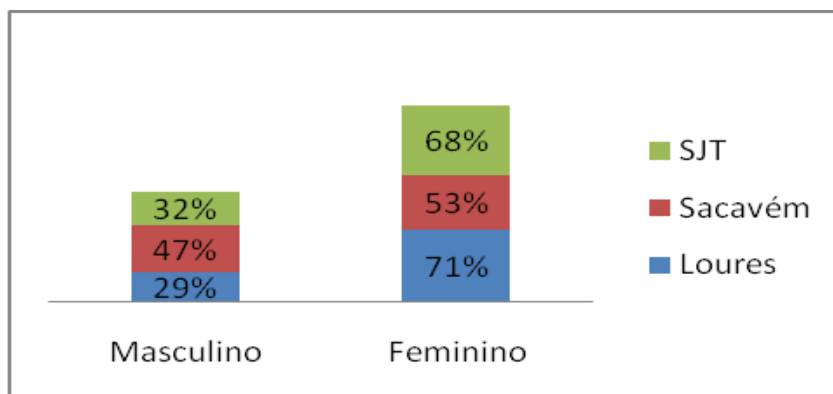
De acordo com Monteiro e Neto (2008), as AS são frequentadas maioritariamente por mulheres, o que no caso em estudo, se pode confirmar:

Inicialmente pensava que eram mais mulheres, mas aos poucos, também os homens têm estado a aproximar-se do projecto; todos mais de cinquenta anos. (EE01).

Maioritariamente são mulheres que procuram, com média de idades nos 65 anos, não é possível determinar as eventuais razões. (EE03).

Gráfico 1. Percentagem de respostas em relação à distribuição dos inquiridos por sexo e AS

	Loures	Sacavém	SJT
Masculino	29%	47%	32%
Feminino	71%	53%	68%



De acordo com os resultados apresentados, as AS parecem ser mais atractivas para o género feminino do que para o género masculino, identificando e satisfazendo, as necessidades, os interesses e as aspirações dos indivíduos do género feminino, o que poderá estar relacionado com a natureza e perfil da sua oferta formativa e recreativa.

Alguns estudos apontam para que a participação massiva das mulheres nas AS se devem em muito por estas estruturas representarem uma alternativa face às suas rotinas e obrigações, quer familiares, domésticas ou profissionais, que sempre tiveram ao longo da vida e que ainda continuam a desempenhar, dedicando-se a outras actividades e permitindo ter tempo para si.

No que concerne à média de idades, a mesma é de 68 anos, distribuindo-se por 67 anos na AS de São João da Talha, 68 anos na AS de Sacavém e de 69 anos na AS de Loures.

A questão sobre o ano de nascimento foi aberta, onde o questionário solicitava aos alunos que preenchessem a data de nascimento, sendo que, à época da pesquisa, o aluno mais novo da AS de São João da Talha disse ter 41 anos e o aluno mais velho 83 anos. Na AS de Loures, o aluno mais novo disse ter 54 anos e o aluno mais velho 85 anos e na AS de Sacavém, o aluno mais novo disse ter 57 anos e o aluno mais velho 85 anos.

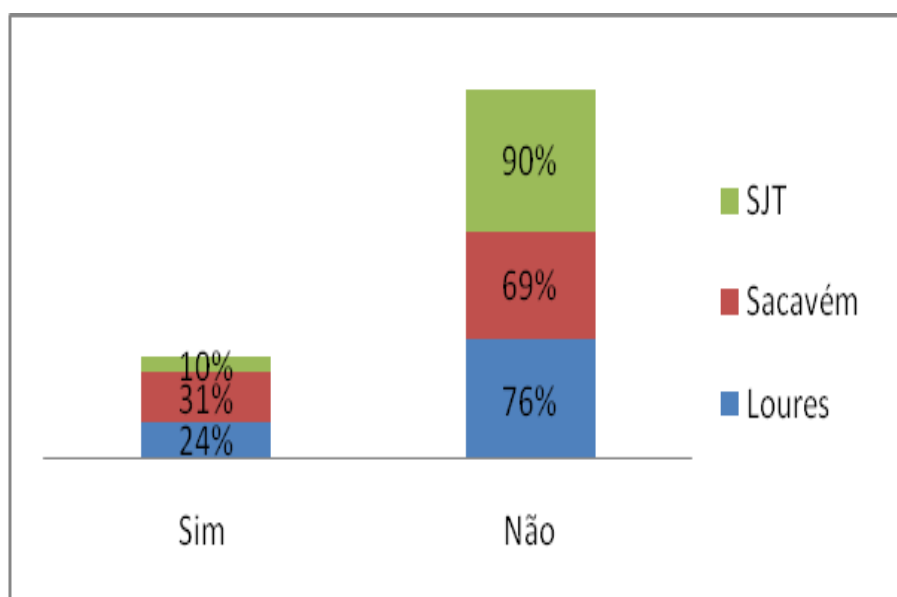
Destacamos, contudo, uma ausência de preenchimento do ano de nascimento, como foi o caso da AS de São João da Talha, e que se apresenta como de difícil explicação teórica.

Neste âmbito, poder-se-á constatar que cada vez mais se revela uma oportunidade aos alunos das AS, poderem integrar o projecto com idades que se aproximam dos 50 anos, assistindo desta forma a uma mudança do paradigma das AS. A procura dos serviços por parte de um público adulto mais jovem, poderá contribuir na alteração dos seus modos de intervenção, possibilitando a sua aproximação face aos interesses que podem ser divergentes dos manifestados pela população mais idosa.

A idade é considerada, por isso, como uma variável, entre outras, que leva a depreender que os serviços disponibilizados pelas AS não podem ser uniformes, sendo mutáveis e dependendo do seu país de origem, do seu concelho e da sua cultura.

Gráfico 2. Percentagem de respostas em relação ao tempo de residência no concelho

	Loures	Sacavém	SJT
Sim	24%	31%	10%
Não	76%	69%	90%



Outra das questões analisada no inquérito por questionário está relacionada com o tempo de residência no concelho, permitindo desta forma perceber as relações territoriais que os alunos têm com o seu concelho, com a sua freguesia de residência, e a existência de laços ou relações na comunidade local.

Neste âmbito, foi amplamente abordado o movimento de êxodo rural vivido anteriormente e que originou que uma percentagem elevada dos alunos não sejam naturais

do seu concelho de residência, mas sim de zonas mais rurais e que encontraram na franja do litoral, uma oportunidade de vida e de trabalho.

“Grande parte deste aglomerado habitacional, ou seja, um momento em que uma população vem do interior, uma população seja das beiras, do Alentejo, o que for, que criaram aqui o seu espaço, criaram aqui a sua vivência...” (EP01)

Na análise que se segue, podemos aferir que o tempo médio de residência dos alunos no concelho é de 36,6 anos, distribuindo-se por 37 anos na AS de São João da Talha, 38 anos na AS de Sacavém e de 35 anos na AS de Loures.

Considerando ainda o tempo de residência no concelho, foi amplamente enunciado pelos entrevistados os conhecimentos que têm pelos serviços da comunidade mas, sobretudo, a oportunidade de poderem conhecer novas pessoas e de se sentirem mais integrados na comunidade, desde a sua integração na AS.

“... não conhecem o espaço onde vivem, conhecem aquilo que são alguns elementos referenciais...o multibanco, a igreja, o cemitério... aqueles elementos que ligam um bocadinho mais a comunidade.” (EP01)

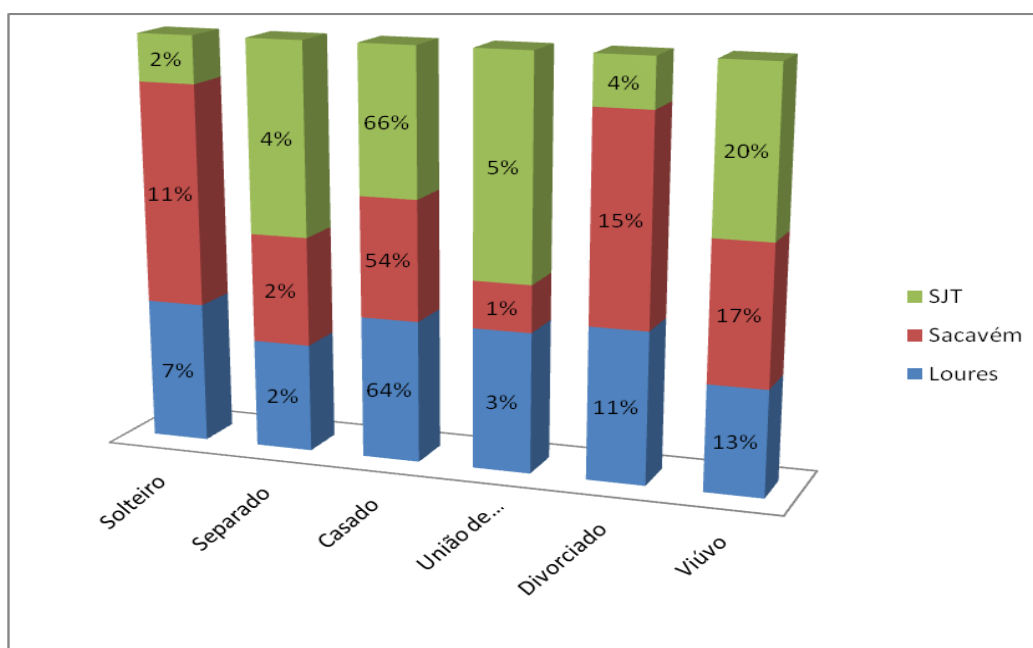
Mas fora isso não conheciam, e o objetivo foi exatamente, permitir a oportunidade de as pessoas de se conhecerem para além disso. Ou seja, depois daquilo que foi a passagem a uma situação de reforma, também se ligarem e passarem-se também a conhecer e irem também conhecer a comunidade”. (EP01)

“tive também a oportunidade de conhecer novas pessoas que eu aqui a morar há 38 anos aqui na freguesia, eu não conhecia praticamente ninguém, que eu saía de casa de manhã, vinha à noite, agora não...”(EE02)

Uma vez mais, podemos sublinhar a importância que os alunos destacaram na sua integração na comunidade, desde a sua admissão nas AS do concelho, o que poderá espelhar o sucesso do projecto, no âmbito da inclusão social dos seniores, em detrimento do seu isolamento e das consequências do próprio, na sua condição de saúde, quer física, quer psicologicamente.

Gráfico 3. Estado civil e situação atual

	Loures	Sacavém	SJT
Solteiro	7%	11%	2%
Separado	2%	2%	4%
Casado	64%	54%	66%
União de facto	3%	1%	5%
Divorciado	11%	15%	4%
Viúvo	13%	17%	20%

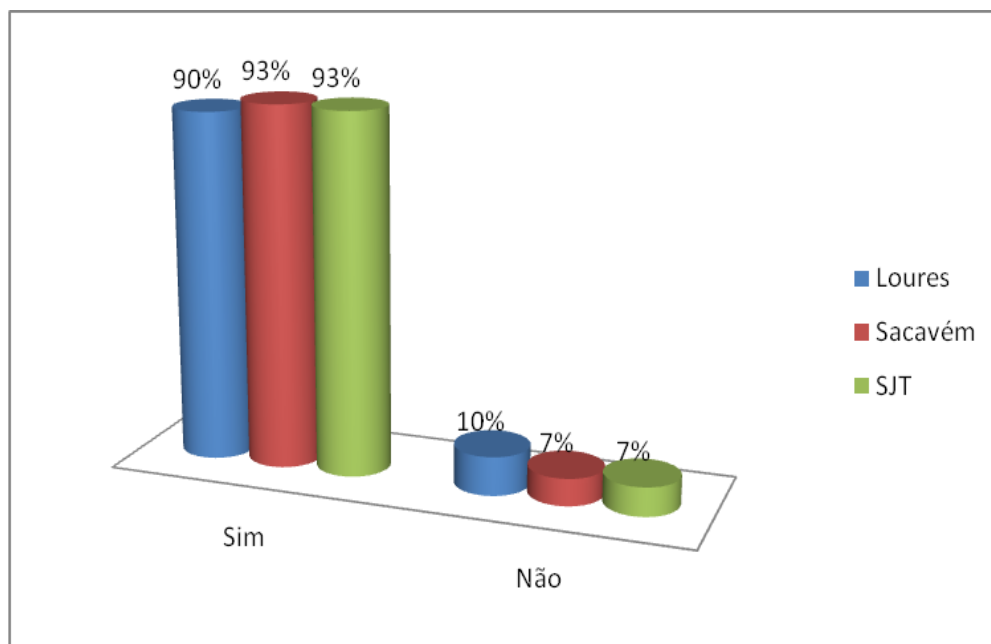


Na análise que se segue e que diz respeito ao estado civil dos alunos da AS, os valores expressam que a grande maioria dos alunos são casados (61,3%).

O percentual de viúvos é relevante, com uns expressivos 16,6%, destacando-se a freguesia de São João da Talha, e os divorciados apresentam um valor médio de 10%, registando-se mais divorciados na freguesia de Sacavém (15%).

Gráfico 4. Tem filhos

	Loures	Sacavém	SJT
Sim	90%	93%	93%
Não	10%	7%	7%

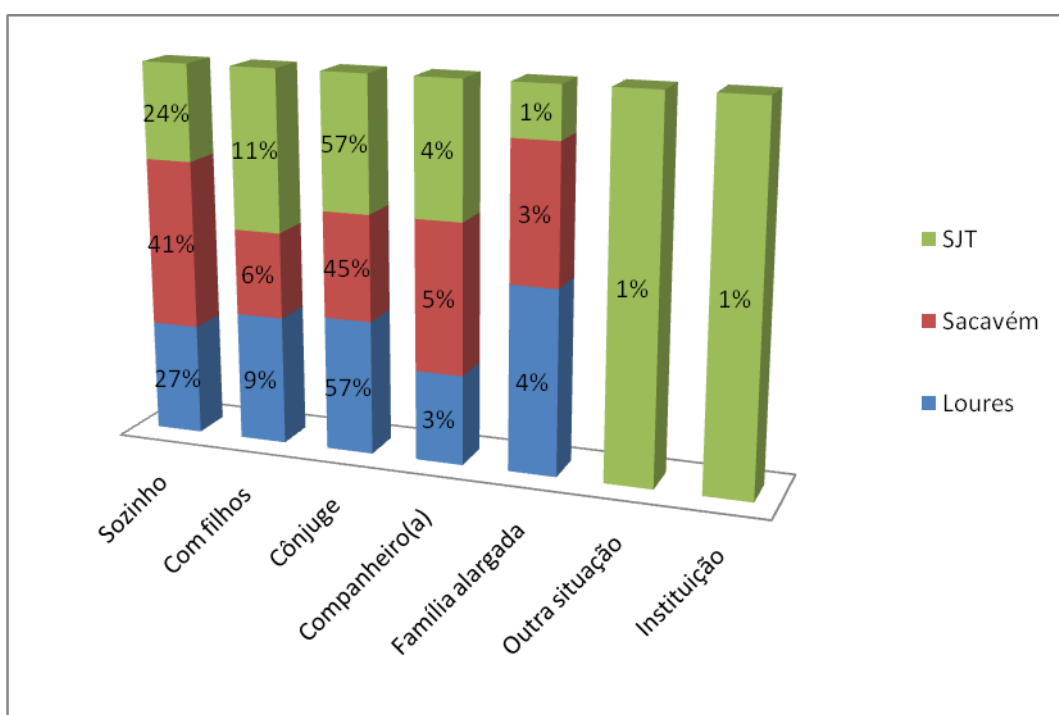


Destacar, igualmente, que 24% dos alunos das AS do concelho de Loures não têm filhos, dados estes que podem evidenciar o potencial que as AS têm, não apenas no alargamento dos contatos sociais, mas também no combate à solidão e ao isolamento, indo ao encontro da perspectiva de Marconin (2009), acerca do papel assumido pelas AS na prevenção do isolamento social.

Os dados relativos à média do número de filhos dos alunos são de 1,7 filhos, distribuindo-se pelas percentagens de 1,7 filhos nos alunos da AS de São João da Talha, 1,6 filhos nos alunos da AS de Sacavém e de 1,8 filhos, nos alunos da AS de Loures.

Gráfico 5. Com quem vive

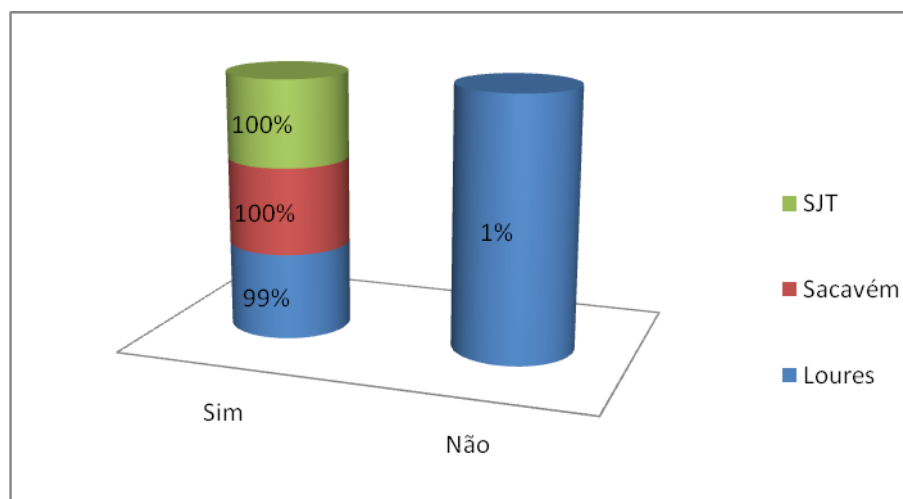
	Loures	Sacavém	SJT
Sozinho	27%	41%	24%
Com filhos	9%	6%	11%
Cônjuge	57%	45%	57%
Companheiro(a)	3%	5%	4%
Família alargada	4%	3%	1%
Outra situação	0%	0%	1%
Instituição	0%	0%	1%



Uma das perguntas do questionário referiu-se à composição familiar. Os resultados mostram que a maioria dos alunos mora sozinho (média de 30,6%), com o marido ou a esposa (média de 53%), com os filhos (média de 8,6%), o que se apresenta em complementaridade com as percentagens atribuídas ao estado civil dos alunos.

Gráfico 6. Tem proximidade com os filhos

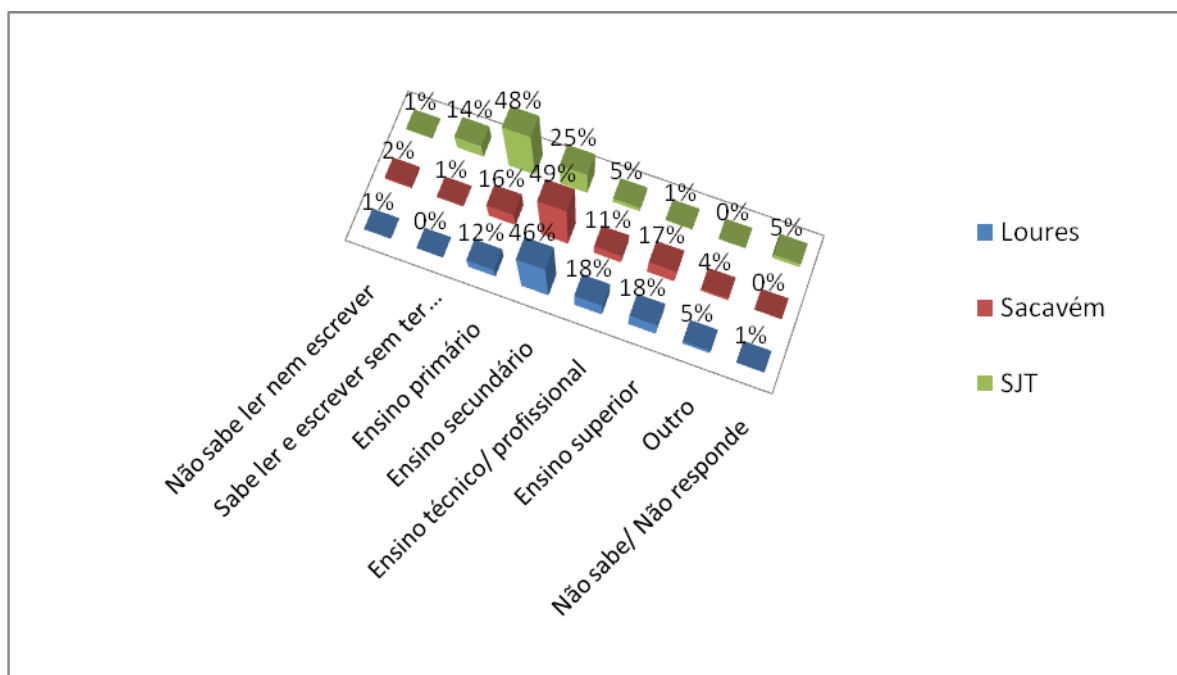
	Loures	Sacavém	SJT
Sim	99%	100%	100%
Não	1%	0%	0%



Em complementaridade com a informação do agregado familiar, entendeu-se ser relevante para o estudo perceber a rede familiar de suporte dos alunos das AS, questionando a proximidade que os mesmos têm com os seus filhos, sendo que os valores recolhidos apresentam uma elevada resposta positiva.

Gráfico 7. Habilitações Literárias

	Loures	Sacavém	SJT
Não sabe ler nem escrever	1%	2%	1%
Sabe ler e escrever sem ter completado estudos	0%	1%	14%
Ensino primário	12%	16%	48%
Ensino secundário	46%	49%	25%
Ensino técnico/ profissional	18%	11%	5%
Ensino superior	18%	17%	1%
Outro	5%	4%	0%
Não sabe/ Não responde	1%	0%	5%



A maioria dos alunos inquiridos tem, como habilitações literárias, o 1º ciclo do ensino básico (com a média de 25% de respostas) e o secundário (com a média de 40% de respostas).

De registar os valores significativos da escolaridade dos alunos da AS, onde se destacam as habilitações ao nível superior (com a média de 12% de respostas), destacando-se as freguesias de Sacavém e de Loures.

A aprendizagem, segundo Dominicé (1988) é percecionada por cada sénior de forma ímpar, tendo em conta os seus próprios percursos e experiências, já que “(...) a formação de um adulto não pertence a ninguém senão a ele próprio.” (p. 58).

“Porque nós não temos estudos, mas temos a experiência da vida e isso também é muito importante” (EE02).

O elevado número de pessoas com níveis de escolaridade relativamente baixos, como é o caso dos alunos da AS de São João da Talha, poderá ser explicado pelo facto de muitas delas não apresentarem uma familiaridade com as aprendizagens adquiridas em contextos formais (nomeadamente na escola), nem com atividades de lazer.

Contudo, e se considerarmos que o processo de aprendizagem é contínuo e acompanha o ser humano ao longo da sua vida, é possível estimular e motivar nos seniores, o prazer pela atualização e aquisição de saberes, bem como pela sua própria mobilização pessoal, para adquirir os mesmos.

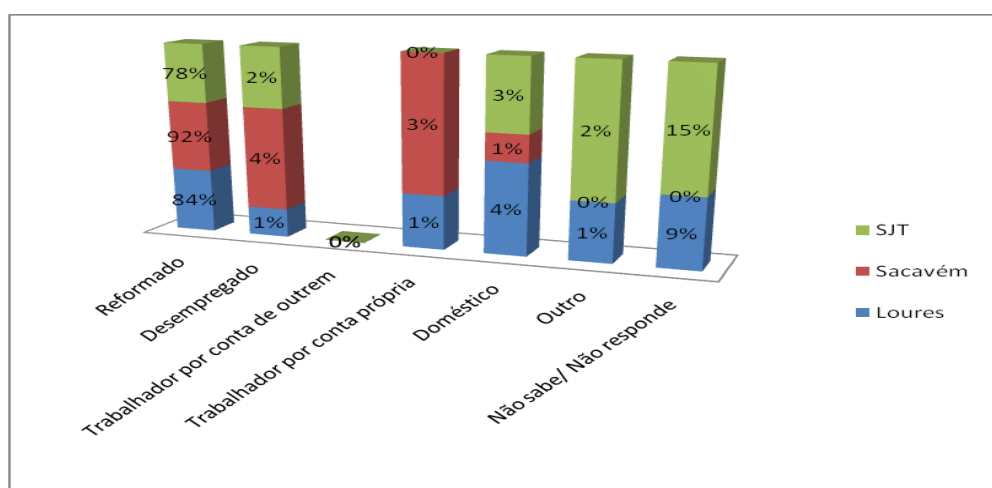
Simões (2006) refere que “não é difícil de prever que com o aumento do nível de instrução das novas gerações de idosos, aumente substancialmente a procura da educação, de acordo com o princípio de que educação gera mais educação” (p. 155). A frequência de pessoas com níveis superiores de escolaridade só se tornará um problema se estas pessoas não se sentirem satisfeitas com a oferta que lhes é disponibilizada e se não questionarem a falta de preparação pedagógica dos seus professores, pelo que de contrário, o papel destas instituições estará a ser cumprido.

O trabalho que as AS têm desenvolvido e continuam a desenvolver em Portugal tem um valor incalculável, nomeadamente nas estruturas que, do ponto de vista da actividade intelectual, servem populações com níveis de escolaridade baixo, pois fazem destas organizações, locais ideais para as pessoas adquirirem conhecimentos, partilharem experiências de vida e encontrarem a resposta adequada às suas necessidades imediatas.

De realçar que os modelos de ensino não só diferem de país para país, mas também dentro de cada país, de região para região. É neste ajustamento de projectos às condições particulares das populações que, de acordo com Pinto (2003) se encontra o real valor das AS.

Gráfico 8. Situação Profissional

	Loures	Sacavém	SJT
Reformado	84%	92%	78%
Desempregado	1%	4%	2%
Trabalhador por conta de outrem	0%	0%	0%
Trabalhador por conta própria	1%	3%	0%
Doméstico	4%	1%	3%
Outro	1%	0%	2%
Não sabe/ Não responde	9%	0%	15%



A analisarmos o gráfico caracterizador da situação profissional dos alunos da AS, podemos depreender que a esmagadora maioria encontra-se reformado, com maior expressão em Sacavém (92%). Em contraponto com os dados anteriores, e com pouca expressividade, registamos os desempregados (4% em Sacavém) e domésticos (4% em Loures). A ressaltar que uma percentagem de 14% não respondeu à questão proposta, não tendo sido identificado pelo investigador os motivos para tal.

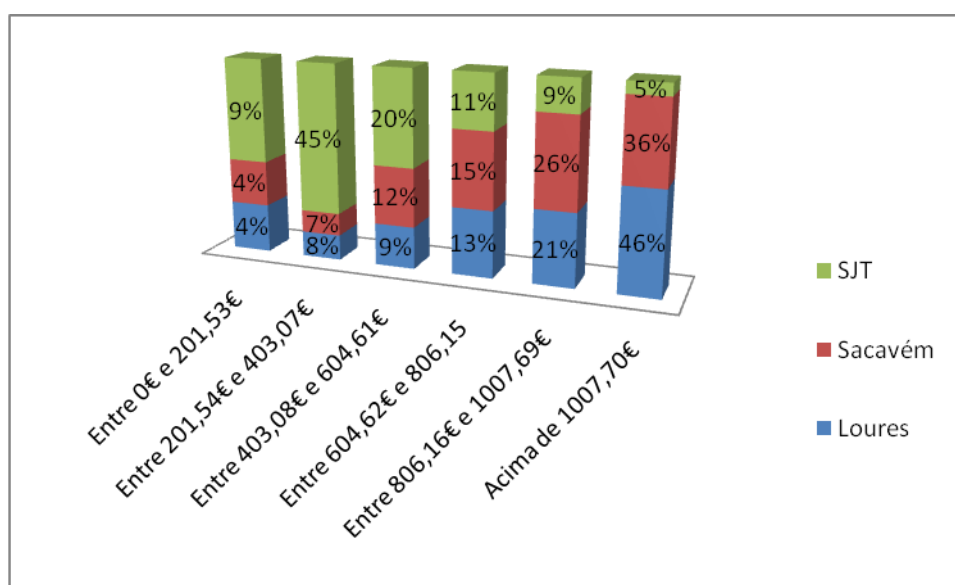
Na generalidade, e após o desenvolvimento de décadas de trabalho profissional, o tempo destes seniores necessitou de ser aproveitado e rentabilizado da melhor forma, propondo-se a novas rotinas. De realçar que a perceção do tempo toma dimensões grandescas na medida em que a rotina é estar desocupado, aparentemente sem nada para fazer.

Logo, a importância de preencher e de aproveitar os vários momentos do dia, através de atividades que contribuam para o desenvolvimento e o bem-estar cognitivo, físico, emocional e psicossocial, torna-se assim prioritário. Tal como refere Pinto (2007, p.75), “O ex-trabalhador ou depressa renova a sua agenda de compromissos ou

rapidamente enceta um processo irreversível de entropia”, ou seja, corre o risco de se isolar e desestruturar socialmente.

Gráfico 9. Rendimentos mensais do aluno

	Loures	Sacavém	SJT
Entre 0€ e 201,53€	4%	4%	9%
Entre 201,54€ e 403,07€	8%	7%	45%
Entre 403,08€ e 604,61€	9%	12%	20%
Entre 604,62€ e 806,15	13%	15%	11%
Entre 806,16€ e 1007,69€	21%	26%	9%
Acima de 1007,70€	46%	36%	5%



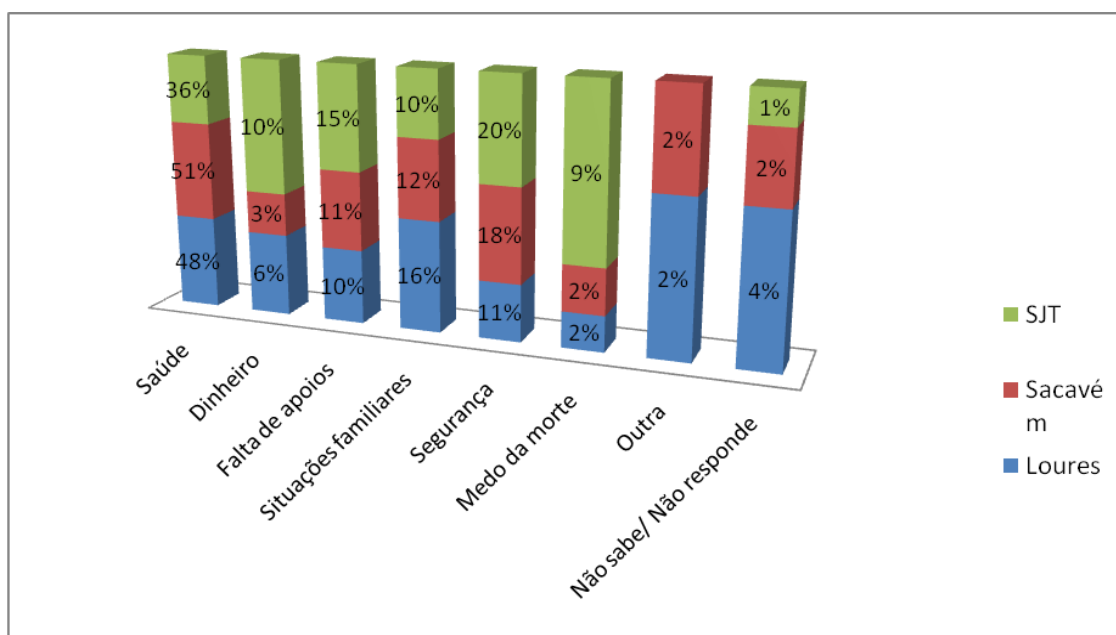
Na análise do quadro dos rendimentos dos alunos, podemos perceber que a média de rendimentos auferidos varia de freguesia para freguesia onde, em São João da Talha, detemos o núcleo de alunos da AS com rendimentos entre os 201,54€ e os 604,61€, na ordem dos 65%, nos alunos da AS de Sacavém, este valor fixa-se na ordem dos 19%, e nos alunos da AS de Loures, 17%.

Quando falamos de rendimentos acima dos 806,16€, temos uma inversão de valores, sendo que os alunos da AS de São João da Talha representam 14% dos resultados, nos alunos da AS de Sacavém, este valor é de 62%, e nos alunos da AS de Loures, 67%.

Na articulação com o que se estabelece entre os rendimentos e a escolaridade, podemos perceber que os alunos com mais escolaridade (AS de Sacavém e de Loures) auferem mais rendimentos que os alunos da AS de São João da Talha.

Gráfico 10. A maior preocupação do aluno da AS

	Loures	Sacavém	SJT
Saúde	48%	51%	36%
Dinheiro	6%	3%	10%
Falta de apoios	10%	11%	15%
Situações familiares	16%	12%	10%
Segurança	11%	18%	20%
Medo da morte	2%	2%	9%
Outra	2%	2%	0%
Não sabe/ Não responde	4%	2%	1%



Como já fomos constatando ao longo do trabalho, os espaços das AS não impõem restrições (ao nível das habilitações literárias ou dos rendimentos, por exemplo), disponibilizando várias actividades educativas, culturais, artísticas, desportivas e de lazer, tendo em consideração os interesses, as necessidades, as potencialidades e também as limitações de todas as pessoas que as procuram.

Existe um objectivo e uma expectativa junto dos alunos em que o projecto das AS vêm dirimir as situações de isolamento social, seja numa comunidade com características específicas, seja no individuo como um só.

“...as pessoas estão ali, já não estão sozinhas, embora que à noite vão para casa, dormem em casa, mas têm até acompanhamento diário e já, é uma mais valia para não se sentirem tão solitários e terem um bocadinho de assistência (EE02)”.

O principal destaque nos resultados apresentados, resumem as preocupações dos alunos das AS e distinguem-se, na sua maioria com duas percentagens que se destacam: na saúde e na segurança, o que não deixa de ir ao encontro dos factores determinantes para o Envelhecimento Activo, amplamente abordado no Capítulo II.

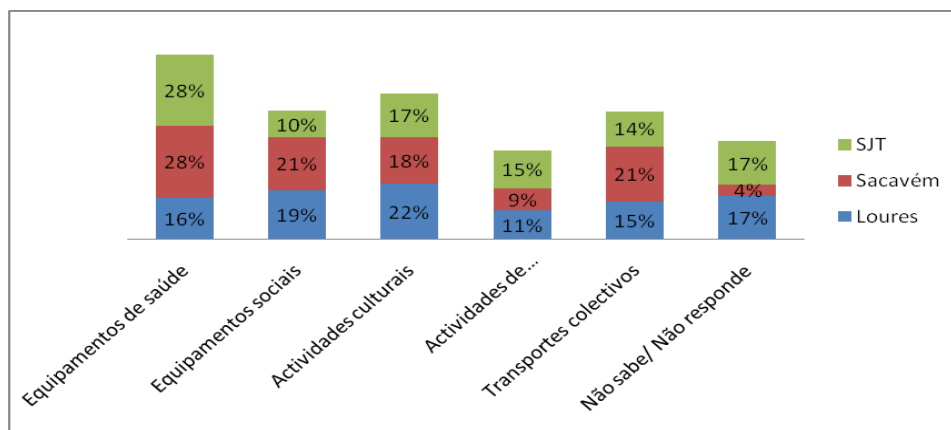
Contudo, importa valorizar os indicadores da falta de apoios, do dinheiro e das situações familiares actuais.

3.3. SIGNIFICADO DAS VIVÊNCIAS NA ACADEMIA SÉNIOR

No ponto de vista de diversos autores, persiste ainda a carência de estruturas de apoio integrado (social/ saúde). De forma a identificar se esta poderia ser uma necessidade da população inquirida, colocou-se a questão sobre quais os serviços ou equipamentos que os alunos mais sentem falta na sua área de residência, ao qual as respostas se dividiram entre as possibilidades apresentadas, tendo sido destacada a importância dos equipamentos de saúde.

Gráfico 11. Auscultação sobre necessidades na área de residência

	Loures	Sacavém	SJT
Equipamentos de saúde	16%	28%	28%
Equipamentos sociais	19%	21%	10%
Actividades culturais	22%	18%	17%
Actividades de entretenimento	11%	9%	15%
Transportes colectivos	15%	21%	14%
Não sabe/ Não responde	17%	4%	17%



A saúde uma área de preocupação para a população idosa, onde própria Organização Mundial de Saúde já estimou que nos próximos vinte anos aumentem em cerca de 300% as necessidades em cuidados de saúde da população idosa. Surgirão, deste modo, novas necessidades de saúde e de apoio social, o que poderá significar, entre outras coisas, que é necessário que os serviços de proximidade por excelência sejam uma realidade em todas as comunidades.

“O envelhecimento, de certa maneira, a mim preocupa-me, embora no meu caso, não penso muito nele, mas preocupa-me porque acho que pessoas que não têm possibilidades financeiras é muito complicado o envelhecimento, porque a nível do governo nós não temos muitos apoios não é? Há pessoas com salários, reformas muito mínimas,... e isso preocupa-me e acho que deveríamos ter um bocadinho mais de assistência na velhice.” (EE02).

A própria sociedade deve encarar esta etapa da vida de forma consciente, proporcionando qualidade de vida ao idoso e promovendo uma velhice isenta de riscos, mas também plena de oportunidades. Isto significa proporcionar a todas as comunidades acesso facilitado aos cuidados de saúde, promotoras de um estilo de vida saudável adequado aos idosos.

3.4. CONSTITUIÇÃO DE PROJECTOS DE VIDA

Apenas quando a questão do envelhecimento demográfico ganhou visibilidade, se começou a prestar a devida atenção às especificidades desta faixa etária e a tomar medidas concretas, nomeadamente na emergência de iniciativas activas de educação para os mais velhos, constituindo-se como a alavanca para a elaboração de novos projectos de vida na fase pós profissional.

Fragoso (2012) enuncia a importância de “(...) preparar o sénior para a necessidade de reinventar a vida após a libertação do trabalho(...); preparar para a necessidade de gerir esta nova etapa da vida (...) e, por fim, reconhecer e negociar a dependência”. (p.65).

“...a passagem a uma situação de reforma, também se ligarem e passarem-se também a conhecer e irem também conhecer a comunidade.”(EP01).

A constituição deste projecto de integrar uma AS possibilita a abertura de novos projectos de vida, ou seja, potencia-se uma melhor integração e intervenção na vida social, uma vida pessoal de melhor qualidade, podendo inclusive, prevenir declínios prematuros, concorrendo para a fruição e satisfação com a vida.

“As pessoas também passam a ter aquilo que é outras responsabilidades para além daquilo que é a vida familiar. Assumem aquilo que é um compromisso, há um compromisso de responsabilidade, há aquilo que é também a oportunidades do voluntariado. E aos poucos também estão a ajudar a reconstruir e a participar.”(EP01)

De acordo com Neto (1999), “(...) numa perspetiva ideal, a reforma seria de encarar como um processo gradual ligado ao envelhecimento de modo livre” (p.298).

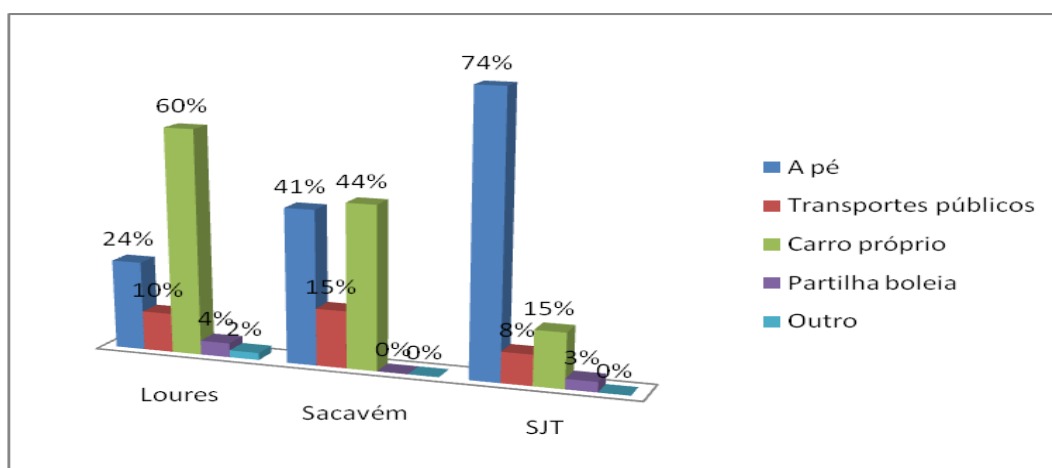
A própria expressão *reforma* sugere um novo ciclo de mudanças que visa o aperfeiçoamento de algo. Na verdade, é fundamental que o papel profissional e as gratificações asseguradas por ele possam “ser substituídas ou compensadas através do desempenho de outros papéis ou da participação noutro tipo de ambientes, sejam eles recreativos, cívicos e/ou culturais” (Nascimento, 2009: 130).

O aumento da esperança média de vida e da longevidade implica repensar novas formas de equacionar o afastamento da actividade profissional e o início de um processo de reforma. Se outrora as pessoas se reformavam mais tarde e morriam mais cedo,

actualmente «uma vasta proporção da população usufrui um longo período de vida na velhice» (Neto, 1999: 319).

Gráfico 12. Meio de deslocação utilizado para a AS

	Loures	Sacavém	SJT
A pé	24%	41%	74%
Transportes públicos	10%	15%	8%
Carro próprio	60%	44%	15%
Partilha boleia	4%	0%	3%
Outro	2%	0%	0%



Conforme gráfico supra, regista-se uma elevada percentagem de alunos da AS de João da Talha que se deslocam para a AS a pé (74%), a contrastar com Loures (24%) e com Sacavém (41%). Este número elevado de alunos em São João da Talha que se deslocam a pé na freguesia poderá ser explicado pela proximidade dos vários locais onde se desenvolvem as aulas e as suas residências, privilegiando a deslocação a pé.

É em Loures que se regista a taxa mais elevada de deslocações dos alunos em carro próprio (60%), provavelmente teorizado pela densidade territorial e pela centralização dos equipamentos que alocam as aulas, seguida de Sacavém, com uns expressivos 44%.

3.5. EXPECTATIVAS FACE AO ENVELHECIMENTO

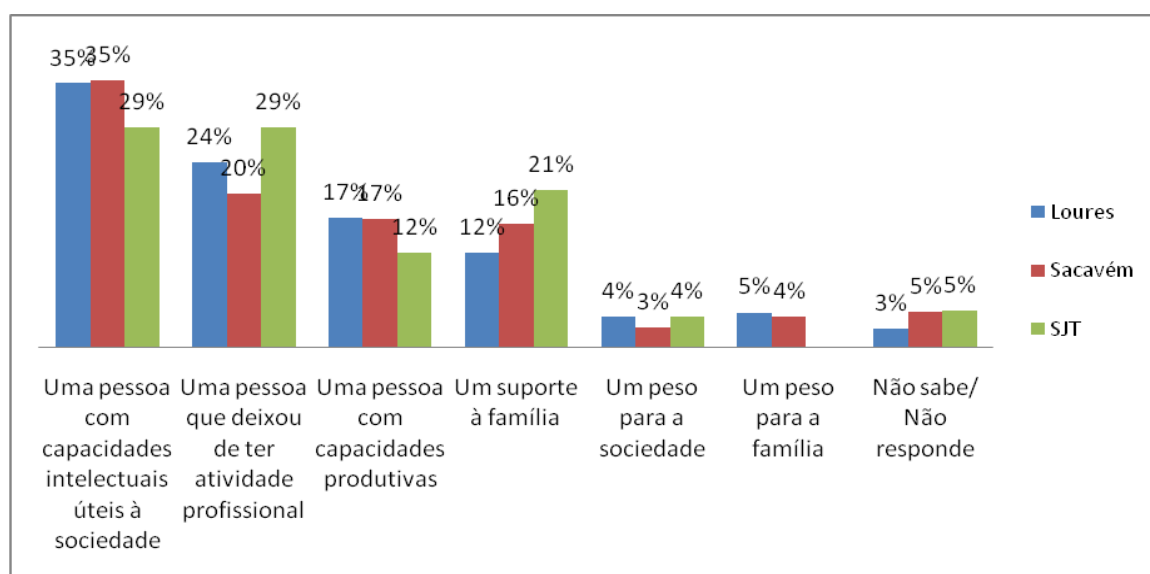
Como foi abordado no Capítulo II, a velhice é uma experiência heterogénea, comportando variações individuais, históricas e sociais. Para ir ao encontro daquilo que uma

peessoa idosa deseja, para poder actuar na sua situação específica e compreender os componentes que interagem nessa situação, os profissionais terão de se saber situar num vasto campo de conhecimentos sobre o processo de envelhecimento, intervindo nas suas necessidades e expectativas.

Este vasto campo de conhecimentos abrange a compreensão do envelhecimento como um processo diferencial, heterogéneo, biopsicossocial e espiritual, e provém quer de uma formação específica inicial e contínua, quer dos saberes adquiridos através da experiência de trabalho concreto no dia-a-dia.

Gráfico 13. Representação social de pessoa idosa

	Loures	Sacavém	SJT
Uma pessoa com capacidades intelectuais úteis à sociedade	35%	35%	29%
Uma pessoa que deixou de ter atividade profissional	24%	20%	29%
Uma pessoa com capacidades produtivas	17%	17%	12%
Um suporte à família	12%	16%	21%
Um peso para a sociedade	4%	3%	4%
Um peso para a família	5%	4%	0%
Não sabe/ Não responde	3%	5%	5%



As AS são, indubitavelmente, um meio excepcional para construir em volta da velhice uma nova imagem social (Osorio, 2003). Estas instituições pretendem reconhecer as potencialidades da pessoa idosa e eliminar o mito que insiste em classificar a velhice como uma fase improdutiva (Simões, 2006).

“Fui despedida na melhor altura da minha vida, porque estou a fazer coisas que nunca fiz, porque não tinha tempo, porque tinha o meu trabalho e por outro lado, coisas que sempre gostei de fazer e não as fazia e tenho agora esta oportunidade de as fazer.” (EE02).

“...eu acho que eles não se deixaram de se sentir velhos...” (EE01).

Na análise categorial, tornou-se inevitável a referência a esta fase mais tardia da vida e, embora a maioria dos interlocutores tenha reconhecido que estava a envelhecer, não se considerava “velho”/ “velha”.

Tal como já anteriormente referenciado, ao fim de várias décadas dedicados ao mundo laboral, chegou finalmente a oportunidade de se dedicarem àquilo que mais apreciam, revelando um interesse permanente pelas aprendizagens adquiridas ao longo da vida. A fase da reforma não é aqui vivida como um fim, mas antes como um início, um tempo de oportunidades, o que confirma “a possibilidade e a necessidade de construção de projectos vocacionais em todas as idades” (Nascimento, 2009, p.132).

“Eles encaram isto como um desafio, como uma questão de, para eles, de auto estima, de valorização, sentem que estão a recuperar alguns tempos perdidos que, tendo em conta aquilo que foi a sua atividade profissional, nunca se lhes proporcionou outros momentos para além daquilo que era a baliza de casa-trabalho, trabalho-casa, e ao mesmo tempo com este projeto está-se a eles a permitir coisas que, secalhar sempre quiseram fazer, mas que também nunca tinham tido oportunidade.” (EE01).

Efectivamente, a concepção social daqueles que supostamente pertencem à “terceira idade” foi alterada. Segundo Moniz (2003), apesar de esta percepção resultar da fixação de uma idade cronológica, torna evidente que “... tem vindo a perder algum sentido social, uma vez que a longevidade e a qualidade de vida destas pessoas se vai alterando” (p.39).

Os autores Tamer & Petriz (2007), reforçam a ideia de que, actualmente, assiste-se a uma tendência de dirimir a percepção negativa da velhice, onde, por conseguinte, vão emergindo propostas mais favoráveis para a criação de consensos, na constituição de um modelo de educação mais coerente para a qualidade de vida e a participação dos idosos.

“Prolongar a sua qualidade de vida.” (EE03)

Torna-se assim necessário favorecer as condições necessárias para que todas as pessoas, ao longo da sua existência, possam enveredar por percursos de aprendizagens que lhes permitam o desenvolvimento permanente das suas competências e capacidades físicas, cognitivas e sociais.

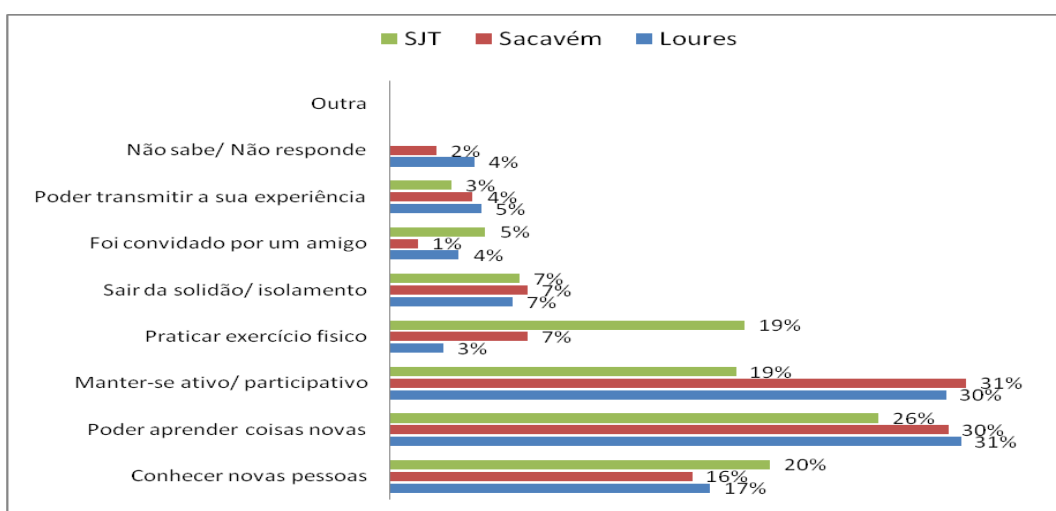
Neste sentido, os profissionais que exercem (directa ou indirectamente) a sua actividade junto dos seniores, devem valorizar o seu bem-estar (físico, cognitivo, social, entre outros aspectos) e a ocupação positiva do tempo livre, perspectivando-os enquanto indivíduos activos, com objectivos constantes e projectos ao longo da vida.

3.6. CONTRIBUTOS DA ACADEMIA SÉNIOR PARA O ENVELHECIMENTO ACTIVO

Para uma representação mais positiva da população sénior, contribuem também algumas das repercussões sentidas, relativas às vivências nesses espaços, tais como a ocupação optimizada do tempo livre, a sociabilidade, a aquisição de saberes, o bem-estar e a realização pessoal daqueles que os frequentam.

Gráfico 14. Interesse do aluno na integração do projecto

	Loures	Sacavém	SJT
Conhecer novas pessoas	17%	16%	20%
Poder aprender coisas novas	31%	30%	26%
Manter-se ativo/ participativo	30%	31%	19%
Praticar exercício físico	3%	7%	19%
Sair da solidão/ isolamento	7%	7%	7%
Foi convidado por um amigo	4%	1%	5%
Poder transmitir a sua experiência	5%	4%	3%
Não sabe/ Não responde	4%	2%	0%



Aqueles que frequentam as AS percebem o envelhecimento de forma mais positiva e optimista, têm consciência das suas “fragilidades” (sobretudo físicas), mas também das suas potencialidades.

“Agora tenho os dias todos preenchidos com disciplinas disto... vamos para a ginástica, vamos para aqui, conheço as colegas, convivemos, fazemos passeios, fazemos visitas, organizam visitas, aqui, ali, e acho que tudo o que a academia trouxe para mim foi positivo, tudo.” (EE02).

“Os idosos que frequentam, conhecemo-nos todos uns aos outros, cumprimentam, vamos a um café...acho que é um ambiente muito saudável e contribui muito para que muitas pessoas não estejam isoladas.” (EE02).

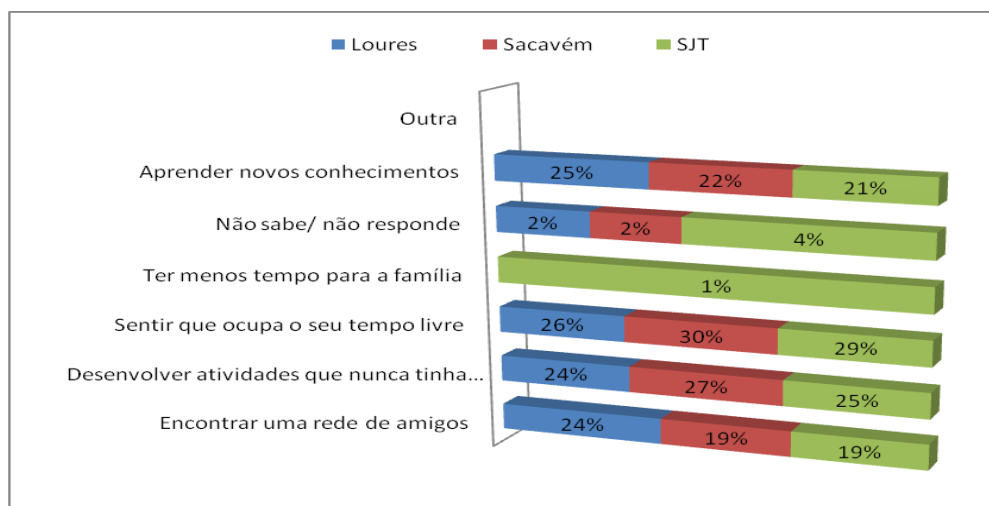
“Muitas disciplinas por onde a pessoa escolher.” (EE02).

“ ...em 2010, se falou muito naquilo que era a existência de muitas pessoas que morriam em casa, sozinhas, e este objectivo foi também criar uma oportunidade para tirar as pessoas de casa, criar um elemento de encontro em que as pessoas se sentissem bem, que pudessem partilhar.” (EP01).

Contudo, as AS não só proporcionam momentos de lazer, de aprendizagem através do lazer e do prazer proveniente dessa mesma aprendizagem, mas também despertam nos alunos “(...) o sentido de utilidade, desenvolvendo-lhes a capacidade crítica e a liberdade de expressão” (Oliveira & Oliveira, 2002, p.16).

Gráfico 15. Vantagens do aluno em estar integrado na AS

	Loures	Sacavém	SJT
Encontrar uma rede de amigos	24%	19%	19%
Desenvolver atividades que nunca tinha desenvolvido antes	24%	27%	25%
Sentir que ocupa o seu tempo livre	26%	30%	29%
Ter menos tempo para a família	0%	0%	1%
Não sabe/ não responde	2%	2%	4%
Aprender novos conhecimentos	25%	22%	21%



As AS poderão desempenhar um papel importante na complexa adaptação a uma nova etapa da vida. Inicialmente, foram identificados alguns dos motivos pelos quais um número cada vez mais significativo de pessoas decide frequentar esses espaços.

Os alunos justificaram a sua escolha com o interesse pela ocupação do seus tempos livres, por desenvolver uma actividade que nunca tinha desenvolvido antes e para constituir uma rede de amigos.

“eu inscrevi-me de imediato na academia sénior, é uma mais-valia na minha vida.” (EE02).

“Tive a oportunidade de aprender outras coisas e tive também a oportunidade de conhecer novas pessoas que eu, aqui a morar há 38 anos aqui na freguesia, eu não conhecia praticamente ninguém, que eu saía de casa de manhã, vinha à noite, agora não.” (EE02)

Hoje constata-se que, nas AS, ninguém diferencia os alunos, não há pré-requisitos para a inscrição, nem certificações de qualquer ordem, o que evidencia a atenuação das diferenças socioculturais à medida que a idade avança.

Segundo Oliveira & Oliveira (2002), mais importante residirá, portanto, na vontade de aprender e de conviver, a fim de otimizar esta etapa da vida, uma vez que a experiência e a sabedoria que a idade confere podem ser “(...) amplamente utilizadas nestas universidades como auxiliares para os outros e para os próprios indivíduos, ajudando-os a construir um futuro melhor”. (p.13).

“A partilha de experiência de vida por parte dos alunos, face ao contexto.” (EE03)

“O facto de se ligarem a algumas instituições e também poderem participar nessas instituições que, de outra forma, não vão lá, que de outra forma não iam lá... temos o facto de eles também se ligarem à escola, como um factor de envelhecimento ativo e intelectual, mais do que propriamente dizer que se esgotam a eles próprios...também tornam-se curiosos, perspicazes, querem saber mais, que é muito bom.”(EP01).

Os alunos assumem que estabeleceram uma nova rede de amizades e, conseqüentemente, acederam a novas percepções da realidade, a novos conhecimentos e saberes, considerando que o ser humano não aprende sozinho.

De acordo com os mesmos, as relações interpessoais desempenham um papel mais relevante nesta etapa específica da vida, acrescentando-lhe novos sentidos, alegrias e a sensação de estar “vivo”, de aproveitar e encarar a vida de maneira positiva.

3.7. GESTÃO DAS ACADEMIAS SENIORES: RECURSOS SUSTENTÁVEIS?

Segundo Orduna & Naval (2001), dada a sua relevância na vida dos idosos, os municípios devem criar respostas educativas concebidas para e com os seniores, onde Fragoso (2012, p.65) complementa com o desafio de

“(...) promover um compromisso em que o Estado, os governos, a sociedade civil, as AS, os centros de investigação, as empresas e as instituições possam dialogar e, a partir daí, poder desenvolver respostas de acção orientadas para uma acção transformadora e mobilizadora de toda a sociedade”.

A importância dos recursos serem sustentáveis, quer na sua pertinência, quer do ponto de vista financeiro, determina, geralmente, a continuidade dos projectos.

“Passa a palavra. Boca a boca. Acho que é a melhor estratégia para resultar num projecto, não é o que se faz muita publicidade, mas é quando entretanto, as pessoas começam a falar umas com as outras, ou seja, quase aquilo que é tipo

um jogo de rede, um crescimento em rede, um passa a dois, dois passa a quatro e foi um bocadinho aí que a montagem foi feita.” (EP01).

“Tive conhecimento de outros colegas falarem, pessoas onde eu ia tomar o pequeno-almoço na pastelaria, ouvi a falarem da academia sénior e fui. Tive logo interesse em me inscrever. Já apercebo-me que ouve muita gente que foi tomando conhecimento e que estava em casa.” (EE02).

No que diz respeito ao ponto de vista financeiro, a propina mensal definida pelas AS foi de 5€, independentemente do número de disciplinas frequentadas. Em situações de carência económica ou de encaminhamento social, os alunos ficam isentos de pagamento.

De acordo com a avaliação do projecto da AS de São João da Talha,

“O projeto é sustentável.”(EP01)

No que concerne ao projecto municipal das AS de Sacavém e Loures,

“As mensalidades dos alunos não são suficientes para garantir a sustentabilidade do projeto. O projeto sendo municipal é financiado pela própria Autarquia.”(EE03)

Nesta fase, torna-se importante referir que as diferenças estruturais dos projectos contribuem em muito para as respostas supra, em que temos, por um lado, a estrutura da AS de São João da Talha, que promove a utilização dos espaços das associações e das instituições da comunidade para desenvolver as aulas e ateliers da AS, sendo que, pelo outro lado, temos uma estrutura mais formal, com equipamentos próprios, consequente manutenção e com mais recursos humanos afectos, o que aumenta os custos e a subsidiação do projecto pelo município, que não se autossustenta com os valores provenientes das propinas.

É relevante referir que as disciplinas nas As em estudo são muito distintas, o que nos proporciona uma visão global e diferenciada do trabalho realizado pelos professores.

Relativamente às AS, o voluntariado e o pagamento simbólico a professores especializados é uma modalidade muito recorrente, e existe mesmo a possibilidade de alguns alunos poderem ser professores em áreas da sua especialidade, como é o caso das três AS.

Os professores não precisam de possuir qualquer formação pedagógica destinada à população sénior, para exercerem essas funções, sendo que, alguns autores, no âmbito da gerontologia educativa, defendem o oposto.

3.8. RECURSOS HUMANOS ALOCADOS

Quando falamos da qualidade das AS o nosso olhar tem, quase que instintivamente, direccionar-se para os seus professores, pois são eles que, quase na totalidade voluntários, contribuem em larga escala para o bom funcionamento destas organizações.

É indiscutível a importância do enquadramento dos professores com as especificidades dos seus alunos. Logo, é relevante sublimar a necessidade de fomentar o estreitamento relacional entre a pedagogia e a gerontologia, para que assim os recursos, os métodos e os conteúdos utilizados nas AS sejam os mais apropriados a uma faixa etária mais idosa.

Como já adquiri alguns conhecimentos, se calhar já estou um bocadinho exigente e gostava de ter mais professores. Professor é aquilo que se chama um professor de profissão, porque têm muito valor, têm um grande mérito, têm muito trabalho, podem fazer gratuitamente, sem exigir mais nada, mas um professor é sempre um professor.(EE02)

Então, se nos é permitido prever que o número de AS aumentem, a influência da Gerontologia Educativa no dia-a-dia das mesmas também será maior e terá de ser levada mais a sério, por consequência de, como refere Simões (2006), as “novas gerações dos idosos”, serão mais saudáveis, mais longevas e mais instruídas, constituindo-se como uma nova clientela para a educação.

Advoga-se, assim, que é fundamental uma melhor preparação dos professores para os desafios que se colocam no presente e num futuro que se avizinha.

Em suma, não se pretende que os professores desenvolvam uma formação pedagógica destinada à população sénior para poderem leccionar nas AS, importa sim que haja disponibilidade e domínio do conhecimento em determinadas áreas.

Jacob & Pocinho (2012) refere que a explicação para que haja uma larga percentagem de professores voluntários, reside, por um lado, no facto dos portugueses gostarem de ser voluntários, sendo uma característica da nossa população e, por outro, o facto de as AS apresentarem um bom projecto aos voluntários, com objectivos bem definidos.

Também existe a possibilidade de os alunos se tornarem professores, o que permite não só motivar a participação e rejuvenescimento das AS, como também constituir projectos de vida e oportunidades de partilha de saberes e conhecimentos.

“As oportunidades também o facto de eles poderem vir a transformarem-se em professores que é o grande salto da academia, que é a própria academia rejuvenescer os professores da própria academia.” (EE01)

O professor tem a possibilidade de lecionar a disciplina de que gosta e que domina, tendo um horário regular e a oportunidade de criar uma relação muito próxima e boa com os alunos, alguns deles outrora colegas.

3.9. ESPAÇOS FÍSICOS DOS PROJECTOS

A importância dos espaços físicos destinados para as AS torna-se um elemento fulcral, não só na localização do espaço, como nas interações do mesmo na comunidade.

Nesta investigação, depreendemos que existem duas situações específicas: as AS de Sacavém e de Loures, que possuem instalações próprias e centrais nas localidades, e a AS de São João da Talha, que optou, desde a génese do projecto, em integrar as disponibilidades dos espaços no agrupamento de escolas, nas associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social da União de Freguesias, criando uma rede de espaços, todos eles de elevada proximidade com a comunidade, permitindo que os seus alunos conheçam o território, as diferentes respostas existentes e potenciem a sua participação cívica.

“Não quero que este projeto sirva um bocadinho como mola para um centro de dia, portanto quando perguntam se há um espaço físico, eu fujo sempre dessa pergunta, exatamente por causa disso, porque eu acho que não deve ter aquilo que é um investimento paralelo para aquilo em que fomos investindo nestas instituições.”(EP01)

Em contraponto, e considerando os projectos das AS que detêm espaços próprios, poderão ser uma resposta mais estática, no que diz respeito aos espaços físicos, mas apresenta limitações, que são sentidas quando se esgota a área.

“Face às disciplinas existentes as instalações estão adequadas, podendo em alguns casos haver a recusa por falta de espaço de salas de aula.”(EE03)

Não poder dar uma resposta célere face às necessidades de alunos e professores.(EE03).

O facto de os espaços físicos serem grandes pode, inadvertidamente, gerar burocracia e despersonalizar relações e partilhas de interesses dos alunos, dificultando a proximidade e os interesses comuns entre alunos.

3.10.POTENCIALIDADES, LIMITES E CONSTRANGIMENTOS DO PROJETO

Como forma de rematar todas as ideias expressas neste capítulo, procuraremos agora apresentar as principais potencialidades, limites e constrangimentos que se colocam às AS, de modo a sublinhar alguns aspectos que se destacaram como mais evidentes neste processo de investigação.

Podemos tomar as potencialidades como um conjunto de fenómenos ou condições que se proporcionam ao projeto das AS, e as tornam capazes de incrementar, substancialmente e por longo tempo, o seu potencial de capacitação ou desempenho, na direcção do que está proposto nos objetivos preconizados no contexto da resposta das AS.

Por seu lado, os limites e constrangimentos são também um conjunto de fenómenos ou condições internas à organização vs alunos, capaz de enfraquecer o seu potencial de capacitação ou desempenho.

3.10.1 POTENCIALIDADES

As AS, como se tem vindo a frisar, atribuem elevada importância à auto-determinação da pessoa idosa/aluno, sendo a sua independência e participação motivadas por um processo de intervenção partilhada, com qualidade.

A permanência dos seniores nestas instituições educativas também contribui para o seu bem-estar (físico, psicológico, emocional e cognitivo-mental), bem como para a realização pessoal, que se associa “(...) à quantidade e qualidade das atividades autónomas em que cada um possa estar envolvido.” (Pinto, 2007, p.102).

São vários os autores que determinam que a manutenção física proporciona uma maior longevidade, uma maior capacidade funcional e a continuação de uma vida o mais independente possível. O facto de, por exemplo, se deslocarem a pé até à AS constitui, por si só, um benéfico exercício físico, melhorando o aumento da mobilidade, o bem-estar e a capacidade de desempenhar tarefas quotidianas, em qualquer idade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Além dos benefícios para a saúde a nível físico, é importante destacar também o bem-estar psicológico, emocional, mental e cognitivo.

Neste sentido, as AS assumem um papel importante no combate contra a desvalorização daqueles cuja idade é mais avançada mas que podem, igualmente, alcançar o sucesso, através de planos para o futuro, mantendo assim uma perspectiva positiva do envelhecimento

3.10.2 LIMITES E CONSTRANGIMENTOS

Consideramos assim que os limites e constrangimentos são, de facto, as condições actuais ou latentes, capazes de dificultar substancialmente o bom desempenho das AS.

Trata-se, nomeadamente, de limites associados ao acesso dos alunos às estruturas das aulas, que podem situar-se em espaços diferenciados e integrados na comunidade, tais como barreiras arquitectónicas e respectivos riscos, falta de condições para a prestação do serviço e a sua localização geográfica, por vezes distante da sua residência.

Existem também limites e constrangimentos associados às características dos alunos, como as personalidades complexas, formas de estar, hábitos e rotinas, crenças religiosas e relacionados com a finitude do ser humano. A formação da personalidade de cada indivíduo é sempre um processo contínuo, em que os êxitos e adversidades, os sonhos e desilusões, os projectos e derrotas que se enfrentam ao longo da vida determinam esta evolução contínua e dinâmica.

O desafio de conceber e manter um serviço de qualidade implica aprender/conhecer e reaprender/reconhecer constantemente a lidar com esta característica humana – finitude. Se por um lado este indicador está associado aos limites e constrangimentos dos serviços prestados, pode ser enquadrado nas potencialidades, enquanto indicador revelador da capacidade dos profissionais de lidarem com este fenómeno, e demonstrarem que na construção das respostas de intervenção há rigorosidade de trabalho.

No que concerne à natureza dos serviços prestados, há que ter em conta as reclamações dos alunos, sejam elas formais ou informais. Por um lado, nem sempre há um pleno conhecimento do que consta nos contratos de prestação de serviços, até porque na AS de São João da Talha esse procedimento ainda não está firmado. Por outro lado, seria ideal deixar um procedimento de reclamação definido junto dos técnicos coordenadores, para que as reclamações possam ser tratadas e respondidas.

Existem também limites e constrangimentos associados aos recursos humanos e técnicos, sendo o principal a necessidade de pessoal afecto à AS. A gestão financeira e a

necessidade de pessoal, têm entre si uma correlação bilateral. É preciso, pois, ter capacidade de planear em conjunto e gerir os recursos existentes e optimizá-los, permitindo a maior qualidade do serviço no sentido da promoção do maior bem-estar possível aos alunos e a rápida resposta na disseminação da informação.

Como últimos limites ou constrangimentos apontados, surgem os associados à dimensão organizacional, e que derivam, basicamente da estrutura das organizações, como é o caso das AS de Sacavém e Loures, e da burocracia que advém do facto de ser tão grande, podendo, como já anteriormente referido, despersonalizar relações e partilhas de interesses.

Conclusão Geral

Na conclusão geral, começamos por realizar um sumário deste estudo, realçando as conclusões mais importantes, com base nos resultados obtidos.

Efetivamente, cada sociedade, num determinado contexto e tempo histórico, conceptualiza os seniores de modo diferente, na medida em que o envelhecimento é influenciado por aspectos biológicos, físicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos (Paúl, 1992).

Ao longo da investigação, pretendemos dar resposta a duas questões: qual o perfil dos alunos e as suas expectativas face ao projecto das AS no concelho de Loures e também como se efectiva a organização e gestão das Academias Seniores, tendo como orientação a gestão dos recursos humanos, financeiros e de espaços físicos.

O estudo foi desenvolvido dentro de um quadro metodológico que melhor se harmonizava com os objectivos da investigação. Para além das entrevistas semi directivas realizadas, recorreu-se também à aplicação de 277 inquéritos por questionário, correspondendo a 20,28% do universo da amostra, sendo este o elemento central de recolha de dados, de modo a poderem cruzar-se com os dados provenientes dos dois dispositivos metodológicos.

Se atendermos aos dados relativos ao tratamento de dados dos questionários, e que estão categorizados para a definição do perfil do aluno, verificamos que estes reflectem, na generalidade, a realidade das AS, senão vejamos:

- As idades dos alunos situam-se entre os 41 e os 85 anos (perfazendo uma média de 67 anos de idade). Os resultados são coincidentes com as conclusões do autor Pinto (2008) em que refere que, “Já não são só as pessoas com sessenta e cinco anos e mais que recorrem ou procuram estas instituições, mas também pessoas que apresentam idades que rondam os cinquenta anos” (p.3).
- O sexo feminino tem um valor de 177 inquiridos, correspondendo a 64%, enquanto o sexo masculino apresenta valores de 100 inquiridos, correspondendo a 36% da população, o que ressalta o predomínio de mulheres, facto este que já tem sido demonstrado em vários estudos, revelando uma maior esperança média de vida à nascença das mulheres (Coimbra, 1999). Estes cenários, verificam-se também, no âmbito dos estudos recentes realizado em Portugal (Sousa, 2003), e tendo em conta os resultados provisórios dos Censos 2011 (INE, 2012).

- O estado civil predominante do aluno da AS é casado (61,3%). O percentual de viúvo é relevante, com uns expressivos 16,6%, destacando-se a freguesia de São João da Talha, e os divorciados, que apresentam um valor médio de 10%, registando-se mais divorciados na freguesia de Sacavém (15%);
- No que concerne às habilitações literárias, sobressaem aqueles que possuem curso superior (43%). Os que frequentaram o ensino secundário (25%) e o 2º e 3º ciclo (18%) encontram-se em menor número, e o 1º ciclo (10%) assinala uma clara minoria;
- No concelho de Loures, 24% dos alunos das AS não têm filhos. Os dados relativos à média do número de filhos dos alunos são de 1,7 filhos, distribuindo-se pelas percentagens de 1,7 filhos nos alunos da AS de São João da Talha, 1,6 filhos nos alunos da AS de Sacavém e de 1,8 filhos, nos alunos da AS de Loures;
- A maioria dos alunos mora com o conjugue (média de 53%), sozinho (média de 30,6%) ou com os filhos (média de 8,6%);
- O tempo médio de residência dos alunos no concelho é de 36,6 anos, distribuindo-se por 37 anos na AS de São João da Talha, 38 anos na AS de Sacavém e de 35 anos na AS de Loures;
- Em São João da Talha, detemos o núcleo de alunos da AS com rendimentos entre os 201,54€ e os 604,61€, na ordem dos 65%, nos alunos da AS de Sacavém, este valor fixa-se na ordem dos 19%, e nos alunos da AS de Loures, 17%;
- Quando falamos de rendimentos acima dos 806,16€, temos uma inversão de posições, sendo que os alunos da AS de São João da Talha representam 14% dos resultados, nos alunos da AS de Sacavém, este valor é de 62%, e nos alunos da AS de Loures, 67%;
- São reformados 84,6% dos alunos, 2,6% são domésticos e 2,3% encontram-se desempregados.

Para além dos dados de natureza mais objectiva e que permitem traçar em linhas gerais o perfil do aluno, a dimensão em estudo e que diz respeito aos contextos, interesses e expectativas dos alunos das AS, na análise dos dados, permitiu-nos também perceber que:

- As preocupações dos alunos das AS distinguem-se, na sua maioria, com duas respostas que se destacam: a falta de apoio na área da saúde e a segurança no meio envolvente, dois grandes determinantes do envelhecimento activo, seguidas

posteriormente pela necessidade de transportes colectivos e pela promoção de actividades socioculturais.

No âmbito da percepção dos idosos, o estudo revela a tendência que os idosos consideraram a saúde, como uma perspectiva integradora da realidade, em que se constrói vínculos activos e transformadores (Osório, 2007). De acordo com Sousa (2003), viver na própria casa é, para os idosos, uma dimensão integral da independência, pois simboliza a salvaguarda do sentido de integridade pessoal. Esta situação poderá ter sido motivada por um conjunto de inseguranças neste concelho, uma vez que ocorrem alguns assaltos, com relativa frequência, nesta zona de residência;

- Quando questionados pelos equipamentos que mais fazem falta na sua área de residência, sobressaem os equipamentos ligados à saúde, os equipamentos vocacionados para os idosos e os transportes públicos;
- Em São João da Talha, 74% dos alunos desloca-se a pé para as estruturas de proximidade e de apoio à receção das aulas e ateliers, nomeadamente Escola Secundária e Instituições Particulares de Solidariedade Social. Relativamente às deslocações de carro, a AS de Loures e de Sacavém tem as percentagens respectivas de 60% e 44%, consequência provável da extensão geográfica das freguesias, e da centralização dos espaços de aulas, não deixando de registar que Sacavém tem a percentagem de 41%, correspondente a deslocações para a AS, a pé.

Regista-se que a oportunidade de integrar uma AS possibilita, perante os alunos, a abertura de novos projectos de vida, ou seja, potencia-se uma melhor integração e intervenção na vida social, uma vida pessoal de melhor qualidade, sempre de acordo com os seus interesses e expectativas. E é neste campo das expectativas e interesses que se advoga que:

- Ao fim de várias décadas dedicados ao mundo laboral, e do ponto de vista dos alunos, a integração na AS permite dedicarem-se ao que mais apreciam, revelando um interesse permanente pelas aprendizagens adquiridas ao longo da vida e por outras actividades para o qual nunca tiveram disponibilidade para desenvolver. A fase da reforma não é aqui vivida como um fim, mas antes como um início de novos projectos, até mesmo, da realização de sonhos;
- Regista-se uma representação mais positiva da população sénior, com um grande enfoque na assumpção da pessoa idosa, como uma pessoa com capacidades

intelectuais úteis à sociedade, associando o conceito ao trabalho e ao facto de a pessoa ter deixado de exercer uma atividade profissional, mantendo as suas capacidades produtivas. Foi também enfatizado com alguma expressão a importância do idoso, no que consiste em ser o suporte familiar, seja para ascendentes como para descendentes;

- Os alunos justificaram a sua decisão na integração nas AS, com o interesse pela ocupação do seus tempos livres, desenvolver uma actividade que nunca tinham desenvolvido antes e de constituírem uma rede de amigos. Assumem que estabeleceram uma nova rede de amizades e, conseqüentemente, acederam a novas percepções da realidade, a novos conhecimentos e saberes, considerando que o ser humano não aprende sozinho;
- De acordo com os mesmos, as relações interpessoais desempenham um papel mais relevante nesta etapa específica da vida, acrescentando-lhe novos sentidos, alegrias e a sensação de estar “vivo”, de aproveitar e encarar a vida de maneira positiva. A proximidade com os vizinhos, amigos e ambiente social, apresenta-se como fulcral para a sua estabilidade psicológica, no sentido em que diminui o isolamento característico da idade, fomenta o desenvolvimento de um conjunto de actividades, que fazem com que o idoso se sinta valorizado e que seja considerado como um elemento válido para a sociedade;
- Contribuem também algumas das repercussões sentidas, relativas às vivências nesses espaços, tais como a ocupação otimizada do tempo livre, a sociabilidade, a aquisição de saberes, para o bem-estar e a realização pessoal daqueles que frequentam esses espaços;
- Tal como foi anteriormente referido, as disciplinas nas AS proporcionam uma visão global e diferenciada do trabalho realizado pelos professores, pois são eles que, quase na totalidade voluntários, contribuem em larga escala para o bom funcionamento destas organizações. Contudo, é deveras importante analisar se o enquadramento dos professores no projecto está a respeitar as especificidades e exigências dos seus alunos;
- Também existe a possibilidade de os alunos se tornarem professores, o que permite não só motivar a participação e rejuvenescimento das AS, como também constituir projectos de vida e oportunidades de partilha de saberes e conhecimentos.

As AS são, actualmente, uma resposta com presença significativa no panorama português. Importa pois perceber se a gestão das suas estruturas, quer a nível dos seus

recursos humanos, dos espaços físicos e da gestão financeira, são sustentáveis e se proporcionam satisfação aos seus alunos.

Da análise de conteúdo e cruzamento dos dados recolhidos, importa sublinhar que:

- No contexto do tempo em que o aluno está integrado no projecto da AS, a média é de três anos de permanência, apresentando-se este resultado como concertado entre as três estruturas;
- Alguns alunos estão envolvidos em mais actividades extra AS, o que evoca um interesse não só pelo voluntariado, como por uma rotina dinâmica, com interesses e interrelações diversificadas;
- Os recursos humanos alocados para a concepção do projecto das AS constituem-se na sua grande maioria por professores voluntários, havendo uma pequena percentagem de professores que recebem um valor simbólico para a leccionação de disciplinas mais técnicas;
- A sustentabilidade financeira dos projectos das AS depende em muito das estruturas físicas existentes, mas sobretudo, se o custo e manutenção das mesmas são suportadas pelos municípios, pois nesta situação específica, o projecto precisará de ter recursos financeiros próprios para ser sustentado, pois as propinas existentes não comportam os encargos;
- A estratégia encontrada de criar sinergias na comunidade, com o objectivo de constituir espaços de aulas integrados na comunidade envolvente, com o apoio das associações e instituições da localidade, que se tornam parceiros do projecto, constituem-se como bons aliados para o desenvolvimento do processo participativo e cívico do aluno, assim como permite que as instituições abram as suas portas para dar a conhecer o seu trabalho e os seus projectos;
- A satisfação dos alunos relativamente à quantidade de disciplinas que actualmente tem é quase unanimamente positiva, não tendo tido expressividade por parte dos alunos as propostas apresentadas para novas disciplinas;
- No que concerne à média do grau de satisfação dos espaços físicos, a mesma situa-se nos 85%;
- Ao abordarmos o grau de satisfação face à variedade das disciplinas, à variedade dos espaços para o desenvolvimento das aulas, à qualidade dos professores, aos serviços administrativos, as médias situam-se, nas três AS, acima dos 80%;
- A média do grau de satisfação global do projecto das AS é de 86%, sendo mais expressiva na AS de Loures.

Uma última questão prende-se com as expectativas futuras dos alunos face à continuidade do projecto das AS, onde apontam clara e univocamente vontade que o projecto não termine, entendendo assim a pertinência e necessidade na sua continuidade.

Os resultados parecem, assim, apontar para um claro impacto das AS na vida de quem a frequenta, indo ao encontro das expectativas e necessidades apresentadas pelos mesmos.

Espera-se que no futuro as AS sejam reconhecidas como instituições de excelência ao serviço dos idosos, pois é evidente, que nos dias de hoje, existe ainda um claro descomprometimento do Estado, reflectido na falta de enquadramento legal das AS, apesar da sua comprovada utilidade pública. O foco da sua atenção na criação de respostas de qualidade destinadas ao idosos, como é o caso das AS, torna-se essencial, pois é preciso ter em conta que se os idosos de hoje já são bem mais instruídos que no passado, no futuro sê-lo-ão ainda mais.

As AS afirmam-se, assim, como um espaço educativo dinâmico, empreendedor e plurifacetado, apresentando programas diversificados que visam, mais do que satisfazer diferentes preferências e expectativas dos seus alunos, prestar um pleno serviço à comunidade, melhorando objectivamente as condições de vida proporcionadas à população sénior do concelho de Loures.

Para que o aumento dos idosos não seja interpretado apenas por um problema, torna-se também necessário investir nas condições e na qualidade de vida dos idosos. As AS, em amplo crescimento, são uma parte da resposta que a sociedade deve continuar a acarinhar e apoiar.

Tendo este estudo como objectivo, conhecer o perfil e as expectativas dos alunos das AS do concelho de Loures, pode e deve constituir-se como um ponto de partida para outros estudos na área, promovendo os estudos na área das AS, em concelhos onde a investigação possa estar menos desenvolvida, na medida em que permitem descrever um conjunto de características das populações, potenciando intervenções mais adequadas às necessidades identificadas do território.

Bibliografia

Associação Internacional das Cidades Educadoras (2004). Carta das Cidades Educadoras. (documento policopiado).

Almeida, A. (2008). A cidade e a educação. *Revista Iberoamericana de Educacion*, 46, 4. Acedido em 23 de dezembro de 2015 em <http://www.rieoei.org/deloslectores/2448AlmeidaCorrigido.pdf>.

Associação dos Profissionais de Serviço Social [APSS]. (1995). *Ética do Serviço Social, Princípios e Valores*. in Deontologia do Serviço Social. Compilação de Princípios e Códigos Deontológicos. Lisboa.

Assembleia da República Portuguesa, Constituição da República Portuguesa (2005). VII Revisão Constitucional.

Beck, H. (1992). *Cuidados Geriátricos*. Acta. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Bedmar, M., Fresneda M. D., & Muñoz, J. (2004). *Gerontagogía: Educación en Personas Mayores*. Granada. Editorial Universidad de Granada.

Berger, L. e Mailloux-Poirier, D. (1995). *Pessoas Idosas, uma Abordagem Global*. Lusodidacta.

Bordalo, F., Cruz, M.(2010). Gestão de IPSS. Célula 2000. Braga. Candeias Artes Gráficas. (pp.231-238).

Branco, V.(2011). Universidade Sénior em Elvas. Trabalho de Avaliação desenvolvido na Unidade Curricular de Educação Popular e Associativismo”, no âmbito do mestrado de *Formação de Adultos e Desenvolvimento Local* da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre (não publicado).

Câmara Municipal de Loures. (2011). Diagnóstico Social Concelhio 2011. Rede Social de Loures.

Capucha, L. (2012). Envelhecimento e Políticas Sociais. In Moura, C. (Org.). *Processos e Estratégias do Envelhecimento*. Vila Nova de Gaia. Euedito. (pp. 75-84).

Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde. (2014). *Cidades Educadoras: do conceito ao potencial solidário na prevenção dos Maus Tratos na Infância*. (página 149).

Chiavenato, I. (1999). *Gestão de Pessoas*. Rio de Janeiro. Editora Campus.

Comissão Europeia. (2001). *Tornar o espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida uma realidade*. Bruxelas.

Coutinho, C. (2005). *Percurso da Investigação em Tecnologias Educativas em Portugal*. Braga. Universidade do Minho.

Dicionário de Língua Portuguesa (2005). Universal Lisboa. Texto Editores.

Dominicé, Pierre (1988). O que a vida lhes ensinou. In António Nóvoa & Mathias Finger (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa. Ministério da Saúde. (pp. 87-98).

Faleiros, V. P. (1987). *Saber Profissional e Poder Institucional*. (2ª edição). São Paulo. Editora Cortêz.

Fernandes, A. (1999). *Reforma, Velhice e Cidadania: dúvidas e certezas de um contrato social*. Conferências Ciclos de Vida, Idades e Políticas Sociais. Lisboa.

Ferreira, J., Neves, J. & Caetano, A. (2001). *Manual de Psicossociologia das Organizações*. Amadora. McGraw Hill de Portugal (obra original publicada em 1996).

Fonseca, A. M. (2005a). O envelhecimento Bem-Sucedido. In Paúl, C. & Fonseca, A. (Eds.), *Envelhecer em Portugal. Psicologia, saúde e prestação de cuidados*. Lisboa. Climepsi Editores. (pp. 281-308).

Fonseca, A. M. (2005b). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa. Climepsi Editores.

Fonseca, A. M. (2007). *Subsídios para uma leitura desenvolvimental do processo de envelhecimento*. Psicologia: Reflexão e crítica, 20 (2), pp.277-289. Acedido no mês de dezembro 2015 – várias vezes - de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a14v20n2.pdf>.

Fonseca, A. M. (2011). *Reforma e Reformados*. Coimbra. Edições Almedina.

Fontaine, R. (2000). *Psicologia do Envelhecimento*. (J. Almeida, Trad.). Lisboa. Climepsi Editores. (Original publicado em 1999).

Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação: da concepção à realização*. Loures. Lusociência.

Fragoso, V.(2012). “Gerontoeducação: um desafio para o século XXI”, in R.Pocinho e al (Orgs), *Envelhecer em Tempo de Crise: Respostas Sociais*. Porto. Livpsic. (pp.51-67).

Freitas, E. de, ... [et. al.] (2006). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan SA.

Gil,A. (2006) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo. Editora Atlas.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1936-1960). Volume XXI. Lisboa - Rio de Janeiro. Editorial Enciclopédia Limitada.

Human Rights and Social Work – United Nations. (1999). Departamento Editorial do ISSScoop. Revisão de Francisco Branco e Manuela Portas. Lisboa.

Haggard, S. e Robert K. (2008). *Development, Democracy and Welfare States: Latin America, East Asia and Eastern Europe*. Princeton. Princeton University Press. NJ.

Hill, M. e Hill, A. (2002). *Investigação por Questionário*. Lisboa. Edições Sílabo, Lda.

Instituto Nacional de Estatística. (2014). *Projeções de População Residente 2012-2060*. Destaque INE. (p.8).

Instituto Nacional de Estatística. (2017). Consultado em fevereiro 2017 – várias vezes – de www.ine.pt.

Jacob, L. (2007). *As Universidades da Terceira Idade: Um exemplo de educação para adultos*. Consultado em janeiro 2016 – várias vezes - de <http://www.rutis.pt/documentos/conteudos/Universidades%20da%20Terceira%20Idade%20luisjacob.pdf>.

Jacob, L., Fernandes, H. et al (2011). *Ideias para um Envelhecimento Activo*. Coimbra. RUTIS.

Jacob, L. (2012). As Universidades Seniores como Projeto de Envelhecimento Activo. In Moura, C., *Processos e Estratégias do Envelhecimento* (2012). Vila Nova de Gaia. Euedito. (pp. 37-50).

Manzato, A e Santos, A., A elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa, Departamento de Ciência de Computação e Estatística. IBILCE-UNESP. Brasil (sebenta).

McGrath, J., Bates, B. (2014). *O Pequeno Livro das Grandes Teorias de Gestão...e de como usá-las*. Vila Nova Famalicão. Centro Atlântico.

Marconin, P.(2009), *Bem-Estar Subjectivo e a Prática Desportiva em Idosos – Alunos das Universidades Séniores do Porto*, Dissertação de mestrado não publicada (Curso de Mestrado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto.

Marques, C. (2001), *A Família e as Instituições: Que Responsabilidades? Que Solidariedades? Que Parcerias?* In *Pretextos*. Nº 8. IDS-MTS. (pp.8-12).

Marques, M. (2009). *Bem-estar Académico em alunos das Universidades da 3ª Idade em Portugal*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Maroy, C. (1997). A Análise Qualitativa das Entrevistas, in ALBARELLO, L. et al, *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa. Gradiva. (pp.117-155).

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da *Pesquisa Social*. In: _____. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

Monteiro, H., Neto, F. (2006). *A solidão em Pessoas Idosas: Universidades da Terceira Idade*. Psicologia. Educação e Cultura. (183-208).

Monteiro, H. e Neto, F.(2008). *Universidades da Terceira Idade. Da Solidão aos Motivos Para a sua Frequência*. Porto. Livpsic.

Moragas, R. (1997). *Gerontologia Social. Envelhecimento e Qualidade de Vida*. São Paulo. Paulinas Editora.

Moreira, C. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa. ISCSP-UTL.

Moreira, C. (1994). *Planeamento e Estratégias de Investigação Social*. Lisboa. ISCSP-UTL.

Moura, C. (org.). (2012). *Processos e Estratégias do Envelhecimento*, Vila Nova de Gaia. Euedito.

Nascimento, Inês (2009). Tempo que falta, tempo que resta, tempo que sobra: Dinâmicas psicológicas da vivência de tempos e ritmos na transição para a reforma. In Joaquim Coimbra, José Manuel Castro, & Avelino Leite (Orgs.). *Uma década de trabalho e aprendizagens: Actas do X Congresso Internacional de Formação para o Trabalho Norte de Portugal/Galiza*. Porto. Instituto de Emprego e Formação Profissional, Delegação Regional do Norte. (pp. 129-139).

Neves, I. das, (1996). *Direito da Segurança Social, Princípios Fundamentais numa Análise Prospectiva*, Coimbra. Coimbra Editora.

Nunes, M. (2008). *Estudo das modificações dos processos mnésicos com a idade: Abordagem integrada no âmbito das Neurociências do Envelhecimento*. Tese de doutoramento não publicada. Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina.

Orduna, G. & Naval, C.(2001, Eds). *Gerontologia Educativa*. Barcelona. Ariel Educación.

Paúl, M. (1992). *Satisfação de vida em idosos*. *Psychologia*. 8. (pp.61-80).

Pimentel, L. (2001). *O Lugar do Idoso na Família: Contextos e Trajectórias*. Coimbra. Quarteto Editora.

Pinto, G. (2003). *Da importância de programas destinados à educação de seniores na sociedade de hoje: As Universidades da Terceira Idade em Portugal*. Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Leituras. (pp. 467-478).

Pocinho, R. (2014). *Mayores en contextos de aprendizaje: caracterización y efectos psicológicos en los alumnos de las Universidades de Mayores en Portugal*. Dissertação De Doutoramento. Faculdade de Psicologia. Universidade de Valência. Espanha.

Poirier, J., et al. (1999). *Histórias de Vida - Teoria e Prática*. 2ª ed, Oeiras, Celta. Projecto Viver - Página Oficial, MSST / UE-FSE / EQUAL. Disponível em www.viver.org. [Consultado em 15/03/2017].

Quaresma, M. e al; (2004). *O Sentido das Idades da Vida: Interrogar a Solidão e a Dependência*. CEDEST Edições. ISSSL.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva. (pp.125-150).

Rico, A. (2010). *Perfil do professor. A (in)sustentável diferença de ser professor, hoje*. Tese de Mestrado. Lisboa: Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Ribeiro, Ó. e PAÚL, C. (2011). *Manual do Envelhecimento Activo*. Lisboa. Lidel, Edições Técnicas.

Rodrigues, F. (1999). *Assistência Social e Políticas Sociais em Portugal*. Lisboa. Departamento Editorial ISSScoop – CPIHTS.

Rosanvanlon, P. (1984). *A Crise do Estado – Providência*, 2ª Edição, Coleção Perspectivas. Lisboa. Editorial Inquérito.

Sequeira, C. (2010). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa. Lidel.

Serra, A. (2006). Que significa envelhecer? In Firmino, H. (Ed.), *Psicogeriatría*. Coimbra. Psiquiatria Clínica. (pp. 21-33).

Silva, A. e Pinto, J. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. 7ª Edição. Porto. Edições Afrontamento.

Silvestre, C. (2011). *Educação e Formação de Adultos e Idosos. Uma nova oportunidade*. Lisboa. Stória Editores.

Simões, D. e Mouro M. (2001). *100 anos de Serviço Social*. 1ª Edição. Coimbra. Quarteto Editora.

Tamer, N & Periz, G.(2007). Políticas sociais para a Terceira Idade, in A.Osório & F.Pinto (coord), *As pessoas Idosas. Contexto Social e Intervenção Educativa*. Lisboa. Instituto Piaget. (pp. 181-201).

Vaz, E., (2008). *A Velhice na Primeira Pessoa*. 1ª Edição. Penafiel. Editorial Novembro.

Veloso, E. C. (2004). *Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal*. Tese de doutoramento não publicada. Universidade do Minho. Braga.

Villar-Caballo, M. (2001). *A Cidade Educadora. Nova Perspectiva de Organização e Intervenção Municipal*. Edições Piaget.

Viñao, A. (2005). Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direçãoescolar na escola graduada. In Bencostta, M. (2005). *História da educação, arquitetura e espaço escolar*. São Paulo. Cortez.

Vroom, V.H.(1964). *Work and motivation*. New York. Wiley.

Wall, K. (2001) in Luísa Pimentel, *O Lugar do Idoso na Família: Contextos e Trajectórias*. Coimbra. Quarteto Editora.

World Health Organization (WHO) (2002). *Active Aging. A Policy Framework*. Madrid. World Health Organization.

Webgrafia:

<http://ifsw.org/policies/statement-of-ethical-principles/>, acedido em fevereiro 2016

<http://ine.pt>

INE, Dia Mundial da População – 11 de Julho de 2004, pp.1.

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/perfil>, acedido em julho 2017.

<http://www.apross.pt/profissao/etica-e-deontologia/>

www.fias.pt

www.ifsw.org/publications/4.6pt.pub.html

www.rutis.org

(<http://www.impulsopositivo.com/content/universidade-rutis> em 9/10/2014).

Apêndices

Índice

I	Guião de Entrevista Exploratória	II
II	Guião de Entrevista Semi-Directiva	III
III	Grelha de Análise de Conteúdo	V
IV	Inquérito por Questionário	XXV
V	Grelha de resumo de Dados dos Inquéritos por Questionário (EXCEL)	

I- GUIÃO DE ENTREVISTA EXPLORATÓRIA

EA02– ALUNO DA ACADEMIA SÉNIOR DE SÃO JOÃO DA TALHA
Dia 20 de setembro de 2014

**EP01– PRESIDENTE UNIÃO DE FREGUESIAS DE SANTA IRIA DE AZÓIA, SÃO JOÃO
DA TALHA E BOBADELA – RESPONSÁVEL PELA A.S.S.J.T. (1ª ENTREVISTA)**
Dia 18 de novembro de 2014 (1ª Parte)

1. Posso pedir-lhe para falar sobre a génese da Academia Sénior em São João da Talha?
2. Como tem sido feita a divulgação da iniciativa junto da comunidade?
3. Qual é o perfil do aluno da Academia Sénior?
4. O que procuram os candidatos?
5. Para si, qual foi a mais-valia da implementação da Academia Sénior na freguesia?
6. O que pensa sobre o envelhecimento activo?
7. A Academia Sénior é relevante para a prática do envelhecimento activo?
8. O que pensa sobre a percepção que os idosos têm sobre o seu próprio envelhecimento?
9. Posso pedir para elencar potencialidades e constrangimentos das Academias Seniores?

II- GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-DIRECTIVA

EC03- TÉCNICA COORDENADORA DA ACADEMIA DOS SABERES DE SACAVÉM E LOURES

09 de dezembro de 2016

EP04– PRESIDENTE UNIÃO DE FREGUESIAS DE SANTA IRIA DE AZÓIA, SÃO JOÃO DA TALHA E BOBADELA – RESPONSÁVEL PELA A.S.S.J.T. (2ª ENTREVISTA)

10 de janeiro de 2017

- 1 - Posso pedir para falar sobre a génese das Academias dos Saberes, no Pólo de Sacavém/ Pólo de Loures/ São João da Talha? Como surgiu a ideia/ como foi identificada a necessidade?
- 2 - Qual é o perfil dos alunos da AS? Quem procura mais as AS – homens ou mulheres? Consegue perceber porquê?
- 3 - Consegue dizer se existem diferenças sociais/ profissionais, económicas entre os alunos de Sacavém e de Loures?
- 4 - Como se processa o recrutamento dos professores para as disciplinas das Academias dos Saberes (AS)? Os mesmos são voluntários ou remunerados?
- 5 - Como se desenvolve o processo de admissão do aluno na AS? Têm valor de inscrição? De mensalidade? Qual? E de seguro de acidentes pessoais? E de priorização de admissão?
- 6 - É desenvolvido algum contrato/ compromisso com os alunos na formalização destes serviços/ actividades?
- 7 - Como se faz a gestão dos recursos humanos alocados para o desenvolvimento das disciplinas?
- 8 - Quantos técnicos/ elementos estão alocados ao projecto? Voluntários ou remunerados? São suficientes?
- 9 - Os espaços físicos existentes dão resposta às necessidades actuais?
- 10 - Qual a proveniência dos recursos financeiros para a sustentabilidade da resposta? Qual o orçamento anual disponibilizado? Proveniente de onde?

- 11 - As mensalidades dos alunos são suficientes para garantir a sustentabilidade do projecto?
- 12 - Como fazem a aferição da necessidade de novas disciplinas? Têm um número mínimo de alunos por disciplina?
- 13 - Que formas de comunicação estão implementadas para com os alunos (Email, Facebook, SMS)?
- 14 - Existe algum processo de aferição do grau de satisfação dos alunos? Qual a sua periodicidade? Qual o tratamento que é feito das sugestões apresentadas?
- 15 - Estabelecem-se ou estabeleceram-se parcerias ou protocolos com outras entidades para a génese de novas disciplinas ou disponibilização de espaços para aulas? Têm apoio para fornecimento de serviços alocados à AS ou aos seus alunos? Benefícios? Mais-valias/descontos?
- 16 - Consegue identificar casos de constituição de novos projectos de vida dos alunos integrados na AS, ou seja, pessoas que após ingressarem a AS, corresponderam com novos interesses e iniciativas pessoais, profissionais, familiares ou académicas?
- 17 - Pode elencar as expectativas que os alunos têm face ao envelhecimento? As práticas quotidianas dos alunos sugerem estilos de vida que fazem antever uma atitude de preparação da sua velhice?
- 18 - Qual foi ou tem sido a sua maior aprendizagem neste projecto?
- 19 - Qual a sua maior inquietação no projecto?
- 20 - Tem noção da existência de casos sociais encaminhados para a AS por solidão/isolamento?
- 21 - Quais são as práticas do assistente social, ou do técnico responsável pelo projecto da AS?
- 22 - Goza de autonomia na coordenação do projecto e na constituição de propostas de melhoria? Tem recorrido a formação contínua?
- 23 - Consegue falar sobre as oportunidades futuras da academia dos saberes, junto da comunidade e dos seus alunos?

III – GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

EP01– PRESIDENTE UNIÃO DE FREGUESIAS DE SANTA IRIA DE AZÓIA, SÃO JOÃO DA TALHA E BOBADELA – RESPONSÁVEL PELA A.S.S.J.T. (1ª ENTREVISTA)

EA02– ALUNO DA ACADEMIA SÉNIOR DE SÃO JOÃO DA TALHA

EC03- TÉCNICA COORDENADORA DA ACADEMIA DOS SABERES DE SACA VÉM E LOURES

EP04– PRESIDENTE UNIÃO DE FREGUESIAS DE SANTA IRIA DE AZÓIA, SÃO JOÃO DA TALHA E BOBADELA – RESPONSÁVEL PELA A.S.S.J.T. (2ª ENTREVISTA)

ACADEMIA SÉNIOR

DIMENSÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEÚDO	INDICADORES
EMERGÊNCIA DA ACADEMIA SÉNIOR	GÉNESE DA ACADEMIA SÉNIOR DE SÃO JOÃO DA TALHA		EP01 (1ª ENTREVISTA) - O projecto nasce em março de 2010, naquilo que foi uma procura de criar uma resposta, no fundo que permitisse a quem vive no território, conhecer o território, conhecer aquilo que existe em termos de instituições no território e ser um elemento de qualidade, criado ao nível daquilo que também é a partilha dos conhecimentos, partilha das responsabilidades também colectivas, porque na altura, salvo erro foi no ano de 2010, se	

			falou muito naquilo que era a existência de muitas pessoas que morriam em casa, sozinhas, e este objectivo foi também criar uma oportunidade para tirar as pessoas de casa, criar um elemento de encontro em que as pessoas se sentissem bem, que pudessem partilhar, mas que também não chocassem com as respostas existentes no território, que esse é que era o grande elemento que existia, ou o grande problema que poderia existir. Nós criamos elementos que fossem, no fundo, concorrenciais com as ofertas já existentes, e daí pensou-se numa abordagem que pudesse incidir ao nível dos equipamentos educativos, neste caso, com um parceiro inicial como é a escola secundária, com o Pólo Comunitário, e o objectivo era não só permitir a possibilidade de as pessoas, no fundo, do corpo docente, ou não, no caso do Pólo não docente, mas de voluntários que pudessem contribuir para o desenvolvimento do projecto. E utilizar todos os equipamentos existentes também como fazendo parte do projecto. EC03- É um projecto municipal criado em dezembro	
--	--	--	--	--

			de 2006, integrado na Área de Apoio à Infância e aos Seniores, do Departamento de Coesão Social e Habitação; É uma resposta social para todos os seniores que não se identificam com os modelos tradicionais, nomeadamente com os centros de convívio e centros de dia.	
		PERTINÊNCIA	EP01 (1ª ENTREVISTA) Nunca houve aquilo que foi uma base de observação de dados estatísticos, mas mais aquilo que foi a oportunidade do território, ou seja, a tipologia do território permitia conhecer que grande parte da população residente não trabalhava na zona, essencialmente utilizava a zona como local de dormitório e a oportunidade era exactamente essa. EA02– Agora tenho os dias todos preenchidos com disciplinas disto... vamos para a ginástica, vamos para aqui, conheço as colegas, convivemos, fazemos passeios, fazemos visitas, organizam visitas, aqui, ali, e acho que tudo o que a academia trouxe para mim foi positivo, tudo.	

		DIVULGAÇÃO	EP01 (1ª ENTREVISTA) - Passa a palavra. Boca a boca. Acho que é a melhor estratégia para resultar num projecto, não é o que se faz muita publicidade, mas é quando entretanto, as pessoas começam a falar umas com as outras, ou seja, quase aquilo que é tipo um jogo de rede, um crescimento em rede, um passa a dois, dois passa a quatro e foi um bocadinho aí que a montagem foi feita. Algumas pessoas conheciam-se umas às outras, alguns elementos fabris, mas ao mesmo tempo, uma oportunidade que se foi dando a conhecer aos poucos e que permitiu ir crescendo o projecto. EA02— tive conhecimento de outros colegas falarem, pessoas onde eu ia tomar o pequeno-almoço na pastelaria, ouvi a falarem da academia sénior e fui. Tive logo interesse em me inscrever. Já apercebo-me que ouve muita gente que foi tomando conhecimento e que estava em casa. EP04 (2ª ENTREVISTA) - Email, facebook, sms... O que nós consideramos como mais eficaz é o sms.	
--	--	--------------------------	---	--

			EC03 - Através de email e presencialmente com a colocação das várias informações nos placards existentes para o efeito. Existe uma caixa de sugestões disponível junto das secretarias.	
		COMUNIDADE	EP01 (1ª ENTREVISTA) - Nós temos cerca de, agora falando na perspectiva de território, 50 bairros ilegais que no fundo, resultaram naquilo que foi o crescimento urbano que surgiu na área da grande Lisboa desta altura, que fazia com que as pessoas tendencialmente tinham uma casa na zona de Lisboa regressasse da zona para a periferia, e que permitisse a ela ter a sua habitação. Daí que entretanto, se constrói uma história de vida que, ao mesmo tempo, é partilhada em todos os momentos, por uma grande parte deste aglomerado habitacional, ou seja, um momento em que uma população vem do interior, uma população seja das beiras, do Alentejo, o que for, que criaram aqui o seu espaço, criaram aqui a sua vivência, mas também que não conhecem o espaço onde vivem, conhecem	

			aquilo que são alguns elementos referenciais...o multibanco, a igreja, o cemitério... aqueles elementos que ligam um bocadinho mais a comunidade. Mas fora isso não conheciam, e o objectivo foi exactamente, permitir a oportunidade de as pessoas de se conhecerem para além disso. Ou seja, depois daquilo que foi a passagem a uma situação de reforma, também se ligarem e passarem-se também a conhecer e irem também conhecer a comunidade. EA02- existe uma freguesia onde as pessoas se cumprimentam, que antigamente eu não via nada disso. Também é muito saudável Vamos a sítios diferentes, e temos oportunidade de conhecer outras pessoas, de conhecer este ou aquele caso que se relaciona com aqueles idosos...eu acho interessante.	
IMPLEMENTAÇÃO	ENVELHECIMENTO ACTIVO	RELEVÂNCIA	EP01 (1ª ENTREVISTA) - o factor de qualidade das pessoas, que as pessoas também passam a ter aquilo que é outras responsabilidades para além daquilo que é a vida familiar.	

			Assumem aquilo que é um compromisso, há um compromisso de responsabilidade, há aquilo que é também a oportunidades do voluntariado. E aos poucos também estão a ajudar a reconstruir e a participar. EP04 (2ª ENTREVISTA) - o grande enriquecimento que é o facto de as pessoas ao conhecerem as instituições, começaram a relacionar-se com elas de forma diferente, mais do que vê-las como uma coisa ali, é uma coisa que nós vamos lá e sabemos o que é que se passa lá dentro e aos poucos estamos a relacionarmos com eles. EA02– fui despedida na melhor altura da minha vida, porque estou a fazer coisas que nunca fiz, porque não tinha tempo, porque tinha o meu trabalho e por outro lado, , coisas que sempre gostei de fazer e não as fazia e tenho agora esta oportunidade de as fazer. Então, eu inscrevi-me de imediato na academia sénior, é uma mais-valia na minha vida.	
--	--	--	--	--

			Tive a oportunidade de aprender outras coisas e tive também a oportunidade de conhecer novas pessoas que eu aqui a morar há 38 anos aqui na freguesia, eu não conhecia praticamente ninguém, que eu saia de casa de manhã, vinha à noite, agora não Estes projectos como a academia sénior, as instituições, os lares de dia, centros de dia, que também funcionam muito bem...pronto, as pessoas estão ali, já não estão sozinhas, embora que à noite vão para casa, dormem em casa, mas têm até acompanhamento diário e já, é uma mais valia para não se sentirem tão solitários e terem um bocadinho de assistência EC03- A partilha de experiencia de vida por parte dos alunos, face ao contexto.	
		POTENCIALIDADES	EP01 (1ª ENTREVISTA) - as oportunidades também o facto de eles poderem vir a transformarem-se em professores que é o grande salto da academia, que é a própria academia rejuvenescer os professores da própria academia, é uma grande oportunidade que existe. É uma oportunidade que existe na	

			comunidade a nível daquilo que é o facto de se ligarem a algumas instituições e também poderem participar nessas instituições que, de outra forma, não vão lá, que de outra forma não iam lá. Temos o facto de eles também se ligarem à escola, como um factor de envelhecimento activo e intelectual, mais do que propriamente dizer que se esgotam a eles próprios...também tornam-se curiosos, perspicazes, querem saber mais, que é muito bom. O projecto é sustentável. EA02– Convivemos, temos várias, várias coisas que fazemos ao longo do ano académico, as festas organizadas pela própria academia é um convívio muito saudável Os idosos que frequentam, conhecemo-nos todos uns aos outros, cumprimentam, vamos a um café... acho que é um ambiente muito saudável e contribui muito para que muitas pessoas não estejam isoladas, porque andam pessoas na academia com idades um bocadinho avançadas. Eu tenho 60 anos,	
--	--	--	---	--

			mas temos um aluno com 94. Bom. Vejo tudo o que se faz lá até aqui, eu acho bom. Acho bom porque, sinceramente, tem muita coisa, tem muitas valias, tem muita coisa, muitas disciplinas por onde a pessoa escolher. EP04 (2ª ENTREVISTA) - O projecto é vivido todos os dias, é um projecto com vida própria, com altos, baixos, mas não há inquietações. O que é importante são as pessoas e estão a fazer aquilo que eu acho que é importante ao nível de um projecto de intervenção na comunidade, que é um projecto com as pessoas, um projecto que implica as pessoas e que as põe a falar umas com as outras, a conviver. Mas isso para mim é que é o factor mais importante, é conhecer pessoas. A gente conhecer pessoas diferentes, com ideias diferentes, mas isto acho que é, é das coisas que nos trás mais satisfação.	
		CONSTRANGIMENTOS	EP01 (1ª ENTREVISTA) - o facto de eles voltarem a estarem inseridos em dinâmicas de grupo, existem algumas fragilidades, nomeadamente naquilo que é	

			o seu percurso de vida, e de repente serem, no fundo, ao estarem numa sala de aula e serem obrigados a cumprirem as coisas que, de outra forma já não queriam saber disso, o facto de as próprias dinâmicas de grupo implicarem aquilo que é a existência de alguém que sobressai muito, mais do que outros, e isso eu aponto como uma das fragilidades, que é normal...é as dinâmicas de grupo. Não quero que este projecto sirva um bocadinho como mola para um centro de dia, portanto quando perguntam se há um espaço físico, eu fujo sempre dessa pergunta, exactamente por causa disso, porque eu acho que não deve ter aquilo que é um investimento paralelo para aquilo em que fomos investindo nestas instituições. EA02– Claro que há sempre uma coisa ou outra, às vezes há uma desavença como em qualquer outro grupo, até em família. As pessoas não têm todas a mesma opinião. Como já adquiri alguns conhecimentos, se calhar já	
--	--	--	---	--

			estou um bocadinho exigente e gostava de ter mais professores. Professor é aquilo que se chama um professor de profissão, porque têm muito valor, têm um grande mérito, têm muito trabalho, podem fazer gratuitamente, sem exigir mais nada, mas um professor é sempre um professor. EC03- Face às disciplinas existentes as instalações estão adequadas, podendo em alguns casos haver a recusa por falta de espaço de salas de aula. Não poder dar uma resposta célere face às necessidades de alunos e professores. As mensalidades dos alunos não são suficientes para garantir a sustentabilidade do projecto. O projecto sendo municipal é financiado pela própria Autarquia.	
		PERFIL ALUNO	EP01 (1ª ENTREVISTA) - Inicialmente pensava que eram mais mulheres, mas aos poucos, também os homens têm estado a aproximarem-se do projecto; todos mais de cinquenta anos EP04 (2ª ENTREVISTA) - Há alguns viúvos, mas	

			tenho mais senhoras, senhoras viúvas. EC03- Maioritariamente são mulheres que procuram, com média de idades nos 65 anos, não é possível determinar as eventuais razões. O público em geral pertence às várias classes económicas não sendo possível determinar essas diferenças.	
		PERCEPÇÃO	EP01 (1ª ENTREVISTA) - eu acho que eles não se deixaram de se sentir velhos... Eles encaram isto como um desafio, como uma questão de, para eles, de auto estima, de valorização Sentem que estão a recuperar alguns tempos perdidos que, tendo em conta aquilo que foi a sua actividade profissional, nunca se lhes proporcionou outros momentos para além daquilo que era a baliza de casa-trabalho, trabalho-casa, e ao mesmo tempo com este projecto está-se a eles a permitir coisas que, se calhar sempre quiseram fazer, mas que também nunca tinham tido oportunidade.	

			EA02– porque nós não temos estudos, mas temos a experiência da vida e isso também é muito importante O envelhecimento, de certa maneira, a mim preocupa-me, embora no meu caso, não penso muito nele, mas preocupa-me porque acho que pessoas que não têm possibilidades financeiras é muito complicado o envelhecimento, porque a nível do governo nós não temos muitos apoios não é? Há pessoas com salários, reformas muito mínimas, muito mínimas, e isso preocupa-me e acho que deveríamos ter um bocadinho mais de assistência na velhice. EC03- Prolongar a sua qualidade de vida.	
		PROJECTOS DE VIDA	EP04 (2ª ENTREVISTA) - eles às vezes também queriam aqui que criássemos uma segunda casa, mas sempre lhes disse a eles que este projecto é complementar às respostas que existem no território, que nós não os queremos substituir. As respostas que existem no território, que existem no Pólo...mas para eles são difíceis.	

			É uma oportunidade de juntar pessoas que de outra forma também estariam destinadas a estar fechadas em casa, sossegadas. E a não pensarem em mais nada para verem. Tenho conhecimento que é um que anda aí a arranjar mulher!	
--	--	--	---	--

ACADEMIA SENIOR

DIMENSÃO	CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEÚDO	INDICADORES
GESTÃO	GESTÃO FINANCEIRA	MENSALIDADES	EC03- As mensalidades dos alunos não são suficientes para garantir a sustentabilidade do projecto. O projecto sendo municipal é financiado pela própria Autarquia. Os alunos inscrevem-se, de forma autónoma, através da internet, sendo que existe um valor de mensalidade de 5€ pago ao trimestre, 15€ e nos casos dos alunos que vêm pela 1ª vez existe o valor de 8€ que corresponde à jóia, paga uma única vez. Os professores, como leccionam em regime de voluntariado, não pagam mensalidade no caso de quererem ser alunos também e têm vaga garantida nas disciplinas que escolhem. O seguro existente é de responsabilidade civil da própria Autarquia. As mensalidades dos alunos não são suficientes para garantir a sustentabilidade do projecto. O projecto sendo municipal é financiado pela própria Autarquia.	

		CUSTOS/ DISCIPLINAS	EP04 (2ª ENTREVISTA) - a academia é sustentável. Pagam, são cinco euros durante 10 meses. Há disciplinas que têm uns custos maiores do que outros... As plásticas, pinturas, são aquelas que consomem mais, por exemplo, uma ginástica consome menos.	
	RECURSOS HUMANOS	REMUNERADOS	EP04 (2ª ENTREVISTA) – ela está a nível geral com tudo o que é organização da academia, depois temos mais duas pessoas, uma na Bobadela, aqui em São João e Santa iria, que dão apoio ao nível das secretarias. Não nos podemos esquecer que a junta de freguesia tem aquilo que é as suas contas próprias, e às quais deve prestar prioridade. Nós temos de perceber que isto é um projecto complementar, que a junta de freguesia desenvolve, mas que cujo objectivo é depois também não colocar em resto o que deve fazer. E depois é assim: eu só tenho, tenho poucas pessoas a	

			trabalhar, mesmo em termos de recursos. Tenho às vezes algum receio das dimensões que este projecto. É assim, neste momento são quase 400 pessoas. É muita gente. A nível de massa humana, são 400 pessoas com uma vivência diária, não uma vivência da que a gente vive de x em x tempo. É todos os dias. EC03- Actualmente existem 4 recursos humanos, [remunerados] divididos pelos dois pólos, sendo estes 2 técnicos superiores coordenadores dos pólos e dois assistentes técnicos que garantem o funcionamento ao nível do secretariado, os 4 são funcionários da Autarquia.	
		VOLUNTÁRIOS	EC03- Ao nível dos professores, actualmente são cerca de 86 que funcionam todos em regime de voluntariado. Os professores leccionam todos em regime de voluntariado sendo esse o princípio da Academia, e chegam-nos ou por indicação de alunos e/ou professores que já frequentam a universidade Sénior, ou são os próprios que se voluntariam. No entanto, existe também um protocolo com a Casa do professor de Loures, sendo alguns dos actuais membros da mesma.	

			As universidades da terceira idade pressupõem uma partilha de conhecimentos, podendo esta ser ministrada por via de carreira profissional ou por experiencia de vida, não é exigido qualquer comprovativo curricular. EP04 (2ª ENTREVISTA) – Nós temos 99% dos professores voluntários. Temos apenas um professor em que pagamos aquilo que é o trabalho do professor de ginástica, que é a única disciplina que não conseguimos arranjar professor voluntário. E também esta perspectiva de ser o único a pagar, é porque é também uma daquelas também mais importantes, em termos daquilo que é a mobilidade física das pessoas. Os movimentos. E não existindo também esta disciplina, torna-se um bocadinho mais complicado naquilo que é a perspectiva de envelhecimento activo.	
		AUTONOMIA	EC03- Uma vez que o funcionamento da Universidade depende inteiramente da hierarquia da Autarquia, existe uma autonomia prudente [dos técnicos]	
	ESPAÇOS FÍSICOS	INSTALAÇÕES	EC03- Face às disciplinas existentes as instalações estão adequadas, podendo em alguns casos haver a recusa por falta de espaço de salas de aula.	

		PARCERIAS COM A COMUNIDADE	EC03 - Casa do professor de Loures; Geslours e LouresParque. EP04 (2ª ENTREVISTA) - Temos 87 empresas locais e agora queremos chegar mais longe... Temos aquilo que é o cartão aluno sénior, que vai arrancar já em janeiro, mas que é o pontapé de saída. Mas o que é o mais importante é que são as vantagens ao nível do comércio local. Eles indirectamente também acabam por ir lá comprar materiais, gerando uma economia local.	
	FUTURO DO PROJECTO	EXCELÊNCIA	EP04 (2ª ENTREVISTA) - Nós queremos atingir aquilo que é o patamar de excelência ao nível da RUTIS.	
		CONTINUIDADE	EC03 - Sendo este um projecto Municipal e dado o aumento da esperança média de vida, prevê-se a continuidade do mesmo.	

Anexos

Índice

I	Pedido de Colaboração para Investigação	XXVI
---	---	------

